Diretor-responsável durante o impedimento de Hélio Fernandes: Guimarães Padilha

TRIBUNA DA IMPRENSA

ANO XVIII — N.º 5.250

Rio de Janeiro (GB), quarta-feira, 26-7-1967

MDB vai analisar trama anti-Costa

(LEIA NA PAGINA 3)

O carrasco nazista Stangl e os crimes contra a humanidade

APARENTEMENTE banal na área dos nossos interêsses, o caso do nazista prêso, acusado do extermínio de judeus, terá, no seu desfecho, uma larga repercussão nos domínios da justiça brasileira, que agora começou a sentir a pressão disfarçada, impertinente e atuante, de membros do poder judiciário estrangeiro, interessados não no julgamento, mas na execução pura e simples de um homem, seja êle Franz Stangl ou que nome tenha.

NA execução sim, porque o falado julgamento do indigitado criminoso será apenas uma débil satisfação à humanidade no desenrolar de um processo toldado pelo ódio e pelo sentimento de vingança, onde a decisão dos julgadores só se satisfaz com a eliminação sumária do acusado. Assim, o julgamento de Stangl, como o dos outros chamados criminosos de guerra, será apenas uma colheita de dados para os arquivos dos seus matadores, porque a decisão final, a morte de todos êles, já está decidida muito antes da prisão de cada um. O Supremo Tribunal Federal concedendo a extradição, àvidamente reclamada pelos perseguidores de Stangl (é preciso que isto seja proclamado sem rodeios), estará lavrando uma sentença de pena capital, fato estranho ao nosso direito e aos nossos princípios cristãos.

A EXTRADIÇÃO será, assim, um êrro. Sem procurar conhecer a situação do acusado perante o direito brasileiro, decorridos mais de vinte anos, coloquemos Stangl diante do mundo que o condena e vejamos, cada um, até onde vai a inculpabilidade dos seus inimigos ou carcereiros.

ELEMENTO participante e atuante em grau secundário de um sistema cruel e irracional de fôrça cujo despertar e crescer o mundo assistiu entre o indiferentismo e o aplauso, Stangl aparece aos olhos dos seus perseguidores como o responsável direto por uma parte dos planos e da execução final de um complexo de crimes capitulados como "crimes contra a Humanidade".

QUEM participou de uma guerra, como foi o último conflito mundial, e não cometeu crimes contra a Humanidade? E a guerra, na sua impiedade e na brutal devastação que semeia, não é, já, um crime contra a Humanidade? Onde fixar as origens de uma tragédia como a que incendiou o mundo a partir de 1939, que na verdade começou em 1933 com a criminosa e aplaudida ascensão de Hitler ao Poder?

ONDE situar responsabilidades individuais num conflito de proporções gigantescas e onde, numa reciprocidade trágica, o que menos vale é a vida humana? Essas responsabilidades estariam, em 1939, nos impulsos de um paranóico, ou na indiferença do resto do mundo, que só passou a ter consciência do que ocorria quando o inimigo, brutal e impiedoso, entrava no reduto de cada um? E quem pode aplicar a quem, nessa guerra nefasta e destruidora, o rótulo de o mais brutal e impiedoso?

AGORA, que as grandes nações se proclamam defensoras encarniçadas dos direitos humanos, é preciso recuarmos um pouco na História para mostrar que nem sempre o nobre sentimento de humanidade prevalece nas suas decisões, quando estão em jôgo os seus interêsses ou a vaidade criminosa dos seus governantes. Sempre que falharam os argumentos insuficientes para a defesa de resoluções muitas vêzes inconfessáveis, a fôrça bruta, o assassinato coletivo foi o recurso decisivo, porque o desrespeito à dignidade humana é uma constante nas determinações daqueles governos, criminosos também, e destituídos de fôrça moral para virem agora acusar os derrotados de ontem.

É DE agora o movimento idealizado pelo filósofo Bertrand Russel, buscando a criação de um tribunal para julgar "criminosos de guerra", visando aos Estados Unidos, pela sua decisão de lutar no Vietnã?

QUANDO a liberal Inglaterra, a civilizada Inglaterra, viu, nos fins do século XIX, os seus interêsses prestes a serem dominados pelos boeres, o que ocorreu no Transvaal? A guerra brutal, feroz, onde mulheres e crianças foram chacinadas nos famosos campos de concentração de Lord Kitchener, deixando a lembrança de uma tragédia que envergonhou o mundo. E quem se rebelou contra aquela ignomínia?

QUANDO Catarina de Médicis se sentiu ferida nos seus desígnios ambiciosos, buscou a reparação de tudo na matança traiçoeira e bárbara de milhares de protestantes, na fatídica noite de 24 de agôsto de 1572, um dos mais repugnantes episódios das guerras de religião na França. Isto, na França civilizada e polida, que horrorizou o mundo, sob as vistas de Luís XV, com o martírio de Damiens.

HÁ poucos dias, a notícia vinda do exterior, sôbre uma comemoração no antigo campo de concentração nazista de Auschwitz, na Polônia, dava um informe referente ao comparecimento do general soviético Vasily Petrenko, comandante das tropas soviéticas que libertaram os judeus lá encontrados no dia 27 de janeiro de 1945. Revelava a notícia a condenação do militar russo aos métodos alemães ali adotados. Tão zeloso dos ideais de liberdade dos judeus, esqueceu-se, no entanto, de promover um movimento visando ao fim dos campos de concentração existentes na sua pátria, onde os crimes mais cruéis são cometidos com uma constância e uma técnica nem sempre dignas de serem reveladas ao mundo. Esqueceu-se também do que se passou na Hungria, há relativamente pouco tempo, quando os tanques soviéticos esmagavam o povo que lutava pela sua libertação.

O MUNDO que vê nos vencidos de ontem os magnos cultores do genocídio no mundo, devia ter em mente estas palavras de Bertrand Russel, no seu livro "Fact and Fiction", traduzido para o português com o título de "Realidade e Ficção": **"Quando Stalin estava a introduzir a coletivização na Rússia, teve de enfrentar a oposição obstinada dos camponeses. Desfez essa oposição com uma implacabilidade que teria sido impossível num regime democrático. Das suas medidas resultou a morte, pela fome, de cêrca de 5 milhões de camponeses, enquanto vários milhões mais eram exilados para campos de concentração do Círculo Ártico. E tudo isto foi feito em nome da necessidade de introduzir uma "agricultura científica".**

EM que parte do mundo estavam os defensores dos direitos do homem nessa ocasião?

NENHUM tribunal no Brasil pode levar à condenação um homem mesmo acusado de crimes contra a Humanidade, esquecendo o que se passou dentro de nossa casa, em tempos que não vão longe. Os que se omitiram na época em que a dignidade humana era espezinhada em nossa terra e continuam se omitindo sempre que um interêsse imediato fale mais alto, não têm o direito de vir a público pedir a um tribunal que entregue à fôrca um homem que as circunstâncias de uma quadra de loucura coletiva transformaram num réprobo.

AQUI mesmo os crimes contra a Humanidade tiveram seus turiferários e a nossa História sempre encontrou razões para a glorificação daquelas misérias. Foi a chacina de Campo Osório; foram os degolamentos de aspirantes da Marinha; foi a matança do quilômetro 65; foi a morte por asfixia a cal, nos porões de navio, daqueles que o govêrno de então considerava indesejáveis. Em épocas mais recentes, quando a expansão da doutrina da qual Stangl se fizera apóstolo fabricava prosélitos no Brasil, esta cidade foi teatro de crimes inomináveis contra a pessoa humana. Ainda hoje, nas horas mortas da noite, o espectro dos infelizes trucidados na fortaleza da Rua da Relação vagam por aquêles corredores à espera de uma justiça que não veio e não virá nunca. A entrega da mulher de Prestes, em adiantado estado de gravidez, à Gestapo deixou de ser um crime contra a pessoa humana porque a justiça silenciou? Se a justiça colocou um ponto final naquele cortejo de ignomínias, talvez levando em conta a fase de despotismo que tentava avassalar o mundo e que aqui encontrara cultores zelosos, não podemos esquecer a projeção alcançada, como um prêmio às suas qualidades humanas, pelo responsável por todos aquêles crimes. Quando o govêrno de "reerguimento e recuperação moral" do marechal Castelo Branco se instalou no Brasil foi buscar para comensal e seu líder no Senado a figura de Filinto Müller, precisamente o responsável por êsses crimes hediondos.

COMO se vê, Stangl e os seus companheiros não estão sós no mundo, como autores de crimes contra a Humanidade. A derrota levou-os àquela condição. Se tivessem sido derrotados, de que estariam sendo acusados agora aquêles que, num ímpeto de desrespeito absoluto pelo que representam no mundo o homem, a mulher e a criança, destruíram Hiroshima e Nakasaki? Que terríveis impressões conservam dos homens aquêles que até hoje olham para o próprio corpo, sofredor e inútil, vítimas indefesas de uma demência que a humanidade não cura nunca!

O MAIS doloroso de tudo isso é vermos que, decorridos mais de vinte anos, uma parte da população da Terra ainda não se sente saciada de tanto sangue e extermínio. No momento em que a fome, a miséria e as moléstias abrem nas fileiras humanas, em quase todo o mundo, claros impressionantes, num recanto dêste mesmo mundo um grupo de indivíduos se reúne, gastando verdadeiras fortunas, com um único objetivo: matar! exterminar! destruir!

ESSA é, exclusivamente, a tarefa da Fundação Wiesenthal. A da Justiça brasileira terá de ser outra: a de cumprir integralmente o 5.º Mandamento.

Manifesto pede revisão salarial e nacionalismo

Trabalhadores do Rio vão lançar documento no 1.º de Maio (P. 5)

FOTO DE OSMAR GALLO

A Lei e a Terra

O juiz da Sétima Vara da Fazenda Pública sustou, mediante liminar, a construção que se vinha realizando em terras invadidas pelo Estado da Guanabara, na região de Santa Cruz. A decisão judicial garantiu as propriedades de trezentos agricultores, cujos direitos a administração estadual insiste em desconhecer, embora já os tenha proclamado, há tempos, o Supremo Tribunal Federal. (Leia na sétima página)

Dissidentes da ARENA propõem sublegendas hoje

(LEIA NA PAGINA 3)

Crise na indústria siderúrgica toma impulso

(HEDYL RODRIGUES VALLE informa, página 7)

Oscar que foi a Jango pede anistia para todos

(LEIA NA PAGINA 3)

MILITARES

Mineiros sem pagamento ameaçam Israel

ELMO LINS

Crescendo de prestígio, de dia para dia, entre a "moçada" da Vila Militar, o general-de-Divisão Manuel de Carvalho Lisboa, comandante da 1.ª Divisão de Infantaria do I Exército. Um homem despretensioso, simples, sem vaidade de uma firmeza impressionante em seus princípios e um idealista como poucos, o general que teve atuação das mais destacadas na guerra, no comando de um dos mais aguerridos batalhões do Regimento Tiradentes, tornou-se, em pouco tempo, uma figura exemplar de soldado, estimado e respeitado pela jovem oficialidade que serve na Vila Militar, o mais poderoso reduto do Exército brasileiro. Manuel de Carvalho Lisboa com os bordados de general-de-Divisão, não decepcionou os que com êle, civis ou militares, serviram na FEB, quando era major comandante de um batalhão de infantaria. Ao contrário, engrandeceu-se perante seus subordinados, sem prepotência, sem empáfia, humano e compreensivo exatamente como, há mais de vinte anos atrás, no solo europeu quando à frente de seus homens enfrentou de peito aberto e com bravura incomum os nazi-fascistas encastelados em Montese. Um general que honra os galões conquistados com real merecimento.

INTERVENÇÃO

O presidente Costa e Silva vai receber, dentro em breve, um pedido de intervenção no Estado de Minas Gerais por dirigentes de associações de funcionários públicos estaduais caso o sr. Israel Pinheiro não ponha em dia o pagamento do funcionalismo e faça cessar algumas das providências postas em prática, consideradas prejudiciais aos servidores estaduais, inclusive as referentes ao abono por risco de contágio. Essas são as disposições das associações de classe do funcionalismo mineiro, cansado de pedir providências ao sr. Israel Pinheiro que nem sequer se dá ao trabalho de respondê-las, mesmo através de algum preposto.

CONSTITUIÇÃO

A Constituição Federal prevê a intervenção nos Estados em que o pagamento do funcionalismo estiver com mais de noventa dias de atraso. O atraso não existe em Belo Horizonte, alegam os funcionários, mas sim no interior do Estado, onde há servidores que não recebem há mais de dez meses.

PROFESSÔRAS

Por exemplo: as professôras primárias, com exercício no interior do Estado, não recebem seus vencimentos há quase um ano e daí o protesto dirigido a d. Iolanda Costa e Silva, por parte da ex-deputada Nair Monteiro que é, atualmente, presidente da Associação das Professôras Primárias e que já esgotou todos os recursos, a fim de conseguir que o Estado pague às professôras que exercem sua profissão no interior de Minas Gerais. Afirma d. Nair que as professôras não possuem crédito em bancos ou casas comerciais e que passam privações, chegando algumas a viver de donativos de pais de alunos.

FORTE

Não se iludam os revolucionários, quer civis ou militares nem dêem ouvidos a fofocas e boatos. O sr. Negrão de Lima, que a mocidade militar não se conforma em tê-lo como governador da cidade, está cada vez mais forte politicamente. O homem que, para muitos militares, encarna a antítese dos ideais revolucionários é, sem dúvida, muito hábil. Conseguiu controlar alguns chefes e hoje, segundo fontes militares dignas de crédito, está muito mais forte do que com o sr. Castelo Branco. Dentro em pouco, esperem e verão, passará à contra-ofensiva, apoiado em alguns homens da confiança do sr. Costa e Silva que, ao que parece, já se conformou com a presença de Negrão e, através de determinados auxiliares considerados "agressivos", passará de acusado a acusador".

DEBATES

Anuncia a Associação Comercial de Minas Gerais que nos próximos dias haverá em Belo Horizonte, sob seus auspícios um debate sôbre a política econômico-financeira do País, entre os srs. Roberto Campos e Hélio Beltrão. Não sabemos se realmente o fato procede. Mas, em todo caso, podemos afirmar que militares da 1D4 não aprovam o tal debate. Acham os militares que Hélio Beltrão não deve comparecer à reunião. Que Roberto Campos é carta fora do baralho e que um debate do ex com o atual ministro do Planejamento nada de prático ou de útil decorreria para o País. Ao contrário, sòmente "disse-me-disse", controvérsias, que manterão o sr. Bob Field's na crista dos acontecimentos, que é exatamente o que êle deseja.

Eis a boa notícia que anunciamos na semana passada, em relação ao comando do Forte de São João: o ministro Lira Tavares assinou ontem portaria designando o coronel Francisco Boaventura para o comando daquela importante unidade de Artilharia de Costa da 1.ª RM. Francisco Boaventura não é apenas um revolucionário, um idealista, um homem de bem. E, acima de tudo, um dos mais brilhantes oficiais do Exército Brasileiro.

Santos repete ações hostis a Tuthill

SÃO PAULO (Sucursal) — O embaixador John Tuthill, dos Estados Unidos, teve ontem um almôço intranqüilo, na cidade de Santos, onde manifestações-relâmpagos de estudantes tumultuaram sem maiores conseqüências sua visita ao Centro Cultural Brasil-Estados Unidos.

À noite, quando discursava na sede do consulado norte-americano, em São Paulo, o embaixador ouviu gritos de: "Excedentes, sim, MEC-USAID não." As manifestações contra a sua visita a São Paulo explodiram em vários pontos da cidade, não havendo, entretanto, as violências policiais que culminaram nos acontecimentos de Brasília.

CONDENAÇÃO

Na praça Roosevelt uma viatura da DOPS foi obrigada a bater em retirada, quando ao tentar dissolver um ajuntamento de estudantes esbarrou com um grupo de pais de excedentes, que se uniram aos manifestantes conduzindo também faixas condenando o acôrdo MEC-USAID

Ao discursar no consulado, o embaixador Tuthill declarou: "Estranhamos o falso conceito que se formou em tôrno da colaboração dos Estados Unidos para com o Brasil, no setor da Educação. Os Estados Unidos procuram ajudar a formar novos e modernos contingentes de técnicos e professores, bem como oferecer às classes universitárias e estudantis bases novas para uma educação cada vez mais eficiente. E êste é um setor de que temos alguma experiência."

Ressaltou ainda a ênfase dada ao problema educação na recente Conferência de Punta Del Este. E, referindo-se diretamente aos protestos contra o acôrdo MEC-USAID, lembrou que os Estados Unidos estavam sendo estranhamente acusados de tentar levar a subversão a todo o Brasil, através dêsse acôrdo. E declarou: "não queremos transportar para êste país instituições educacionais do meu país."

MANIFESTO

Encerrando o programa, os estudantes se reuniram no Centro Acadêmico XV de Agôsto da Faculdade de Direito, para aprovar as seguintes decisões: 1) prosseguir nas manifestações 2) participar das manifestações que os operários farão hoje, à noite, no Sindicato dos Têxteis e no próximo dia 1.º de maio, defendendo aumento de salários e condenando o desemprêgo e a intromissão estrangeira no Brasil; 3) apoio ao Júri Internacional convocado pelo filósofo Bertrand Russel, contra a guerra no Vietnã, e apoio à Frente de Libertação Nacional do Vietnã do Sul; 4) enviar um memorial à Reitoria da PUC-SP, com as seguintes decisões: a) boicote ao aumento das anuidades; b) revogação do acôrdo MEC-USAID; c) solidariedade total aos excedentes, para aproveitamento imediato de todos nas Universidades; d) reaparelhamento das bibliotecas e conclusão do restaurante universitário.

OCUPAÇÃO

Grupos de estudantes ocuparam, desde às 7 horas da noite de ontem, o saguão da Faculdade de Direito do Largo de São Francisco. Promoveram seminários sôbre problemas sociais do Brasil e debateram a Reforma Universitária prevista pelo acôrdo MEC-USAID demonstrando não estar contra a mudança da estrutura universitária, discutindo modificações que acham indispensáveis. Não se confirmaram os boatos de explosões de bombas nos acampamentos dos excedentes da FAU e no pátio da Faculdade de Psicologia.

TUTHILL

O embaixador Tuthill estêve com o "governador" Abreu Sodré pela manhã no Palácio Bandeirantes. O "governador" saudou-o com um pequeno discurso em que declarou: "Meu govêrno procurará manter uma colaboração mais ampla com os Estados Unidos, principalmente no setor técnico. Mais adiante afirmou que "bateremos às portas dos escritórios financeiros internacionais. Não iremos de mãos vazias. Levaremos planos e estudaremos soluções".

O embaixador estava acompanhado do cônsul-geral dos Estados Unidos em São Paulo sr. Niles Bond. O sr. Tuthill comparecerá esta manhã às instalações da fábrica de automóveis Ford, no Ipiranga, e regressará às 13h 30m ao Rio.

Estudantes convocam para nova manifestação

Os estudantes continuaram, por todo o dia de ontem, distribuindo notas convocando os universitários a participar da concentração de amanhã à tarde, no MEC. O incremento da campanha deveu-se aos boatos de que centenas de estudantes não estariam "dispostos" a acompanhar a decisão de sua liderança com receio de que a polícia estadual repetisse Brasília.

Ao mesmo tempo em que se ultimam os preparativos dos estudantes para a manifestação pública, o professor Paulo Emídio da UFRJ, declarou não saber o "porquê" do movimento, uma vez que os universitários não se "interessaram" em saber a decisão do Conselho Universitário sôbre as reivindicações que apresentaram recentemente à Reitoria, algumas já solucionadas.

PREPARANDO

A Faculdade Nacional de Filosofia deverá participar, em pêso, da concentração programada. Ontem as pilastras externas da FNFi estavam apinhadas de cartazes, onde se lia, por exemplo: "Vamos exigir no MEC: a) Sala na Faculdade para nosso Diretório Acadêmico; b) Reconhecimento dos centros de estudo; c) Regularização dos currículos optativos". Ainda na FNFi estava afixado uma nota da União Fluminense de Estudantes, onde se protestava contra a permanência das tropas americanas no Vietnã; contra o acôrdo MEC-USAID; e o que os estudantes chamam "a verdadeira face do atual govêrno", referindo-se, nitidamente, aos recentes acontecimentos de Brasília.

TUMULTO

A assembléia geral da Escola de Aplicação realizada ontem, terminou em tumulto, face às ameaças de um estudante do quarto ano de Ciências Sociais, também policial, de que "tomaria providências" para impedir a concentração programada para o MEC. A decisão tirada na AG não agradou ao universitário Paulo César Milani, que tachou seus colegas de "fora da lei", e prometeu revidar às vaias que recebeu da assembléia.

AMES

A Associação Metropolitana de Estudantes Secundários vai realizar, logo mais, assembléia geral para decidir sua participação na concentração de amanhã, no pátio do MEC.

Em princípio a presença de estudantes secundários está sendo esperada e a AG tem como objetivo, apenas tentar a conquista de outros alunos, do nível médio, para a movimentação universitária.

MINISTRO

O ministro da Educação afirmou que quinta-feira estará em Brasília, pela manhã, despachando com o presidente da República e por isso não sabe se assistirá à manifestação universitária. Ponderou, entretanto, que, se estiver no MEC, receberá os estudantes e ouvirá suas reivindicações.

Ministro desmente ultimatum a Goiás

"Não dei nenhum ultimato à Universidade de Goiás, a propósito de excedentes. A notícia é destituída de veracidade" — afirmou o ministro da Educação, ao desmentir a possibilidade de uma intervenção federal do MEC na Universidade Federal de Goiás, face à recusa do reitor em matricular os excedentes, apesar de ter assinado o convênio firmado em Brasília.

O sr Tarso Dutra, que fêz questão de responder por escrito à entrevista que concedeu, referiu-se aos excedentes de Medicina de média quatro dizendo que, apesar de reprovados os estudantes poderão fazer um nôvo teste que possibilitará seu aproveitamento. Sôbre São Paulo, ponderou que "temos que deixar a coisa andar é incontrolável".

GOIAS

Em entrevista coletiva em seu gabinete, o ministro da Educação, sr. Tarso Dutra, referiu-se aos boatos circulantes sôbre a Universidade de Goiás, onde não está havendo, entre professôres e alunos, coerência na acatação de matrícula dos excedentes de Medicina. Apesar de estar ciente da posição do reitor da UFG, o ministro negou a possibilidade de uma intervenção do MEC: "O govêrno — declarou — está, sim, empenhado em solucionar o assunto, porque corresponde a uma orientação sua o aproveitamento de excedentes. A matéria foi objeto de um convênio aprovado pelos reitores, inclusive o de Goiás".

A alegação da congregação de que não há verba para "aguentar" as despesas da matrícula dos excedentes não constitui motivo para o ministro: "É um assunto que não pode ser mais discutido. O govêrno quer ver cumprido um documento que está enunciado em têrmos e cláusulas livremente consentidos. Muitas Universidades e escolas superiores já receberam adiantamentos, mesmo antes das matrículas terem sido deferidas. Já pagamos quinhentos milhões antigos e mais duzentos e cinqüenta milhões durante a Terceira Conferência Nacional de Educação, na Bahia".

Política de Brasília

DILSON RIBEIRO

MDB fixará posição: nem radicalismo nem apoio a Costa

Para fixar os rumos do partido, em têrmos doutrinários, bem como a posição que manterá face o nôvo Govêrno, os líderes do MDB estarão reunidos, hoje, em Brasília, quando, inclusive, será feito um balanço das conseqüências políticas da crise universitária, em que a Oposição fêz a primeira investida contra o marechal Costa e Silva, ou — em última análise — contra uma injunção a que foi arrastado pelas circunstâncias. Depois de um período de expectativa, o MDB ressurgiu de luva na mão para o duelo em defesa dos estudantes massacrados dentro de sua própria Universidade. Mas inúmeros líderes oposicionistas reconhecem que o episódio não basta para que o partido enquadre o marechal Costa e Silva na mesma linha seguida pelo seu antecessor, esclarecendo que lhe deve ser dado mais um crédito de confiança. Essa a tese defendida pela ala moderada do MDB, que encontra em favor do marechal-presidente algumas posições coincidentes com pontos de vista defendidos pelo MDB e que atendem aos anseios do povo brasileiro, ao contrário do marechal Castelo Branco, que sempre estivera em terreno oposto, como verdugo daqueles que buscavam a defesa os interêsses nacionais.

* * *

Tem-se, como certo, que o MDB nem marchará para uma posição radical, nem será um instrumento dócil nas mãos do Govêrno. Mas a maioria dos seus líderes — e até alguns extremados — entendem que a luta aberta contra Costa e Silva é um desserviço à democracia, transformando o partido em "inocente útil" do castelismo, já agora em posição quase frontal contra o nôvo Govêrno.

* * *

O espancamento dos estudantes continua repercutindo na Câmara. Ontem foi a deputada Ivete Vargas que deu prosseguimento aos protestos da Oposição, em longo discurso com uma análise dos principais acontecimentos políticos, desde a queda do sr. João Goulart. Depois de criticar o que chamou de "filosofia da Sorbone", que subordina o Brasil às humilhações de uma poderosa "metrópole", disse Ivete, citando a encíclica "Populorum Progressio", que a verdadeira opção é escolher entre o Imperialismo e a Liberdade.

* * *

A AMFORP e seus negócios com o Brasil voltaram à ordem do dia. Um requerimento do deputado Hélio Navarro (MDB-SP), apresentado à Câmara, quer saber qual é o débito do Govêrno brasileiro com aquela emprêsa norte-americana, decorrente da aquisição de setenta por cento das ações de suas concessionárias em nosso País. As indagações do parlamentar paulista (que transcreve notícia divulgada na coluna "Fatos e Rumôres", da TRIBUNA) vão mais longe e exigem explicação para os seguintes itens: 1 — Já foi concluído o tombamento físico-contábil das referidas concessionárias? Qual o seu resultado? 2 — É procedente a notícia de que peritos suecos teriam atribuído o valor de 152 milhões de dólares ao patrimônio dessas concessionárias. (o Brasil pagou 193 milhões e mais os juros)? Se verdadeiro, quais as providências adotadas pelo Govêrno, visando ao reajustamento do débito?

* * *

Confirmando informação desta coluna, o sr. Paulo Malheiros é o nôvo diretor-presidente do Banco Regional de Brasília S/A, tendo sido escolhido juntamente com o ex-deputado Plínio Lemos, que ocupará uma das diretorias do Banco. O sr. Paulo Malheiros vinha exercendo o cargo de vice-presidente e diretor da Carteira de Títulos da Caixa Econômica Federal de Brasília, onde teve uma excelente atuação. O sr Plínio Lemos foi presidente da Comissão de Fiscalização Financeira na legislatura passada, cabendo-lhe banir do orçamento da União as subvenções concedidas à entidades fantasmas, que há longos anos "sangravam" o Tesouro.

* * *

Não se sabe porque e atendendo a ordens de quem a TRIBUNA era o único jornal da Guanabara, que não vinha sendo adquirido pela mesa da Câmara para distribuição nas salas de leitura da Casa, inclusive nos gabinetes dos líderes partidários. A discriminação foi objeto de um protesto do deputado Raul Brunini (MDB-GB), que, ontem, interpelou o sr José Bonifácio, durante o chamado "pinga-fôgo", exigindo providências.

Brunini ressaltou as incompreensões de que tem sido vítima êste jornal, adiantando: — A TRIBUNA já teve a sua sede, na Guanabara, por várias vêzes, depredada, invadida, seus diretores e funcionários presos. Ainda recentemente, como última violência, o Govêrno Castelo Branco cassou os direitos políticos do jornalista Hélio Fernandes, seu diretor, quando já estava, pràticamente, garantida a sua eleição pelo MDB, para deputado federal.

* * *

EM PRIMEIRA MÃO. — Todo o pessoal que presta serviço em atividades ligadas à Medicina deverá ter os seus vencimentos reajustados nas seguintes bases: Médicos — seis salários-mínimos; Farmacêuticos — cinco salários; Dentistas — quatro; Enfermeiros e Nutricionistas — cinco; Técnicos de Raios-X e Auxiliares de Enfermagem — três salários-mínimos. A iniciativa é do deputado João Alves de Almeida (ARENA-BA), que já está com um projeto pronto, para apresentar à Câmara, fixando as novas bases de vencimento.

RÁPIDAS

Tendo como relator o ministro Gonçalves de Oliveira, o Supremo decidirá, hoje, da sua competência para julgar e processar o ex-presidente João Goulart. A matéria é da maior importância e terá sérias implicações políticas!. O caso em pauta decorre de inquérito instaurado contra Jango, no IPASE. ★ Os deputados que passarem os fins de semana em seus Estados terão, agora, que retornar a Brasília, na segunda-feira, pela manhã, se não quiserem sofrer desconto nos subsídios a que têm direito. A mesa da Câmara resolveu não mais perdoar as quatro faltas, que antes eram toleradas todos os meses. Lei sêca para os parlamentares. ★ O Impôsto de Renda poderá ser pago até o próximo dia 30 de maio, sem multa. Eis o que permite projeto-lei, ontem aprovado na Câmara. ★ A Polícia do Distrito Federal vai ser reeducada. O professor Oreste Mandarino já está incumbido de ministrar os novos conhecimentos, em que se esclarece ao policial que sua missão não é espancar, mas, sobretudo, reprimir, pelo diálogo e a tolerância, as possíveis perturbações da ordem ★ Por falar em Polícia, o sr. Tarso Dutra precisa dar uma olhada na Rádio Ministério da Educação, onde são apontadas inúmeras irregularidades, além da irresistível vocação policialesca do seu atual diretor. ★ O Eletra da VARIG, em seu vôo de ontem de Brasília para o Rio, pregou um susto aos passageiros, quando enfrentou uma CB, há cêrca de 20 minutos de vôo do aeroporto Santos Dumont. O que não se explica é que um avião, com radar, esteja vulnerável às perigosas núvens "cumulus nimbus", responsável por vários desastres aéreos.

MDB: Comissão parlamentar vai rever as leis de CB

A deputada Ivete Vargas defendeu ontem, da tribuna da Câmara, em nome do grupo ortodoxo trabalhista, a implantação imediata de uma Comissão Especial do Parlamento, destinada a rever, por inteiro, a legislação revolucionária baixada pelo marechal Castelo Branco, a partir da nova Lei de Segurança Nacional.

Sustenta a sra. Ivete Vargas, cujo pronunciamento que caracterizou como uma nova manifestação de "agressividade" oposicionista, a necessidade imperiosa da revisão das leis de exceção, pelo Parlamento, em benefício da interdependência dos Podêres e para validar os anúncios de redemocratização do país, lançados em áreas governistas.

INTERPRETAÇÃO

A posição assumida pela deputada Ivete Vargas — que interligou o reexame da legislação aprovada pelo govêrno anterior, à reação do atual govêrno às manifestações estudantis, em Brasília — foi classificada, entre seus companheiros de bancada, como uma demonstração proposital de "revitalização" oposicionista.

Procurou a sra. Ivete Vargas deixar claro que os representantes da ortodoxia trabalhista (sejam os que pertenceram ao PTB, ou os novos deputados, identificados com a linha programática do partido extinto) não se colocarão como caudatários dos que procuram conduzir a bancada a uma linha de adesão precipitada ao Govêrno Costa e Silva.

Entretanto, o comportamento dos trabalhistas não se confundirá — segundo ressalvam os porta-vozes dessas áreas — com a ação dos "rebeldes" ou "imaturos" resolvidos a enfrentar os riscos de uma cisão, nas fileiras parlamentares em favor de uma linha de intolerância.

A solução defendida pela deputada Ivete Vargas, para permitir a revisão das leis resultantes da ação do ex-presidente Castelo Branco, representam o desdobramento de um esquema montado no MDB. Os oposicionistas criaram uma série de comissões, distribuindo tarefas entre si, para a análise, item por item, da Carta constitucional, da Lei de Segurança e da Lei de Imprensa.

CONTATOS

A sra. Ivete Vargas, que desembarcou no Rio às últimas horas de ontem, rumará, hoje mesmo, para São Paulo, onde dará conta, aos setores regionais do MDB, das articulações estabelecidas em Brasília e das perspectivas que se abrem à ação da bancada federal.

ARENA: Rebeldes propõem criação de sublegendas

Um grupo de deputados e senadores governistas, inconformado com o que consideram "a ditadura que udenista", abrirá hoje uma nova frente na área das dissidências ao encaminhar ao Gabinete Executivo uma proposta ao regimento interno da Câmara, formalizando a criação de sublegendas, com lideranças próprias, calcadas nos moldes dos antigos blocos parlamentares.

Os dirigentes arenistas, que já não conseguiam contornar os problemas provocados pelo primeiro grupo de rebeldes — liderado pelo deputado Aluísio Alves —, pretendem impedir a implantação das sublegendas em troca da possibilidade de criação, na Câmara, de uma liderança própria da ARENA, a ser confiada a um pessedista, reduzindo assim as atribuições do sr. Ernâni Sátiro, que ficarão limitadas à liderança do govêrno.

REAÇÃO

A firme defesa do reconhecimento das sublegendas em caráter regimental partirá de remanescentes pessedistas e trabalhistas, inteiramente contrariados com a marginalização a que estão submetidos, pelos porta-vozes udenistas.

— Não temos acesso ao presidente Costa e Silva — queixou-se um dos descontentes — a não ser através da intermediação de elementos da UDN.

A proposta da criação de sublegendas será encaminhada pelos deputados Teódulo de Albuquerque e Último de Carvalho que conquistaram para essa alternativa, diversos signatários do manifesto redigido pelo sr. Aluísio Alves.

Existem, portanto, dois grupos em choque com a orientação da liderança, que se confundem em seus objetivos, divergindo, apenas, quanto à forma de reduzir o conjunto de podêres enfeixado pela cúpula udenista.

PERSPECTIVA

A perspectiva que se abre é a da criação de um terceiro partido, pois na medida em que se concretize a implantação de sublegendas, os grupos pessedista e trabalhista tudo farão para seguir rumos próprios, desvencilhando-se do incômodo cerceamento de uma estrutura partidária, marcada pelo artificialismo e decorrente de um Ato Institucional.

Para manter o aspecto formal da reivindicação, respeitando a hierarquia das lideranças, os defensores da opção das sublegendas tencionam consultar o senador Daniel Krieger, buscando seu apoio — que em última análise, será considerado dispensável.

O deputado Ernâni Sátiro, com sua autoridade a sofrer um processo irreversível de desgaste, procurará convencer os "rebeldes" a aceitar uma solução moderada: o estabelecimento de uma liderança própria da ARENA na Câmara, à semelhança do que ocorre no Senado, onde há um líder partidário (sr. Filinto Müller) e um líder governista (sr. Daniel Krieger).

Essa fórmula contaria, inclusive, com a anuência do marechal Costa e Silva, que tudo fará para impedir que as rivalidades e os ressentimentos acumulados provoquem a fragmentação da ARENA, que terminaria, assim, por desaparecer.

COLETA

Na manhã de hoje, o deputado Aluísio Alves prosseguia em seu trabalho de colhêr novas assinaturas ao manifesto dos "rebeldes" da ARENA afirmando desconhecer a ação de áreas paralelas visando à fundação de sublegendas.

Entretanto, nos bastidores da Câmara, afirmava-se que a negativa do sr. Aluísio Alves se destina, apenas, a satisfazer um objetivo tático, não correspondendo à verdade.

Herculino analisará conspiração

Uma análise da conspiração que, sob o comando do marechal Castelo Branco, desenvolve-se no país contra o presidente Costa e Silva será feita, na próxima semana, da tribuna da Câmara, pelo deputado João Herculino, vice-líder do MDB, que, na ocasião, ressaltará a gravidade do êrro cometido pelo atual Govêrno, mantendo em postos-chave da administração elementos ligados ao esquema que deixou o Poder a 15 de março.

O sr. João Herculino se referirá, de maneira especial, aos sucessivos pronunciamentos emitidos, nas duas últimas semanas, pelo sr. Roberto Campos e seu grupo, de crítica às diretrizes econômico-financeiras agora preconizadas, considerando-os como a mais clara manifestação da conspirata que se desenvolve.

LUTA DE GRUPOS

Falando à TRIBUNA, na noite de ontem, o deputado João Herculino frisou que, no seu entender, o que está ocorrendo, no momento, é uma luta de grupos, dentro de um sistema: tanto o marechal Costa e Silva como o marechal Castelo Branco são peças de um mesmo esquema, que os guindou ao Poder, cujos integrantes agora divergem — segundo frisa — porque está havendo choques de interêsses.

Daí porque o vice-líder oposicionista vê com bastante pessimismo as possibilidades de redemocratização do país, acrescentando que o presidente Costa e Silva somente se imporá no respeito dos verdadeiros democratas na medida em que se disponha a promover uma total limpeza na área que o cerca. Mas, particularmente, o sr. João Herculino acha muito difícil que isso venha a acontecer.

REVISIONISMO

Dentro dêsses mesmos argumentos, não crê o deputado João Herculino que seja possível a criação de uma Comissão Parlamentar para proceder à revisão da legislação imposta ao país pelo ex-presidente Castelo Branco, segundo o preconizou, ontem, em discurso, a deputada Ivete Vargas.

Ressaltou o vice-líder do MDB que, inegàvelmente, o chefe do Govêrno está prêso a um esquema de Poder, que não permitirá, em hipótese alguma, a tarefa revisionista que se impõe. Entende, mesmo, que a situação persistirá, até que o marechal Costa e Silva se convença da indispensabilidade de formar seu próprio esquema, com profundidade, pois, na verdade, o "status" que se montou no país durante o Govêrno Castelo Branco só foi aparentemente desmontado.

DIRETAS

Não obstante seu pessimismo com relação à solução dos problemas econômico-sociais que afligem a Nação, o deputado João Herculino considera inevitável, a curto prazo, o retôrno do país ao processo eleitoral direto, por imposição do próprio povo e na medida em que a Oposição se compenetre de seu papel e da importância que assume em defesa da redemocratização do país. Também a juventude — conforme destacou — tem uma grande tarefa a desempenhar nesse sentido, ao mesmo tempo em que uma grande parcela de responsabilidade cabe, ainda, ao empresariado nacional, bastante sacrificado — como tantos outros setores da vida brasileira — pela política de alienação desencadeada a partir de 1.º de abril de 1964.

Destacou, inclusive, o vice-líder do MDB que a retomada do processo eleitoral direto se constitui, talvez, no principal empreendimento capaz de permitir o reencontro do país com seus destinos democráticos, pois é muito mais fácil comprar a consciência de um colégio eleitoral restrito do que fazê-lo com o de tôda à Nação".

CESSAÇÃO

De outro lado, o deputado João Herculino informou que considera superadas as hostilidades do chamado "grupo ideológico" do MDB contra o senador Oscar Passos, presidente da agremiação, alvo de cerrados ataques por sua integração na comitiva presidencial que participou, em Punta del Este, da Conferência de Presidentes americanos.

Esclareceu o vice-líder oposicionista que, a partir do instante em que o Gabinete executivo do partido, reunido especialmente para tratar do assunto, aceitou os motivos expostos pelo senador Oscar Passos para aceitar o convite presidencial, o episódio foi encerrado.

Passos quer que Costa anistie

Conclamando o presidente da República a "ter coragem de apagar os ódios e estender os braços com a imediata e indispensável revogação das leis de exceção e a concessão de anistia ampla e sem discriminação, sob pena de se desmoralizar a bandeira de conciliação expontaneamente desfraldada "por êle próprio" o senador Oscar Passos, presidente Nacional do MDB, apresentou, ontem, da tribuna do Senado, um relato completo do que foi seu encontro com o ex-presidente João Goulart e demais asilados brasileiros no Uruguai.

Explicou o senador que não pediu licença ao presidente para visitar seus ex-correligionários, pois "apesar da consideração que lhe merece o marechal Costa e Silva, a sua visita nasceu de uma decisão pessoal". Disse ter conversado durante cinco horas com o sr. João Goulart, tendo passado em revista, pormenorizadamente, todos os aspectos da vida nacional sôbre o futuro.

Afirmou o sr. Oscar Passos que o ex-presidente, apesar de "sentido e vilipendiado" continua tranqüilo e não perdeu a boa fé, continuando a ser "um homem bom e puro".

INQUIETANTE

Depois de classificar a nota do ministro da Justiça sôbre os exilados como "inquietante e negativa, interessada em humilhar ainda mais os que estão fora da pátria, pois condiciona seu retôrno ao país à submissão a leis de ódio e vindita, bem como aos tribunais de exceção", informou o senador ter estado também com alguns dos três mil exilados brasileiros que vivem no Uruguai, narrando os sofrimentos por que passam.

"Todos sofrem — disse — porque não podem defender-se perante os tribunais que eram competentes para julgá-los, e pela amargura de serem, no estrangeiro, testemunhas vivas da democracia condicionada.

Gabinete debate a conjuntura

O Gabinete Executivo Nacional do MDB reune-se hoje em Brasília, para examinar o atual quadro político nacional, à luz dos recentes acontecimentos traduzidos pela posição do Ministério da Guerra sôbre as cassações, espancamento dos estudantes em Brasília e as recentes declarações do ex-comandante do II Exército, general Jurandir Bizarria Mamede.

Os mais autorizados parlamentares oposicionistas interpretam no pronunciamento dos dois chefes militares uma advertência no sentido de que os ideais do movimento de 31 de março estabelece condições e limites para ação presidencial.

Essas observações colocarão em segundo plano a crise interna no MDB pois que está firmado o consenso de que o partido de oposição precisa de estar unido para intensificar a luta pela redemocratização do país, distanciando-se, no entanto, do conflito político entre o govêrno passado e o atual govêrno.

NOTA

O Gabinete Executivo Nacional do MDB deverá lançar nota oficial, criticando a interferência direta do Poder Executivo no impasse sôbre a presidência do Congresso Nacional apesar de ter o marechal Costa e Silva anunciado anteriormente seu propósito de manter-se alheio ao problema. Condenará também o recente massacre policial aos estudantes da Universidade de Brasília.

Os moderados do MDB defendem que as manifestações dos chefes militares representam [illegible] declarações de rotina e ao mesmo tempo, um sinal de que o espírito do movimento de 31 de março continuará a presidir o govêrno desaconselhando, portanto as ações extremistas dos grupos radicais que [illegible] ações desesperadas, só farão retardar o processo de ampla e completa redemocratização do país".

FATOS & RUMÔRES

EM PRIMEIRA MÃO

De JOÃO DA SILVA

Nada melhor para verificar as terríveis conseqüências que o Govêrno Castelo—Roberto Campos impôs às emprêsas brasileiras do que examinar os seus balanços. Vejamos o balanço da maior de tôdas as emprêsas privadas brasileiras, a S/A Indústrias Reunidas Francisco Matarazzo. Para um capital de 145 bilhões de cruzeiros antigos, a Matarazzo apresenta um lucro de 6 bilhões e meio, que na verdade representam apenas 560 mil cruzeiros antigos. Pois se analisarmos bem a rubrica de "operações diversas" onde encontramos 6 bilhões de cruzeiros antigos, verificaremos que isso não constitui pròpriamente lucro, devendo ter se constituído com ações bonificadas de outras emprêsas associadas.

□ Outro dado bastante importante a destacar no balanço da Matarazzo é o fato de estar devendo 22 bilhões de cruzeiros antigos a grupos estrangeiros, o que explica as constantes notícias (sempre desmentidas) de suas negociações com grupos estrangeiros. É evidente que o patrimônio da Matarazzo cobre vastamente êsses 22 bilhões de cruzeiros. Isso em têrmos econômicos. Mas em têrmos financeiros, é um ônus evidente, principalmente sabendo-se que o govêrno passado só ajudava as emprêsas estrangeiras, relegando as nacionais a uma situação de absoluta inferioridade.

□ E quando êsse compromisso de 22 bilhões de cruzeiros se vencer, o que acontecerá? A Matarazzo terá que vender parte de suas instalações a êsses grupos ou entregar-lhes também uma parte de suas ações, ou, ainda, "vender-lhes" algum grupo de fábricas. A não ser que o govêrno atual mude de fato a sua política, e resolva ajudar as legítimas emprêsas nacionais, que são as que constroem o futuro do Brasil e a prosperidade do homem brasileiro.

□ Vejamos agora uma grande emprêsa estrangeira operando no Brasil como é que se comportou durante o govêrno Castelo-Roberto Campos. Peguemos a Goodyear, cujo balanço está publicado no mesmo dia em que o balanço da Matarazzo. Para um capital de 30 bilhões de cruzeiros antigos, a Goodyear confessa um lucro de 7 bilhões e 800 milhões, o que é um resultado maravilhoso em qualquer país do mundo, com ou sem inflação.

□ Em suma: a Matarazzo, com 145 bilhões de capital, apenas empatou. A Goodyear, com 30 bilhões de capital, ganhou quase 8 bilhões. Tenho a impressão que os srs. Hélio Beltrão e Delfim Neto não precisam se esforçar muito para responder ao sr. Roberto Campos.

□ O senador Auro de Moura Andrade e o vice-presidente Pedro Aleixo estão brigando por uma coisa que não existe — disse a êste repórter um dos maiores constitucionalistas brasileiros. Motivo: NÃO EXISTE O CARGO DE PRESIDENTE DO CONGRESSO NACIONAL no nosso sistema político.

Castelo Branco

□ Enquanto no Brasil se adotar o sistema bicamaral, não haverá presidente do Congresso Nacional. O Poder Legislativo tem dois presidentes: o da Câmara dos Deputados e o do Senado Federal. Do mesmo modo como não existe presidente do Parlamento britânico nem do Parlamento francês, não há nem pode existir presidente do Legislativo brasileiro.

□ O fato de a Mesa do Senado ter tido sempre a atribuição constitucional de dirigir os trabalhos das reuniões conjuntas decorre simplesmente da circunstância de ser o Senado o Arquivo dos Documentos das duas Casas do Congresso. Lá são guardados os autógrafos depois de sancionados pelo presidente da República. Os projetos vetados, e posteriormente aprovados em reunião conjunta, são promulgados como lei pelo presidente da Mesa do Senado. Mas as emendas à Constituição são promulgadas pelas duas Mesas, com as assinaturas dos presidentes e dos secretários tanto do Senado como da Câmara dos Deputados.

□ Foi o senador Auro de Moura Andrade quem inventou o título de presidente do Congresso Nacional. Antes, as convocações para as reuniões conjuntas eram feitas pelo presidente do Senado, ou pelo vice-presidente do Senado, ao tempo do senador Melo Viana, que não abriu mão dessa prerrogativa de presidente da Mesa do Senado, para o então vice-presidente da República, Nereu Ramos, que presidia o Senado, mas não presidia a sua Mesa, porque então a Mesa era a Comissão Diretora. Já na época do vice-presidente da República Café Filho, a Mesa do Senado passou a ser por êle presidida e os vice-presidentes do Senado presidiam apenas a Comissão Diretora, que administra a Casa.

□ No sistema constitucional brasileiro, em que o presidente da Câmara dos Deputados é o 2.º substituto do presidente da República, seria contraditório que a presidência do Legislativo pertencesse ao presidente do Senado, que é o 3.º substituto do presidente da República. Seria também absurdo que o Legislativo fôsse presidido pelo vice-presidente da República, pois isso feriria a determinação constitucional da independência dos Podêres.

□ O Legislativo tem dois presidentes. O presidente do Senado não é e nunca foi o presidente do Congresso. Êste não é presidido por nenhum dos dois presidentes de suas Casas. É apenas dirigido, para ordenação dos trabalhos, durante as reuniões conjuntas, pela Mesa do Senado, ou então pelo vice-presidente do Senado.

O senador Eurico Resende dizia ontem que os movimentos rebeldes de várias facções da ARENA não abalarão a "estrutura" do Partido e que os atuais "inconformados" não têm capacidade para liderar coisa nenhuma. O sr. Aluízio Alves ficou de responder hoje a acusação.

UR-GENTE

□ O sr. Jorge Mafra Filho, que declarou que "ninguém o impediria de ser diretor da Siderúrgica, pois o seu pistolão é fortíssimo", estava mesmo falando a verdade. Foi nomeado e empossado ontem, apesar de estar respondendo a inquérito "por malversação de valôres" na Equitativa. Prestígio é prestígio...

□ Outro que também tem prestígio mesmo é o sr. Luiz Antônio Areias Jr.: vai mesmo ser nomeado delegado do Trabalho no Estado do Rio a pedido do "governador" Geremias Fontes. Apesar do que se disse dêle, vai ser nomeado...

□ O decreto de exoneração do chefe de Gabinete do ministro do Trabalho já está assinado, conforme revelei. Ainda não foi publicado porque o ministro ainda não acertou quem será o substituto do sr. Bretas de Noronha. O preferido pelo ministro-senador-general é um brigadeiro atualmente servindo em Belém. Mas há um candidato forte da área da Previdência Social e outro que tem inúmeros padrinhos políticos.

□ Causou péssima impressão o fato de o ministro Delfim Neto ter levado em sua companhia, na viagem aos Estados Unidos, o empreiteiro Sebastião Camargo, da emprêsa Camargo Correia, ligadíssima aos americanos. O que se pergunta: por que o ministro da Fazenda teria levado logo o sr. Sebastião Camargo?

□ Obtendo excelente repercussão o belo e emocionante livro de memórias de Maria Helena Cardoso, irmã do ministro do Supremo, Adauto Cardoso, e do grande romancista e pintor Lúcio Cardoso. Até o título do livro, "Por Onde Andou Meu Coração", é singelo e sugestivo.

□ Viajou ontem para a Europa o desembargador Oscar Tenório. Vai participar de um congresso jurídico cujo grande tema de discussão será o genocídio. *** Andando calmamente pela Av. Copacabana o deputado Vitor Issler, homem ainda de muito prestígio no Rio Grande do Sul. *** O sr. Negrão de Lima bateu o recorde: desmentiu de uma vez só cinco notícias, tôdas elas verdadeiras. *** O advogado Fernando Veloso, absolvido por unanimidade da acusação absurda de irregularidades no caso Mannesmann, pede-me, em carta, que desista das homenagens programadas para êle, em sugestão do jornalista João Duarte. Justificando a sua atitude, diz Fernando Veloso: "O maior confôrto está na solidariedade que tenho recebido de amigos, comprovada até de público como no seu caso, e que tem sido de muito valor para mim. O fato da Justiça ter reconhecido a minha lisura profissional foi também deveras reparador". Assim, diante do pedido categórico do próprio homenageado, fica desfeito o jantar que eu e João Duarte programávamos para desagravar a excelente figura que é Fernando Veloso. *** Conversando com um amigo ontem, às 16 horas, em frente ao Teatro Municipal, o embaixador Pascoal Carlos Magno, um dos homens que mais têm trabalhado pela cultura no Brasil. É um dos homens que mais injustiça e indiferença têm recebido dos Podêres públicos, em paga de tanto esfôrço, tanta dedicação, tanto sacrifício. *** O Museu da Imagem e do Som apresenta hoje "Sorrisos de Uma Noite de Amor", de Ingmar Bergman. *** O Banco Predial do Estado do Rio estará comemorando dia 1.º de Maio os seus 50 anos de existência. Na oportunidade será inaugurada a centésima agência do banco e prestada uma homenagem ao bancário brasileiro. Quando foi fundado, em 1917, o Banco Predial foi encarregado pelo govêrno do Estado do Rio de executar o seu programa habitacional.

TRIBUNA DA IMPRENSA
CARLOS LACERDA (Fundador)
S/A EDITÔRA TRIBUNA DA IMPRENSA
Rua do Lavradio 98 - Telefone [illegible] (Rede Interna)
Rio de Janeiro — GB

O que Adenauer entendeu

Quando o brasileiro Redig de Campos, diretor do Museu do Vaticano, foi incumbido de mostrar os quadros ao chefe do Govêrno da Alemanha, Konrad Adenauer, reparou que êle conhecia muito bem os quadros da coleção do Vaticano; e ao ouvir o diretor dizer, a propósito de um quadro de Ticiano, que fôra pintado quando o autor tinha mais de 90 anos, êsse que os alemães já chamavam de "O Velho" voltou-se para um secretário e disse: "E vocês ainda querem que eu me aposente!". Quando êle agora morre, afastado mas não aposentado da vida pública, entre suas rosas e seus vizinhos, suas duas predileções, desaparece o último dos estadistas que surgiram depois da segunda guerra mundial — restando apenas De Gaulle, que é, por assim dizer, imortal, Salazar e Chiang Kai Chek, que vêm de antes da guerra. A vida de Adenauer é a da própria Alemanha em seus dias de agonia e ressurreição, até se transformar no que êle a fêz, desunida pela guerra e pela ocupação militar e política, mas parte, a República Federal da Alemanha, de uma Europa unida cuja área é pràticamente a mesma do antigo Sacro Império Romano Germânico.

Êle conseguiu reconciliar a Alemanha com os Estados Unidos, com a França, com o nôvo Estado de Israel, que visitou como quem leva uma penitência em nome do povo que viu exterminar milhões de judeus. Mas, sobretudo, êle reconciliou a Alemanha com o mundo, o que não foi fácil, e consigo mesma, o que parecia impossível.

Para isto, êsse homem de ideais democráticos e métodos severos, quase autoritários, usou os técnicos mas conservou-os sempre, como diria êle próprio, "no seu lugar". Referindo-se ao mais bem sucedido dêles, o economista Ludwig Erhard, que veio a ser seu sucessor mas caiu em grande parte devido à sua oposição incessante, dizia: "É apenas um economista" — e o curto govêrno de Erhard provou que "O Velho" tinha razão. Filho de uma família da classe média, de um pai funcionário e piedoso católico, foi num convento que encontrou refúgio quando os nazistas o procuraram; e dali fugiu quando até ali o foram buscar. Escapou da morte por pouco, depois do seu refúgio entre os beneditinos dos Montes Eifel e de sua prisão em 1934. Seus três filhos estavam na guerra, a partir de 1939, êle foi prêso e pôsto num campo de concentração em Colônia; libertado por intervenção de um filho junto à Gestapo, depois de se livrar da execução quando um companheiro de prisão, um comunista, o fêz baixar ao hospital simulando um ataque de coração, foi procurado pelos inglêses para assumir a prefeitura de Colônia, da qual fôra governador antes de Hitler. No meio de suas roseiras o foram procurar os inglêses, com os quais nunca se entendeu muito bem, mas que o entenderam tanto que o recomendaram aos americanos para assumir o govêrno quando, num golpe de audácia, êle se fêz presidente da primeira assembléia eleita depois da guerra e sob a ocupação militar aliada: "Sendo o mais velho, devo assumir a presidência", disse ao ocupá-la. Tinha, então, 70 anos. Pertencia a essa variedade privilegiada da raça humana que parece preparar-se a vida inteira para a sua hora, mesmo que chegue muito tarde, como Winston Churchill, que só aos 65 anos chegou a chefiar o govêrno inglês, e mais do que Churchill, pois chefiou o govêrno da Alemanha aos 70 anos, e só o deixou aos 87; mas até agora exerceu sôbre ela uma influência que muitos políticos detestaram mas que êsse político de estilo tão pessoal impôs para o bem de seu povo.

Tinha êsse sentido que alguns chamam divinatório, mas que decorre da intuição baseada num misto de experiência e inteligência que permite a alguns homens de Estado prever o rumo geral dos acontecimentos. [illegible] obra de ressurreição [illegible] sob uma nova forma, com um nôvo estilo e uma nova estrutura, encontrou forte oposição dos socialistas, que o consideraram um reacionário. Suportou, nem sempre com paciência, mas com bravura, essa oposição. Mas no dia em que um socialista, o sr. Fritz Erler levantou-se no Bundeshaus o Parlamento da Alemanha, para apoiar a política recomendada por Adenauer desde muito antes êste disse apenas: "A diferença entre o sr. e eu é que eu cheguei a tempo".

No govêrno da Guanabara permiti-me fazer uma sondagem para ver se êle concordava em ir ao Brasil. "Der Alte", em princípio, mostrou desejo de conhecê-lo. Não tive, porém, naquela ocasião o menor apoio do Itamarati para a realização dessa visita. Sua personalidade não era menor do que a sua obra. Conseguiu impô-la aos comandantes e aos governos aliados. Não conseguiu convencer os russos a concordarem com a reunificação da Alemanha mas visitou a Rússia e lhe reconheceu o govêrno com o qual manteve relações de respeito e relativa cordialidade. Era um idealista-realista, um democrata de convicção e um autoritário de temperamento, um fino observador dos homens, um confidente da natureza e tinha, aos meus olhos, ao menos o raro encanto de seu amor pelas rosas — a uma variedade nova deram o seu nome — e dos vinhos do Reno. Desde que estudante começou a freqüentar a Itália, conheceu os pintores e por isto Redig de Campos se espantou de ver êsse homem de Estado que conhecia, como um estudioso, a pintura do Renascimento.

Sua maior obra foi a união dos alemães em tôrno de um ideal democrático e de um objetivo nacional único, a reconstrução moral e material da Alemanha. Acusaram-no, por isto, de complacência com os antigos nazistas. Não era isso. Apenas não quis colocar a idéia de excluir os nazistas acima da idéia de unir o povo alemão em tôrno de um esfôrço comum e gigantesco, o da reconstrução depois da derrota do nazismo. Foi essa obra de união, de conciliação, de esfôrço conjunto em tôrno de uma obra definida — democracia e reconstrução — que livrou o país da desgraça que o atingiu depois da primeira guerra mundial, o ressentimento e a divisão que geraram o nazismo e a segunda guerra. O seu esfôrço foi o de um líder verdadeiramente cristão, sem complacência com o êrro mas com tolerância para quem errou, sem ódio e sem a suprema estupidez de colocar suas prevenções pessoais acima de seus deveres para com o povo. Tanta gente tivera compromissos com o nazismo, ou pelo menos o havia tolerado, ou no mínimo havia se submetido a êle, que discriminar, separar, insistir demais na separação e na discriminação seria tornar impossível a obra de reconstrução e de organização democrática de que se incumbiu.

Êste foi o seu grande momento, aquêle em que compreendeu que a democracia dependia mais da reconstrução e esta da união do povo alemão do que das punições e expurgos das divisões e devassas, que levariam forçosamente ao triunfo da minoria comunista sòlidamente apoiada na fôrça e na inteligência política dos russos, assim como na falta de senso político e na ambição personalista de vários governos aliados, com os americanos querendo fazer negócio, os franceses querendo ajustar contas, os inglêses querendo restabelecer com o poderio alemão o equilíbrio europeu do tempo da rainha Vitória.

Adenauer compreendeu que a União para a reconstrução era não só o único meio de chegar a uma organização democrática [illegible] como de obter a soberania da Alemanha Federal e a liberdade e a paz para o seu povo. Afinal, ajudado pela compreensão dos aliados ocidentais, aos quais pràticamente impôs essa concepção, êle foi capaz de libertar a Alemanha dos dois totalitarismos rivais. Só não foi capaz de ser compreendido por muitos políticos do seu próprio país [illegible] ver livres [illegible] seu [illegible] às suas rosas. Entre elas morreu agora, e tão cedo não surgirá outro igual.

CARLOS LACERDA

DIPLOMACIA

Golpe na Grécia teve dois anos de intensa preparação

Desde a renúncia do então presidente do Conselho de Ministros, George Papandreau, ocorrida a 15 de julho de 1965, a Grécia passou a sofrer crises sucessivas, verificando-se a intensa preparação golpista que afinal veio desencadear-se no fim da última semana.

A divergência entre o então primeiro-ministro Papandreau e o jovem rei Constantino originou-se na questão referente ao contrôle e direção das Fôrças Armadas, pois o chefe do gabinete grego pretendia afastar de suas funções o então chefe da Defesa Nacional, Garoufalias. Após a queda do gabinete Papandreau, sucederam-se prisões em massa, inclusive a do filho do ex-primeiro-ministro, professor Andreas Papandreau, sob suspeita de estar organizando a "ASPIDA" (uma organização secreta de tendência neutralista). Esta organização contaria com o apoio de grande parte da população, pois existe um forte movimento na Grécia, visando a manter a nação numa posição semelhante à da França, ou seja, de independência nacional dos pactos militares.

A Constituição grega é bastante confusa e nem os nacionais a interpretam ao "pé da letra": Diz a Constituição que "a Grécia é uma democracia coroada", entretanto, não define a monarquia como regime soberano do país. Para que se tenha uma idéia, o artigo 30 da Constituição tira tôda a fôrça do rei Constantino, ao frisar: "... nenhum ato do rei terá fôrça e poderá ser executado se não fôr referendado pelo ministro competente que, pela sua própria assinatura, dêle assume a responsabilidade."

O Partido Comunista não tem personalidade legal ou jurídica e sua atuação — segundo comentários dos círculos oficiais — é feita através da EDA (União Democrática de Esquerda) e sua representação parlamentar é pequena. Os resultados das eleições de 1964 deram à "União do Centro" (grupo papandrista), 122 cadeiras na Câmara dos Deputados, contra 91 do ERE (direita monárquica) e 21 do EDA (pró-comunistas). O Partido do Govêrno (dissidência da União do Centro) conta com 45 representantes.

Observadores internacionais previam como certa a vitória dos partidários de George Papandreu, nas próximas eleições, por uma grande margem. Em vista disso, o exército grego resolveu "salvar" o país, dando o golpe...

LUTO — O presidente Costa e Silva enviou ontem ao presidente do Presidium da União Soviética, Nicolai Podgorni, telegrama de pêsames pela morte do cosmonauta Vladmir Komarov. Também o chanceler Magalhães Pinto enviou mensagem ao embaixador soviético no Rio, Serguei Mikhailov, nos seguintes têrmos: "Rogo a V. Exa. transmitir ao seu govêrno o profundo pêsar do govêrno e do povo brasileiros pelo acidente que vitimou o cosmonauta Wladmir Komarov, cuja perda constitui mais um tribito ao progresso científico da Humanidade.

PROMOÇÕES — Divulgada ontem oficialmente, pelo Itamarati, a lista dos novos primeiros-secretários. Promovidos por merecimento: Luís Horácio de Oliveira Lacerda, Rodrigo Amaro de Azevedo Coutinho, Jorge Pires do Rio, Gil Roberto Fernando de Ouro Prêto, Odilon de Camargo Penteado, Luís Cláudio Pereira Cardoso, Luís Emery Trindade, Carlos Antônio Bittencourt Bueno, Alberto Vasconcellos da Costa e Silva, Narto Lanza, Álvaro da Costa Franco Filho, João Augusto de Médicis, Marcos Henrique Camillo Côrtes, João Carlos Pessoa Fragoso, Landulpho Vicotirano Borges da Fonseca, Francisco Thompson Flôres Neto e Cyro Gabriel do Espírito Santo Cardoso. Por antiguidade foi promovido Fernando de Salvo Sousa.

MOVIMENTAÇÕES — ★ O presidente Costa e Silva nomeando os capitães Clavius Medeiros Varela e Júlio da Rocha Fournier, para desempenharem, pelo prazo de dois anos, as funções de adjuntos da Missão Militar Brasileira de Instrução no Paraguai. ★ Amanhã, às 11 h, no Salão Nobre do Itamarati, o chanceler Magalhães Pinto receberá, das mãos do embaixador Sérgio Correia da Costa, a Grã-Cruz da Ordem de Rio-Branco que recentemente lhe foi conferida pelo Presidente da República. ★ O diplomata Marco Aurélio dos Santos Chaudon sendo dispensado da função de assistente do chefe da Divisão da Europa Ocidental. Para exercer a referida função foi designado o diplomata Carlos Eduardo Affonseca Alves de Sousa.

EM DESTAQUE — Comentado com bastante estranheza, nos corredores da Casa, o fato de os conselheiros Antônio Fantinato Netto e Carlos Leckie Lôbo, terem sido, uma vez mais, preteridos nas promoções a ministro de 2.ª classe. Sendo dois diplomatas de real valor e benquistos entre seus colegas, ninguém até agora conseguiu atinar o motivo da "carona".

PEDRO BARROSO

ASSEMBLÉIA

Acôrdo Govêrno-ARENA permite reforma da Constituição

O acôrdo firmado, ontem, entre os líderes do Govêrno e da ARENA possibilitou a aprovação do projeto de resolução regulamentando a tramitação da mensagem do Executivo sôbre a adaptação da Constituição do Estado à Federal, tendo os senhores Augusto do Amaral Peixoto, Levi Neves e Salomão Filho, em nome do conde de Metebas, se comprometido a só modificar a Carta estadual no extritamente contido na nova Constituição Federal, transcerevendo alguns capítulos "ipsi verbis".

O Govêrno cedeu em seu propósito de aumentar o número de integrantes da Comissão de Emendas Constitucionais, que relatará a mensagem de adaptação, passando-o de 7 para 15, além do compromisso por escrito de só modificar a Constituição no exigido pelo Decreto 216.

Não fôsse o acôrdo firmado pelos três líderes do Govêrno com o sr. Carvalho Neto, líder da ARENA, não teria sido possível a aprovação do projeto de resolução, já que os votos arenistas garantiram o quorum necessário ao Govêrno, inclusive para aprová-lo em primeira discussão. Os 13 votos da ARENA (os deputados Lígia Lessa Bastos e Nina Ribeiro não votaram) permitiram a aprovação da matéria por 37 votos contra 11.

Os votos contrários ao Govêrno foram de alguns elementos do Grupo Renovador do MDB, e de notórios opositores do conde de Metebas como os deputados Silbert Sobrinho, Jamil Haddad, Frota Aguiar e Mauro Magalhães.

Pela proposição aprovada o rito para a tramitação da reforma ficou mais rígido, dispensando os oradores para discussão da matéria, que agora só poderá ser de um para cada grupo de cinco deputados, assim sendo, o MDB só poderá inscrever oito oradores e a ARENA três. A apresentação de emendas só poderá ser feita com o apoio de 14 deputados.

Pelo protocolo assinado entre as lideranças do Govêrno e da ARENA, ficou acertado que a adaptação será "autêntica e precisa" com relação às seguintes seções da Constituição Federal: "Do Processo Legislativo"; "Do Orçamento"; "Da Fiscalização Financeira"; e "Da Representatividade" modificando-se apenas no que se refere ao Congresso Nacional, por Câmara dos Deputados e Presidente da República por governador do Estado. Ficou também estabelecido que os artigos da Constituição Estadual que não colidirem com as normas da Federal serão mantidas, assim como serão aceitas emendas que estejam dentro das referidas normas.

[illegible] intensivo para a aprovação da [illegible] dia 15 de maio vindouro, o [illegible] Peixoto já programou uma série de sessões extraordinárias a se realizar pela manhã e a [illegible] líderes do Govêrno não [illegible] automàticamente.

[illegible] Comissão [illegible] reunida, [illegible] a presidência do deputado Frederico Trota, para ouvir a leitura da mensagem governamental e o relatório sôbre a mesma. A adaptação já estará na ordem do dia da sessão extraordinária de hoje, convocada especialmente para o início da discussão da matéria.

RENÚNCIA COLETIVA — O deputado Carvalho Neto anunciou, ontem, que vai sugerir na próxima reunião da Comissão Diretora da ARENA, a renúncia coletiva do Gabinete Executivo regional e a consequente eleição de novos dirigentes, a se realizar logo após a convenção nacional do partido, marcada para princípios de julho vindouro.

Acredita o líder da bancada da ARENA na Assembléia Legislativa que com a renúncia coletiva, seja superada a crise em que se encontra mergulhado o partido desde a ascensão do deputado Flexa Ribeiro à sua presidência.

Diz o sr. Carvalho Neto contar com o apoio da maioria dos deputados da bancada. Entretanto, os srs. Everardo Magalhães Castro, Mauro Werneck, Geraldo Monerat, Caio Furtado, José Brêtas, Édson Guimarães, Salvador Mandim e Nina Ribeiro (8 dos 15) apóiam os srs. Flexa Ribeiro e Célio Borja, além da imensa maioria dos membros da Comissão Diretora, haja visto que dos 64 membros 41 apoiaram a indicação do sr. Célio Borja para a secretaria-geral.

O sr. Carvalho Neto está se baseando na decisão anunciada pelo senador Daniel Krieger de renunciar à presidência nacional da ARENA, para sugerir a mesma coisa aos dirigentes regionais, acenando inclusive com a possibilidade da recondução ao pôsto, — ninguém tem nada de pessoal contra o sr. Flexa Ribeiro — em eleição direta.

JULGAMENTO — O recurso interposto pela deputada Lígia Lessa Bastos e outros dirigentes arenistas contra a ascensão à presidência da ARENA pelo deputado Flexa Ribeiro deverá ser julgado hoje, pelo Tribunal Regional Eleitoral.

Na petição a deputada, que é também tesoureira do partido, alega que a escolha foi feita pelo critério de abaixo-assinado, contrariando o regimento interno da ARENA, e pede ao TRE que reconsidere sua decisão reconhecendo como válida a escolha do sr. Flexa Ribeiro.

ADVERTÊNCIA — O deputado José Bretas será advertido pela liderança da ARENA por ter votado com o Govêrno, desobedecendo à resolução da bancada, no projeto que aumentava o número de integrantes da Comissão de Emendas Constitucionais. No caso de reincidência poderá ser expulso do partido.

CRÍTICA — O deputado Maurício Pinkusfeld criticou ontem o secretário de Saúde, Hildebrando Marinho [illegible] seu desprêzo pela classe [illegible] chamando-o de médico sem [illegible] e mau político.

JORGE FRANÇA

Painel

O jornalista Guimarães Padilha, diretor-responsável da TRIBUNA, prestou ontem depoimento na Delegacia Regional do DFSP, perante o delegado Osvaldo Gomes, como acusado no processo movido pelo govêrno contra o jornalista Hélio Fernandes. O depoimento durou cêrca de uma hora, tendo o diretor-responsável da TRIBUNA recebido o melhor tratamento de seus inquisidores. O sr. Guimarães Padilha compareceu à sede do DFSP acompanhado do sr. Mário Figueiredo, seu advogado.

***

O professor Sobral Pinto enviou ao presidente da República o seguinte telegrama: "Cumprimentos respeitosos, devidos sua alta autoridade. Em sua mensagem ao povo de Brasília, com referências especiais aos que para ela foram nos primeiros dias por terem pago tributo ao sacrifício pessoal à implantação da nova Capital da República, obra imperativa da segurança nacional, passo decisivo à ocupação efetiva de grande parte do território brasileiro ainda fechados aos bons ofícios da civilização, no dizer da referida mensagem, esqueceu-se Vossa Excelência, injustamente, de enviar idêntica mensagem ao arrojado autor desta obra patriótica, focalizada em sua mensagem, que é Brasília, na qual êle construiu o Palácio da Alvorada onde Vossência reside com a digna família e o Palácio do Planalto donde governa a República: o sr. Juscelino Kubitschek de Oliveira, privado revoltantemente, na atualidade, por ódio político até de sua condição de cidadão brasileiro que Deus e a Natureza lhe deram. Homenagens e saudações atenciosas do seu compatriota amargurado e revoltado (as. Sobral Pinto)".

***

Após visitar na tarde de ontem as três Auditorias do Exército na Guanabara, o general Olímpio Mourão Filho, presidente do Superior Tribunal Militar, foi homenageado na 1.ª Auditoria do Exército, ocasião em que criticou o excesso de podêres atribuídos ao Poder Executivo, condenando a politicagem profissional que grassa há muitos anos no País, prometendo manter bem alto o prestígio da Justiça Militar. Prometeu ainda o presidente do STM procurar modificar o Código da Justiça Militar, que nasceu nas trevas da ditadura de 1938 e está obsoleto e impróprio para o regime democrático. Disse ainda o general Mourão Filho que a revolução terá que compreender que as causas da inflação corrupção e subversão precisam ser afastadas. Por fim afirmou que ainda em sua gestão pretende, de acôrdo com a promessa do presidente da República, fazer a mudança do STM para Brasília.

***

Os amigos do dr. Gilberto Silva, uma das figuras mais estimadas nos círculos luso-brasileiros, reúnem-se, hoje, para comemorar o seu aniversário. O dr. Gilberto Silva é médico da Beneficência Portuguêsa, diretor do Centro de Estudos dêsse hospital e médico da Fiscalização de Medicina do Estado da Guanabara. Participou de vários congressos médicos no exterior, como representante do Brasil, e, pelas teses defendidas, conseguiu um prestígio internacional.

***

O Conselho de Cultura, na sua primeira sessão plenária, enviou veemente protesto à Censura Federal contra a proibição de "Terra em Transe", sendo a proposição referendada por todos os membros. O órgão, criado recentemente pelo presidente Costa e Silva, é composto de intelectuais brasileiros. A assembléia foi presidida pelo acadêmico Josué Montello e contou com a presença dos srs. Otávio de Faria, que propôs a moção de protesto, Adonias Filho, Rodrigo Otávio, Cassiano Ricardo, Artur Reis, ex-governador do Amazonas, e Afonso Arinos.

***

Com a presença do cardeal d. Jaime de Barros Câmara e embaixatrizes de 19 países, realizou-se ontem, no Palácio São Joaquim, a primeira reunião das realizadoras da Feira da Providência, dando início aos trabalhos preparatórios para a grande exposição, que êste ano está marcada para os dias 1, 2 e 3 de setembro próximo às margens da Lagoa Rodrigo de Freitas. A Feira da Providência é patrocinada pelo Banco da Providência, que dela recolhe fundos para prestar serviço aos menos favorecidos da fortuna — assim falou d. Cecília Monteiro, presidente do Banco da Providência, que fêz acompanhar suas palavras de agradecimento ao comparecimento das embaixatrizes com a distribuição do balanço do Banco, onde constava em minúcia todos os gastos e aplicações dos bens recolhidos durante a última Feira da Providência.

RUSH

O encarregado de Negócios da Embaixada da Tchecoslováquia está convidando para uma taça de champanha, dia 5 de maio, às 12 horas, na rua Francisco Otaviano, 155/301, data da festa nacional daquele país. ★ A Diretoria Nacional dos Editores de Livros convidando também, mas para a inauguração de sua sede própria, amanhã, às 17 horas na avenida Rio Branco 37 15.º andar ★ A Casa do Pará e a colônia amazônica oferecem, dia 12, um banquete ao ministro Jarbas Passarinho em regozijo por sua nomeação para a Pasta do Trabalho ★ A Federação das Sociedades Israelitas do Rio de Janeiro convidando para ato público consagrado ao dia da Recordação da Hecatombe e do Heroísmo em memória dos seus milhões de judeus massacrados pelo nazismo e dedicado ao 24.º aniversário do Levante do Gueto de Varsóvia dia 7 de maio, às 20,30 horas no Teatro Municipal ★ A partir de 1.º de Maio e tôdas as segundas-feiras no Grupo Opinião (rua Siqueira Campos) a "Fina Flor do Samba" reunindo os maiores [illegible] de samba, intérpretes e compositores da música popular brasileira.

MAURO BRAGA

Trabalhador pede a 1.º de Maio política nacionalista e um salário mais humano

Os trabalhadores da GB lançarão no dia 1.º de maio violento manifesto, para pedir ao govêrno do marechal Costa e Silva mudança da atual política econômico-financeira, dizendo que a classe trabalhadora é favorável a uma diretriz nacionalista, que caminhe em sentido verticalmente oposto ao seguido durante o govêrno do marechal Castelo Branco.

Os trabalhadores guanabarinos reclamarão a revogação, pura e simples de vários decretos, decretos-leis e portarias, que segundo o manifesto, constituem o alicerce da condenada política salarial vigente, exigindo que os aumentos de vencimentos sejam proporcionais, ao menos à desvalorização da moeda, único meio de sobrevivência de todos aquêles que vivem de salários.

FAVORAVEL

Outro ponto importante que consta do documento é o do salário profissional, achando os trabalhadores ser altamente favorável ao processo de desenvolvimento nacional, já que estimula a formação da mão-de-obra qualificada.

O manifesto, que está sendo redigido no Sindicato dos Marceneiros, de acôrdo com a diretoria da entidade, será de idéias e princípios apolíticos, mas definindo de maneira franca, sincera e decisiva a posição da classe operária, diante dos graves problemas que preocupam o povo brasileiro. E o principal item nêle contido abordará a questão do arrôcho salarial, impôsto às classes assalariadas, nos últimos dois anos, pelo govêrno do marechal Castelo Branco.

ABI tem chapa de "restauração" nas eleições

Além dos seus serviços sociais e culturais em favor dos sócios e de suas famílias, a ABI deve ser um centro de congraçamento da família jornalística, é o que diz o manifesto do grupo representativo da chapa vitoriosa nas últimas eleições.

O grupo está convocando todos os sócios a votarem na chapa "Restauração da ABI" encabeçada por Álvaro Cotrim (o caricaturista Alvarus) nas eleições do próximo dia 28. Esa chapa apresenta um programa de realizações em dez itens.

O MANIFESTO

A CHAPA

Restauração da ABI

Caros Confrades,

Apresentamos à apreciação dos nossos prezados confrades a chapa, intitulada "Restauração da ABI" a fim de concorrer às eleições marcadas para o dia 28 do corrente mês e destinadas à escolha do têrço do Conselho Administrativo no período 1967-1970.

Estimulados pela vitória alcançada no ano passado e certos de que temos correspondido integralmente à confiança da imensa maioria que nos consagrou auscultamos a opinião dos vários grupos profissionais que nos apóiam e dos jornais, rádios e tevês que nos dão colaboração, ao considerar os candidatos que deverão integrar o nôvo têrço e ao fixar as nossas preferências em autênticas expressões do jornalismo escrito falado e televisado.

Não aceitamos os insistentes apelos em prol de "chapa única", porquanto essa solução, embora cômoda se transformaria numa imposição, enquanto que a "pluralidade de chapas" possibilita a cada sócio o "direito de opção" — que tanto vale na composição democrática dos órgãos colegiados. A rejeição da proposta da chapa única representa, de nossa parte, "uma homenagem aos sócios" dando plena validade ao seu "direito de voto".

Nesta hora realmente decisiva recordamos o prestígio da ABI nos tempos áureos de seu preclaro presidente Herbert Moses, e os esforços fecundos pela restauração daquêle prestígio durante a presidência Celso Kelly, caracterizada esta pela austeridade nas despesas, pelo desvêlo nos serviços aos sócios, pela defesa intransigente da liberdade de expressão e dos direitos dos jornalistas, pela linha de independência política afastada de qualquer partidarismo; transferindo à diretoria imediata um saldo de NCr$ 20.000,00 e um superavit orçamentário (confirmado) de quase .... NCr$ 60.000,00.

Inspirados nos exemplos dêsses dois presidentes, voltamos a solicitar o apoio dos companheiros para o programa que se segue e para os candidatos adiante enumerados.

PROGRAMA

1 — Restaurar o prestígio da ABI no plano nacional e no plano internacional;

2 — Defender a liberdade de imprensa, os direitos da classe e os direitos previdenciários;

3 — Cooperar com os demais órgãos de classe ou a ela ligados;

4 — Estreitar as vinculações com todos os jornais qualquer que seja a sua modalidade;

5 — Promover imediatamente a reabertura do restaurante da sede e o melhor funcionamento do andar de estar (o "Onze") e o pátio de estacionamento admitindo a hipótese de novas utilidades para os sócios;

6 — Dinamizar a biblioteca e o auditório, mediante conferências, cursos, espetáculos, concêrtos, cinema, tardes de autógrafos e outras atividades culturais;

7 — Intensificar a assistência social aos sócios e suas famílias, nos setores: médico, odontológico, jurídico bem como cursos de idiomas;

10 — Conquistar para a ABI âmbito nacional.

CANDIDATOS

A) Efetivos:

1 — Mozart Cotrim (ALVARUS); 2 — A. G. de Miranda Netto; 3 — Arnaldo Niskier; 4 — Belfort de Oliveira; 5 — Luiz Brício de Abreu; 6 — Canor Simões Coelho; 7 — Claudino Victor do Espírito Santo; 8 — Dioclécio Dantas Duarte; 9 — Francisco José Guimarães Padilha; 10 — Guilherme Sully Müller; 11 — José Souza Marques; 12 — Luiz Marques Poliano; 13 — Manoel Barcellos; 14 — Manuel Gonçalves; 15 — Mozart Lago.

B) Suplentes

1 — Adalgiza Bittencourt; 2 — Antônio Cordeiro; 3 — Celestial Silveira (Taiá); 4 — Dilermando Duarte Cox; 5 — Dilson Avila Tomé; 6 — Euclydes Deslandes; 7 — Ewaldo Monteiro de Castro; 8 — Henrique Gigante; 9 — Jader Correia Neves; 10 — José Correia Filho; 11 — Júlia Corrêa da Silva Freire; 12 — Olavo de Barros; 13 — Oswaldo de Souza Valle; 14 — Pedro Xavier de Araújo; 15 — Waldemar de Vasconcellos.

C) Comissão Fiscal:

1 — Adolfo Bloch; 2 — Adolfo Aizen; 3 — André Romero; 4 — Floriano Faissal; 5 — Mário Mello.

Pela Comissão Executiva

Celso Kelly — Carvalho Netto — Raul Floriano — Santos Mello — Paschoal Carlos Magno — Nélson Alves — Anibal Martins Alonso — Brenno da Silva Pessoa — Sylvio Terra e Mário Barbosa.

Manifesto de Ação Católica vê injustiças

Várias equipes regionais da Ação Católica, com sede em Recife, solidarizam-se com o manifesto que a entidade de cúpula divulgará no dia 30, em comemoração à data do trabalhador e dirigido a todos quantos, nos vários setores da vida nacional, detêm parte do poder ou responsabilidade.

São as seguintes as equipes solidárias com o manifesto da Ação Católica do Nordeste: Ação Católica Rural, Juventude Agrária Católica, Juventude Estudantil Católica, Juventude Operária Católica e Juventude Universitária Católica.

Entre os tópicos do manifesto estará contido claramente a afirmação de que os líderes e operários de hoje, no Nordeste, não aceitam mais sem protesto, a injustiça, o subôrno, o "amaciamento" e as pressões. E a constatação de que "na maioria dos casos a única opção que se deixa aos trabalhadores é a resignação ao sofrimento", leva necessàriamente à pergunta: seria essa, hoje, a única solução, a única saída para um estado de coisas que não mais se sustenta nem em nome da moral, nem da justiça, nem mesmo da atual doutrina social da Igreja?".

NORDESTE

O manifesto da Ação Católica tem toques próprios, com matizes muito características da região nordestina. Mas, dada a atualidade do assunto que enfrenta e em razão das constatações concretas e objetivas que faz e um documento que está sem dúvida destinado a ter uma repercussão nacional e até além das fronteiras do Brasil, pois trata de problemas que são comuns a todo o chamado "Terceiro Mundo", ao qual pertencem hoje dezenas de países das mais variadas latitudes, sobretudo na América, na África e na Ásia.

AGIR

O manifesto da Ação Católica não se contenta com meias verdades. Entre outras coisas, por exemplo, os seus signatários afirmam bem claro que "como militantes cristãos no meio operário, têm por primeira obrigação a cumprir ser fiéis à verdade, sem mêdo nem exageros. A segunda obrigação, segundo afirmam, é a que têm os enfrentar a verdade total — como, aliás todo homem de boa-vontade". E ainda exemplificando: "Se há fome (e há), deve-se exigir comida; se o desemprêgo em massa é um fato (e é), deve-se exigir uma objetiva política de criação de empregos; se existe sonegação salarial, perseguição à pessoa, esmagamento da dignidade humana, eliminação das lideranças, destruição da comunidade, humilhação do homem (e tudo isto existe no Nordeste em desenvolvimento), deve-se clamar por justiça e respeito".

MOVIMENTOS

Entre outras coisas, todos os movimentos que se solidarizam com o manifesto da Ação Católica do Nordeste reafirmam explicitamente: "Para nós, que temos como missão anunciar o Cristo nos diversos ambientes, êste depoimento é o anúncio de Jesus Cristo encarnado na vida dos homens. Por isso apreciamos a denúncia da ACN e solidarizamo-nos com os apelos por uma mudança de mentalidade e das estruturas".

A íntegra do manifesto sairá nestes dias em tôdas as capitais do Nordeste e em outros Estados, com ampla divulgação.

Correção para aluguéis é caso já de polícia

A propósito dos índices de correção monetária para aluguéis de imóveis fornecidos pela comissão liquidante do extinto Conselho Nacional de Economia o sr. Mário Rodrigues, presidente da Aliança de Solidariedade e Proteção aos Inquilinos disse que o fato constitui "impertinência passível de punição administrativa e até criminal".

Adianta que "a atitude da Comissão Liquidante que teima em exercer funções de um órgão já acabado morto e sepultado que deve ter descido aos infernos de onde não mais ressurgirá" é caso de polícia e como tal devia ser tratado.

Disse que o Decreto 322-67 em seu artigo 7.º reza que: "Fica atribuída ao Ministério do Planejamento e Coordenação Geral a competência para fixar os índices de preços e coeficientes de correção monetária, anteriormente atribuídas ao extinto Conselho Nacional de Economia".

Por outro lado, a tabela fornecida pela dita Comissão para os aluguéis de imóveis cujos contratos terminaram em fevereiro do corrente ano, pretende aumentar os ditos aluguéis em até 26,45 por cento, quando o aumento foi limitado a 25 e 35 por cento respectivamente pelo decreto presidencial, o que constitui, inegàvelmente, ato conjuntonista, tendente a prejudicar os inquilinos e desmoralizar o decreto executivo legal e constitucional.

"É de admirar que êsses pretensos defensores das Constituições só se insurjam contra os decretos do Poder Executivo, quando êsses prejudicam os seus interêsses ou dos grupo que defendem". Disse mais que "o que está acontecendo agora com o Decreto 322-67, que beneficia minimamente aos inquilinos, também sucedeu com o decreto de tabelamento dos aluguéis do govêrno do sr. João Goulart, mas nenhum dêsses fariseus protestou contra os artigos 17 e 28 da Lei 4-864 e decreto 4-66, altamente prejudiciais à economia do povo, êsses sim, inconstitucionais, isso porque aquelas disposições favoreciam o tubaronato imobiliário e correlato, e, talvez, também, porque a bruxa nos tempos do ex-presidente marechal Castelo Branco, não dormia e de vassoura em punho constituía o temor de muito "rabo de palha". Todavia, podemos dizer orgulhosamente que nós da Aliança dos Inquilinos, tivemos sempre na vanguarda das honrosas exceções que tiveram a coragem de protestar contra as injustiças cometidas no govêrno anterior" — concluiu.

Normalistas são contra concurso ao magistério

Impedidas de ocuparem as galerias da Assembléia Legislativa da Guanabara, na segunda-feira, pois as alunas dos colégios normais particulares haviam chegado antes e tomado todos os lugares, as normalistas dos colégios oficiais da Guanabara voltaram, ontem, ao Legislativo carioca, numa tentativa de se manifestarem novamente contrárias à emenda à Constituição do Estado que as obrigará a realizar concurso ao magistério.

Após ouvirem os apelos do presidente Amaral Peixoto e dos deputados Alberto Rajão, MDB, e Francisco da Gama Lima, ARENA, que disseram ser inúteis e inoportunas as suas presenças, as normalistas resolveram retirar-se do prédio da ALEG.

Ante de deixarem o recinto do Legislativo, as normalistas das escolas normais do Estado organizaram uma comissão para que fôsse ao gabinete da deputada Ligia Lessa Bastos, ARENA, considerada a líder da sua causa, prestar uma homenagem à mesma.

Ao discutirem o problema criado com a emenda proposta pelo deputado Rossini Lopes da Fonte, para que seja retirado da Constituição estadual o privilégio que as alunas das escolas normais da Guanabara possuem ao serem admitidas, automàticamente, ao fim do curso, no serviço público, vários deputados comentavam que o govêrno estadual está cogitando numa solução definitiva para o caso das normalistas.

Sindicatos & Previdência

CONTEC quer a revogação do Fundo

AYRTON GOMES

A Confederação Nacional dos Trabalhadores em Emprêsas de Crédito, além da expectativa de modificações nas diretrizes da política salarial do govêrno vai solicitar ao presidente Artur da Costa e Silva a revogação das leis e decretos que instituíram o Fundo de Garantia de Tempo de Serviço.

Os dirigentes sindicais bancários apresentam os seguintes argumentos para a revogação das leis e decretos que instituíram o Fundo de Garantia de Tempo de Serviço:

1 — houve precipitação na elaboração da lei 5.107, de 13-9-1966, tanto assim que um dia depois de promulgada, foi a *Lei* alterada pelo Decreto-Lei n.º 20, de 14-9-66;

2 — os trabalhadores brasileiros repudiaram a criação de tal sistema que onerou de forma indireta a economia privada, com o aumento da taxação e, principalmente por ter atingido direito eminente dos assalariados;

3 — coação das mais variadas formas, que está sendo aplicada pelos patrões, quando à opção, admitindo sòmente empregados que exerçam a opção;

4 — O Banco Nacional de Habitação passou a entesourar milhões de cruzeiros novos, mensalmente, não atendendo no entanto, às necessidades do trabalhador e ter um organismo operando em moldes práticos para uma solução adequada e dinâmica do importantíssimo problema habitacional, e

5 — A Constituição de 1946 foi frontalmente ferida com a criação do Fundo de Garantia e a atual Constituição permite a modificação de tal princípio.

Os dirigentes sindicais bancários decidiram não só lutar pela derrogação do Fundo de Garantia de Tempo de Serviço, como também pela permanência dos princípios vigorantes na Consolidação das Leis do Trabalho a respeito de indenização e estabilidade, sugerindo-se ainda o seu aperfeiçoamento imediato.

REALIDADE

A revisão das alterações introduzidas na Consolidação das Leis do Trabalho foi determinada pelo ministro Jarbas Passarinho, com o objetivo e fazer adaptar à realidade atual a Fiscalização do Trabalho, segundo informação do professor Ildélio Martins, diretor geral do Departamento Nacional do Trabalho.

Disse ainda Ildélio Martins que o ministro do Trabalho não deseja que a Fiscalização do Trabalho seja apenas uma fonte de renda para o Estado, no que se refere à aplicação indiscriminada de multas vultosas. A Fiscalização deve, também, atingir a punição aos infratores contumazes e maliciosos das leis do trabalho.

AUTENTICIDADE

Outra atribuição dada pelo ministro Jarbas Passarinho ao diretor do Departamento Nacional do Trabalho, professor Ildélio Martins, é a de que proceda à adaptação das Portarias que regem as eleições sindicais, às novas exigências institucionais.

A diretriz a ser seguida pelo sr. Ildélio Martins, na revisão ou até revogação da Portaria 40, do ex-ministro Sussekind — premiado por Castelo Branco, com a designação para o Tribunal Superior do Trabalho — é o da elaboração de um projeto que garanta a mais legítima autenticidade das representações sindicais.

OUTRAS

Organizações sindicais estão se mobilizando para, mais uma vez, promover a divulgação de um documento público condenando a política econômico-financeira do govêrno do marechal Castelo Branco e apontando, com fatos, depois de decorridos três anos da adoção do PAEG, todos os erros cometidos pelo ex-todo-poderoso Roberto de Oliveira Campos. ★ Combatendo a política do govêrno anterior estarão as lideranças sindicais engrossando a posição de inúmeros ministros do govêrno Artur da Costa e Silva, que desejam modificar totalmente embora, por etapas, tudo o que existe de errado nas páginas do livreto do Plano de Ação Econômica do Govêrno — PAEG. ★ Em Brasília e na Guanabara, prosseguem hoje as solenidades comemorativas da "Semana do Trabalho" ★ O ministro Jarbas Passarinho, ainda em Brasília, elabora com assessôres o discurso que irá pronunciar a 1.º de maio, em Santos, em solenidade comemorativa do "Dia do Trabalho". ★ Cassada pelo ministro Jarbas Passarinho, a carta sindical do Sindicato dos Empregados no Comércio Hoteleiro de Marília, São Paulo. ★ O sr. Medina Celi, do IAPI, substituiu o sr Ari de Andrade, nas funções de diretor do Serviço de Relações Públicas e Divulgação, do Instituto Nacional de Previdência Social. ★ Em fase final a elaboração de documentação sôbre a criação da Associação Profissional dos Manequins da Guanabara.

Política da Guanabara

Deputados querem fusão e nova Carta

WALDYR CARVALHO

Posso assegurar que os deputados cariocas, que defendem a fusão entre a Guanabara e Estado do Rio, vão elaborar em conjunto a redação de uma emenda, para adaptação ao projeto de reforma da Constituição do Estado, fixando para início de agôsto do corrente ano um plebiscito em todo o Estado, quando haverá uma consulta sôbre a viabilidade ou não da fusão. O mesmo ocorrerá com o Estado do Rio, devendo o plebiscito ser realizado no mesmo dia e mês.

—oOo—

Ainda sôbre a fusão Guanabara e Estado do Rio, posso antecipar que caberá a bancada parlamentar federal carioca procurar o marechal Costa e Silva, para uma consulta oficial a respeito da importante matéria, devendo êsse encontro se verificar nos próximos dias, através do órgão presidencial para assuntos parlamentares da Casa Civil, do Palácio do Planalto.

—oOo—

O desgovernador Negrão de Lima ainda não se manifestou oficialmente sôbre a fusão, devendo fazê-lo hoje, no almôço da Mesbla, quando serão abordados problemas da implantação de uma política sócio-econômica para os dois Estados. Por outro lado, a bancada governista que defende a fusão procurará o sr. Negrão de Lima, para abordar detalhadamente o assunto, inclusive os meios para a obtenção dos recursos materiais que serão empregados durante o plebiscito.

—oOo—

Chegaram ao Tribunal de Contas do Estado, as contas do sr. Negrão de Lima, referentes ao exercício de 66. O redator designado foi o ministro Venâncio Igrejas, que dispõe de 30 dias para dar parecer e remetê-lo à Assembléia Legislativa.

—oOo—

O deputado Rubem Medina, do MDB da Guanabara, enviou carta a êste repórter na qual aborda, em linhas gerais, as metas principais de seu projeto propondo a criação da SUFAR (Superintendência Extraordinária para as Favelas da Região do Grande Rio). O projeto da SUFAR é por si só uma defesa da implantação de uma política de integração econômica entre os dois Estados, destacando-se, no setor da Guanabara, uma solução corajosa para a erradicação das favelas e uma política objetiva e direta para anular o processo de esvaziamento econômico do Estado.

***

No que tange especificamente às favelas, diz o parlamentar Rubem Medina que a SUFAR propiciaria a urbanização de algumas (desde que isso fôsse tècnicamente possível), transferindo as demais para áreas próprias, com a criação paralela de mercado de trabalho. Essa medida, acrescenta, faria com que as populações faveladas, compostas em sua maioria de elementos marginalizados, se integrassem na sociedade, produzindo para esta mesma sociedade, mediante remuneração justa, que lhes conferiria poder aquisitivo real e estável com benefícios para a indústria e comércio.

***

Relativamente ao esvaziamento econômico da Guanabara, afirma o sr. Medina em sua carta que a SUFAR teria a principal virtude de possibilitar a aplicação dos 50 por cento do Impôsto de Renda no financiamento de projetos econômicos, a serem implantados nas regiões para as quais fôssem transferidas as populações faveladas do Estado e circunvizinhas do Estado do Rio de Janeiro. Com a criação de indústrias modernamente estruturadas, dispondo de mão-de-obra instalada no próprio local, a Guanabara veria o seu parque industrial acrescido de um nôvo setor altamente produtivo e diversificado.

***

O plano para policiamento ostensivo da cidade, de acôrdo com o nôvo esquema, será executado nos próximos dias pela PM, tendo sido examinado e elaborado pela equipe do general Dario Coelho, secretário de Segurança. Sabe-se que o Centro e a Zona Sul terão um efetivo de cêrca de mil homens, voltando as chamadas patrulhas de Cosme e Damião, há muito desaparecidas das ruas.

***

Enquanto não surgem as ordens para o policiamento ostensivo, continua bem tensa a situação no alto comando da PM, reforçando-se dia a dia a disposição do coronel Darci Lázaro de demitir-se da PM, por não concordar com o decreto que subordinou sua corporação à Secretaria de Segurança.

***

Quanto à Guarda Civil, sòmente em fins de maio entrará efetivamente em ação o primeiro contingente, que está em fase de adaptação para policiar o tráfego. Cêrca de dois mil homens serão transferidos para o Trânsito. O policiamento do tráfego continua com a PM, embora sem maiores estímulos por parte dos policiais. A Fôrça Policial está quase que acéfala. Há um movimento dentro da FP para anular o decreto que extinguiu a corporação, com base na sua inconstitucionalidade.

***

A COPEG apresentou em seu balanço anual um lucro líquido de 500 milhões de cruzeiros velhos. A propósito: não é verdadeira a notícia de que a COPEG irá financiar a aquisição de automóveis para particulares.

***

O TRE vai examinar, em sua sessão de amanhã, o recurso do grupo político liderado pela deputada Lígia Lessa Bastos contra a designação do sr. Célio Borja para o cargo de secretário-geral da ARENA, seção da GB.

O cientista brasileiro César Lates será o primeiro à atender ao apêlo do govêrno Costa e Silva, para que deixe a França e retorne imediatamente ao Brasil, para se integrar no programa do aproveitamento do átomo para o desenvolvimento nacional. Como Lates, outros cientistas regressarão, certos de que encontrarão condições e melhor campo para desenvolver seus conhecimentos técnicos e científicos.

Especialistas não aceitam versão oficial russa sôbre morte do cosmonauta Komarov

FP e TRIBUNA

MOSCOU — Milhares de moscovitas desfilaram ontem, durante horas, diante da urna funerária de Vladimir Komarov, o primeiro cosmonauta morto em vôo, enquanto o povo soviético se interroga ainda sôbre as verdadeiras causas de sua morte.

Alexei Kossyguin, chefe do govêrno da URSS, e Yuri Gagarin, o primeiro homem lançado ao espaço, misturaram-se à multidão para render homenagem aos restos do coronel-engenheiro Komarov, morto durante a descida à Terra da astronave Soyus-1.

A urna contendo as cinzas do cosmonauta, que estêve exposta na Casa do Exército de Moscou, de 12 horas até às 20 horas, locais, será inhumada hoje, ao pé das muralhas do Kremlin, depois de funerais solenes na Praça Vermelha, a partir das 13,20 horas locais (10,30 horas GMT).

Versão oficial

A versão oficial da morte de Komarov afirma que o pára-quedas principal de Soyuz-1 ("União-1") se emaranhou a sete mil metros de altitude e a astronave se espatifou no solo, mas tanto os especialistas como o homem da rua soviéticos suspeitam que "alguma coisa andou mal" na experiência interrompida, inesperadamente, ao que parece.

Os observadores em Moscou estão convencidos de que Soyus-1 não levava assento ejetável, diferentemente das anteriores cápsulas espaciais soviéticas.

A primeira mulher cosmonauta, Valentina Terechkova, afirmava em março último, na revista "Aviação e Cosmonáutica", que tôdas as cabinas lançadas pela URSS até então tinham assentos dêsse gênero.

Em caso de acidente durante as operações de regresso — escrevia Terechkova em seu artigo — os membros da tripulação são catapultados e descem à Terra de forma autônoma. Em minha opinião, um bom pára-quedista, bem treinado, é capaz de enfrentar o cosmos".

Komarov, além de pilôto de provas e cosmonauta, era um excelente treinador de pára-quedistas.

Parecer dos EUA

Em Washington, o principal responsável espacial norte-americano afirmou entretanto, que a morte de Komarov não terá grande influência no desenvolvimento do programa espacial soviético.

Robert M. Welsh, secretário-geral do Conselho Nacional do Espaço e assessor do presidente Johnson para Assuntos do Cosmos, disse que o trágico acidente do "Soyus-1" não terá repercussões sérias nos projetos espaciais da URSS. "Pelo contrário, Moscou se mostrará duplamente decidida a realizar um enérgico programa do cosmos", acrescentou.

Komarov, que acabara de completar 40 anos de idade e deixa viúva e dois filhos, foi lançado ao espaço no "Soyuz-1" nas primeiras horas de domingo. Era seu segundo vôo espacial, depois de haver participado, com mais dois cosmonautas, da experiência "Vosjod-1", em outubro de 1964.

Embora não se tenha dado esclarecimentos oficiais sôbre a hora nem sôbre o local do acidente, os especialistas calcularam que a cosmonave de Komarov deve ter caído em terra entre 1,50 horas GMT e 6 horas GMT de segunda-feira, num raio de dois mil quilômetros em tôrno do cosmódromo soviético de Baikonur.

Comissão de inquérito

O govêrno soviético decidiu conceder ao cosmonauta, herói da URSS, uma medalha especial de ouro e erigir um monumento em sua memória em Moscou, sua cidade natal.

As autoridades da URSS nomearam uma comissão oficial de inquérito, para apurar as causas exatas da tragédia.

Em Washington, o diretor da NASA, James Weeb, lançou um veemente apêlo para que a URSS e os Estados Unidos colaborem na conquista do espaço, evitando assim catástrofes como a do "Soyuz" ou como a de janeiro último, em que pereceram carbonizados três cosmonautas norte-americanos em sua cabina "Apolo".

O "New York Times" endossou êste apêlo, exortando as duas grandes potências espaciais a colaborar para pôr têrmo a uma competição na qual "homens de grande valor morrem sem necessidade" e "se esperdiçam somas importantes".

A rádio do Vaticano, por seu lado, salientou ontem à tarde a solidariedade universal na conquista do espaço, mas acrescentou: "O desaparecimento de Komarov leva a refletir sôbre os limites do homem e de suas criações".

Além de Kossyguin e Gagarin, uniram-se à silenciosa e chorosa multidão que desfilou perante à urna de Komarov, o importante membro do birô político, Mikhail Suslov, o secretário do Comitê Central do partido, Ivan Kapitonov, e numerosas personalidades políticas e científicas.

Leonid Brejnev, secretário-geral do Partido Comunista soviético, encontra-se atualmente assistindo, na Tchecoslováquia, à Conferência de Partidos Comunistas Europeus de Karlovy Vary e provàvelmente não poderá assistir hoje aos funerais de Komarov.

Defesa de Hanói abate 14 caças norte-americanos em dois dias

FP e TRIBUNA

MOSCOU, HANÓI e SAIGON — Cinco aviões norte-americanos foram derrubados ontem nas regiões de Hanói e de Haiphong, anunciou o correspondente da "Agência TASS" em Hanói.

Referindo-se à emissora da capital norte-vienamita, o jornalista afirma que três dêsses aparelhos foram abatidos sôbre Hanói e os outros sôbre Haiphong durante dois ataques aéreos que duraram mais de duas horas.

A "TASS" assinala que a aviação norte-americana já perdera na véspera nove aviões no Vietnã do Norte.

ATAQUE-RELÂMPAGO

Vários caças-bombardeiros norte-americanos efetuaram ontem, um ataque-relâmpago nas proximidades de Hanói.

O bombardeio foi realizado por um grupo de cinco ou seis aparelhos, sôbre objetivos situados a cinco ou seis quilômetros do centro da capital, no lado oposto do rio Vermelho.

O objetivo, sôbre o qual se eleva uma enorme coluna de fumaça preta, parece haver sido um depósito de combustível do aeródromo de Gia Lam.

Os aviões "Mig-21" e "Mig-17" decolaram imediatamente e a defesa antiaérea disparou numerosos foguetes contra os aviões norte-americanos. Ignora-se se os caças norte-vietnamitas conseguiram travar combate.

Êste ataque foi o mais próximo do centro de Hanói já registrado desde 14 de novembro do ano passado.

JUSTIFICATIVA DE LODGE

"Nossa política tende a rigor para a desescalada e a paz, embora a parte adversária ainda não esteja disposta a negociar" — declarou ontem Henry Cabot Lodge, ex-embaixador norte-americano em Saigon.

O embaixador Cabot Lodge, que deu sua última entrevista à imprensa antes de regressar a Washington, congratulou-se com os progressos realizados nos domínios militar, político e econômico no Vietnã do Sul, durante o último período que passou em Saigon.

"Os êxitos militares — afirmou — permitem ao Vietnã evoluir politicamente para a estabilidade e o estabelecimento de um govêrno constitucional.

"Desgraçadamente — acrescentou — as infiltrações do Norte continuam, assim como as atividades terroristas do Vietcong. Mas o inimigo não pode vencer e nós não poderemos ser repelidos".

Cabot Lodge indicou, finalmente, que o perigo do expansionismo do comunismo chinês justifica por si mesmo a presença dos Estados Unidos no Vietnã.

Garrison: Matadores de Kennedy visavam também a Fidel Castro

FP e TRIBUNA

NOVA YORK — A conspiração que custou a vida do presidente John Kennedy estava destinada, inicialmente, a atentar contra Fidel Castro, segundo revelou o procurador Jim Garrison a um jornalista norte-americano.

Êste último, James Phelan, publica nesta semana um longo artigo no "The Saturday Evening Post", relatando entrevista que manteve com o promotor de Nova Orleans, em princípios de março.

Nessa entrevista, Garrison lhe dera amplos pormenores sôbre a conspiração.

COMPLÔ DE HOMOSSEXUAIS

Phelan afirma que a versão que lhe deu o procurador sôbre o assassinato do presidente se resume em uma conspiração de homossexuais, semelhante à do caso Loeb-Leopold, famoso nos anais da história do crime norte-americano.

Êste caso, que data do ano de 1924, comoveu o país. Dois estudantes homossexuais pertencentes à alta burguesia de Chicago, Ricardo Loeb e Nathan Leopold, seqüestraram um menino de 10 anos e o estrangularam a sangue-frio, atirando depois o seu cadáver num lamaçal.

Ao serem presos, confessaram haver querido conhecer a sensação causada por um crime gratuito.

A conspiração contra Kennedy, segundo manifestou Garrison ao jornalista do "The Saturday Evening Post", foi um fato semelhante ao crime de Loeb e Leopold.

Êste caso inspirou vários filmes, um dos quais "A Corda", de Hitchcok, e outro, no qual se destacava uma grande interpretação de Orson Welles, no papel de defensor dos assassinos. A última película foi "O Prisioneiro de Alcatraz", com Burt Lancaster.

O jornalista, por sua parte, destaca, em seu artigo, o caráter duvidoso dos principais resultados a que chegou até agora o procurador.

O iniciador da conspiração foi, segundo Garrison, o pilôto David Ferrie, morto em circunstâncias misteriosas, em Nova Orleans, quatro dias depois de o seu nome ter sido citado pela primeira vez, a dezoito de fevereiro passado, como uma das principais testemunhas da investigação iniciada pelo procurador.

Segundo Garrison, Ferrie pensou inicialmente em atentar contra a vida de Fidel Castro. Para isso, procurou os serviços de certo número de refugiados cubanos, mas, posteriormente, mudou de idéia e escolheu Kennedy como vítima.

O procurador, diz mais James Phelan, afirmou que Lee Harve Oswald, o suposto matador do presidente, era também homossexual, tanto quanto Jack Ruby. Ambos participaram na conspiração.

Segundo ainda Jim Garrison, Ruby era conhecido nos meios homossexuais pelo apelido de "Pinkie" (Mindinho) e matou Oswald para impedir que êste confessasse tudo à Polícia.

O procurador declarou ao jornalista que outros dois atiradores cubanos, tomaram parte na tragédia de Dallas.

Alemanha sepulta Adenauer com as honras de Estado

FP e TRIBUNA

BONN — Konrad Adenauer, o primeiro chanceler que teve a República Federal Alemã, foi sepultado na tarde de ontem, com tôda a simplicidade, na localidade de Rhoendorf, depois de solenes funerais católicos, na Catedral de Colônia, sua cidade natal.

Dois chefes de Estado e doze de govêrno, assim como representantes de vinte e cinco países, assistiram as cerimônias em honra daquele que foi líder inconteste da democracia cristã alemã e um dos mais famosos estadistas europeus dos últimos tempos.

Depois da cerimônia religiosa, os restos mortais do homem que governou a Alemanha Ocidental durante catorze anos, foram trasladados numa lancha da Marinha, pelo rio Reno, até a pequena localidade em que foi sepultado, junto à sua segunda espôsa.

Johnson-DeGaulle

O presidente da França Charles De Gaulle e o dos Estados Unidos, Lyndon Johnson, tiveram uma breve entrevista aqui, antes de partir para Colônia. Durante a mesma, exprimiram seu mútuo desejo de entrevistar-se pròximamente.

Os contatos entre ambos eram aguardados com interêsse aqui, face à tensão de relações entre a França e os Estados Unidos, devido à desaprovação oficial francesa à política norte-americana no Vietnã.

O presidente Heinrich Luebke, da República Federal Alemã, uniu, diante dos jornalistas, as mãos do general De Gaulle e de Johnson, num gesto simbólico.

Luebke tomou esta iniciativa depois de uma solene cerimônia no Bundestag (Parlamento) em memória de Adenauer.

O líder cristão-democrata alemão faleceu aos 91 anos de idade, têrça-feira passada, dia dezoito, em sua residência de Rhoendorf, para onde se retirara em 1963, ao deixar o poder.

Pouco antes que tivesse início a missa pontifical na catedral de Colônia, a uma centena de metros dali, ergueu-se uma bandeirola, sustentada por dois balões, na qual se lia:

"Johnson, assassino: aqui as orações, e noutra parte as bombas".

Êste foi o único incidente do dia contra Johnson, cujos serviços de segurança estiveram sempre ativos.

TRIBUNA no mundo

FP, ANSA, DPA e TRIBUNA

SANTIAGO DO CHILE — A Comissão de Direitos Humanos da OEA, reunida em Viña Del Mar, e que continuará em sessões até o dia 6 de maio, fixou o temário de seus trabalhos. Êste compreende cinco pontos: 1) Exame das denúncias recebidas por alegadas violações a determinados direitos humanos, feitas por pessoas ou instituições responsáveis com respeito a governos que são nomeados nas referidas denúncias. 2) Futuro projeto de convenção para proteger os direitos e liberdades fundamentais, que será submetido aos governos da América e foi transmitido ao Conselho da OEA depois de assinado em janeiro último pelo Conselho Interamericano de Juristas. 3) Situação dos refugiados políticos e estudo do projeto de convenção dos jurisconsultos para pôr fim ao prolongado desterro de milhares de refugiados na América. 4) Problemas derivados da privação de direitos humanos por declarações de estados de sítio. 5) Realização em 1968 do "Ano Internacional dos Direitos Humanos".

BUENOS AIRES — A redação da nova lei contra as atividades comunistas seria acelerada, soube-se de muito boa fonte, em Buenos Aires. Desde o primeiro dia de sua ascensão ao poder, havia sido intenção do nôvo regime promulgar uma lei contra as atividades comunistas. Mas sua redação havia sido relegada a um segundo plano, até que a presença de guerrilhas em vários países da América Latina e particularmente na Bolívia levou o govêrno a pô-la em prática o mais ràpidamente possível. A nova lei levará em conta as informações fornecidas pelo Conselho Nacional de Segurança e pelos organismos especializados do Estado, que terão a seu cargo sua execução. Seu propósito é cortar pela raiz todo tipo de atividade das esquerdas comunistas do país em todo o território da República Argentina.

ESTOCOLMO — O "Tribunal Bertrand Russel" que se propõe a "julgar os crimes de guerra dos Estados Unidos no Vietnã" decidiu reunir-se em Estocolmo no dia 29 do corrente, anunciou Russel Stettler, porta-voz do tribunal. Acrescentou que tal decisão tinha sido tomada em virtude da negativa do presidente Charles de Gaulle em autorizar ao tribunal que efetuasse suas sessões na França. O Comitê Sueco, favorável ao Tribunal Russel, declarou que seria contrário às tradições democráticas da Suécia não autorizar a reunião, em Estocolmo, do referido tribunal. Ontem, porém, o primeiro-ministro sueco Tage Erlander, afirmou que, qualquer que fôsse a atitude crítica da opinião pública na Suécia com respeito à guerra do Vietnam, considerava que o Tribunal Russel não contribuiria para uma solução pacífica do conflito. Stettler, interrogado sôbre a eventualidade de uma proibição da reunião do tribunal na Suécia afirmou que não acreditava que houvesse dificuldades nesse sentido: "Todavia — acrescentou — se não pudermos nos reunir em Estocolmo, resta-nos a possibilidade de fazê-lo em países do Terceiro Mundo".

JACARTA — Uma resolução, convidando o govêrno indonésio a tomar medidas rigorosas contra a Embaixada da China Popular e seus cidadãos, foi aprovada numa reunião popular de massas em Jacarta. Essa resolução solicita especialmente, que os empregos que possam ser ocupados por indonésios sejam proibidos aos chineses. Pede também, que os chineses sejam autorizados a exercer suas atividades comerciais sòmente nas capitais das 21 províncias indonésias e que sejam fechados seis ou sete consulados chineses. A resolução, cujo texto foi proposto pelo advogado Adnan Buyng Hasution, conhecido anti-sukarnista, pede também seja proibida doravante, a imigração de chineses, assim como lhes seja proibida a venda ou a compra de arroz e pescado e que possam ter interêsses na agricultura ou nos transportes. A referida resolução protesta contra as atividades chinesas que, desde o malogrado golpe de Estado comunista, culminaram nas sangrentas manifestações das últimas semanas e pede, finalmente, que todos os diplomatas chineses responsáveis por "atividade antiindonésias", sejam expulsos.

Usineiros pedem ao govêrno mudança da política do IAA

Os usineiros das regiões Centro, Sul e Nordeste do País entregaram ontem memoriais ao presidente do IAA, sr. Evaldo Inojosa, reivindicando total reformulação da atual política açucareira do govêrno. Argumentam os usineiros que o govêrno é o "grande culpado" pelas crises da indústria açucareira porque "além de não controlar as safras concede financiamentos parcelados que não ajudam".

Ao receber os documentos de uma comissão de usineiros, disse o sr. Evaldo Inojosa que o ato marcava o início do diálogo com os empresários, anunciado pelo marechal Costa e Silva. Revelou que as reivindicações serão examinadas por técnicos do órgão e estudadas mais profundamente na próxima semana em reunião que manterá com os ministros da Agricultura e do Planejamento.

REIVINDICAÇÕES

Dizem os usineiros de São Paulo em seu memorial que o govêrno deve fazer o contingenciamento da produção para evitar as crises de superprodução e conseqüentemente o aviltamento dos preços. Ressaltam que o govêrno se omite na hora de controlar as safras e sòmente se revela quando a crise já atinge as usinas que deixam de pagar salários e começam a despedir pessoal.

Esclarecem os usineiros do Nordeste que a produção de açúcar do ano passado em todo o Brasil foi de 67 milhões de sacas, considerada excessiva. Sugerem que no mínimo o govêrno tente manter êste nível de produção êste ano. Solicitam ainda que sejam modificadas as formas de assistência técnica.

Frisam todos os memoriais que "não se justifica que o govêrno, sendo o comprador e tendo dinheiro em disponibilidade, persista em querer pagar a cana a longo prazo nas circunstâncias atuais".

Médico é contra excessos no uso das pílulas

O governador Negrão de Lima está sendo acusado de mandar invadir cinco glebas de terras em Santa Cruz — as quais fazem parte do espólio de Frank Dood e foram adquiridas de seus herdeiros por agricultores locais —, a fim de dar início às obras para a construção do Centro de Recuperação de Mendigos.

Uma liminar concedida pelo juiz da 7.ª Vara de Fazenda Pública na tarde de ontem já proibiu, no entanto, o prosseguimento das obras e citou o Estado para, no prazo de dez dias, apresentar provas de propriedade, atendendo a recurso impetrado pelo espólio para embargar a construção.

A invasão ficou caracterizada quando uma companhia particular empreitada pelo govêrno estadual pôs abaixo a cêrca de arame que limita a propriedade do sr. Antônio Rodrigues de Oliveira, com escritura lavrada no Cartório da Vila de Coroa Grande, e abateu diversas laranjeiras e bananeiras.

A arbitrariedade teve a cobertura do administrador regional de Santa Cruz, que, junto com o engenheiro responsável pelos trabalhos de construção, coagiram seu proprietário a abandonar as terras alegando que assim agiam por ordens expressas do governador Negrão de Lima. A 36.ª Delegacia Distrital registrou a queixa.

CANCELADO

Para invadir as terras o govêrno do Estado apresentou a justificativa de que as mesmas lhe pertencem, tendo-as adquirido do grileiro Zéca Teixeira, no ano de 51, acusando por isso seus ocupantes de intrusos e utilizando os mais constrangedores expedientes e até ameaças para expulsá-los.

Por outro lado, submetida a questão ao Supremo Tribunal Federal, êste reconheceu a legitimidade do registro de propriedade de Frank Dood, muito anterior ao grileiro Zéca Teixeira, considerado nulo e falso, decisão ratificada através da "execução de sentença" do juiz de Direito Vivaldo Brandão Couto.

Ainda assim, desconhecendo a determinação judicial, a companhia de construções empreitada pelo govêrno da Guanabara não interrompeu as obras, causando sérias apreensões aos seus ocupantes.

Segundo a sra. Erilda Rodrigues Carvalho, a disposição do sr. Negrão de Lima em ocupar as terras poderia causar graves prejuízos à zona agrícola daquela região, uma das principais abastecedoras do mercado da Guanabara de frutas, verduras, aves e outros produtos.

CNC quer que Delfim defina lei de isenção

A Confederação Nacional do Comércio vai solicitar ao ministro da Fazenda a fixação, através de portaria, da interpretação que as repartições do Impôsto de Renda deverão adotar relativamente à Lei que isenta de tributação, por parte da pessoa jurídica ou física, o rendimento decorrente de indenização por despedida ou rescisão de contrato de trabalho.

O pedido atende à solicitação do sr. Exaltino Marques, presidente da Federação do Comércio de Minas Gerais, o qual argumenta que as classes produtoras estão preocupadas com a divergência de interpretação do mencionado texto legal, uma vez que a Delegacia Regional do Impôsto de Renda de Belo Horizonte está exigindo retenção do Impôsto na fonte, ao passo que a Federação entende que o Impôsto não é devido.

Duas outras proposições serão também encaminhadas ao govêrno e às demais Federações do País. São elas: que seja revogado o Decreto-lei 38, que institui a obrigatoriedade das emprêsas apresentarem demonstrativos mensais de seus preços de venda no mercado interno, e o Decreto 60.205, que regulamenta a questão, já prorrogados pelo ministro da Fazenda até 14 do mês próximo. A outra é para que o govêrno não consinta que a atividade das farmácias do País venha a ser prejudicada pelo Instituto Nacional de Previdência Social, que já anunciou a criação de farmácias próprias.

ENALDO

O sr. Enaldo Cravo Peixoto anunciou ontem que nenhum dos 32 produtos da lista CADEP para o mês de maio sofrerão qualquer aumento. Revelou que esta é a primeira vez que não ocorre um aumento nos preços dos gêneros da lista CADEP desde que a Campanha foi criada pelo govêrno passado.

Presidente do IBRA: Há muito que fazer

O sr. César Reis de Cantanhede Almeida, ao receber ontem o cargo de presidente do Instituto Brasileiro de Reforma Agrária das mãos do sr. Paulo de Assis Ribeiro, afirmou que a meta principal de sua administração será a consolidação dos trabalhos já realizados para a implantação da reforma agrária, de modo a torná-la irreversível.

Frisou o nôvo titular do IBRA que o muito que já foi feito representa pouco em relação ao muito que há a fazer, lembrando que há que manter, respeitar e defender a orientação filosófica e sociológica que nortearam a elaboração do Estatuto da Terra.

Depois de ressaltar a atuação do seu antecessor, "pelas suas idéias, pelo seu entusiasmo e pelo seu espírito de trabalho", o sr. César Cantanhede declarou que a nova administração do IBRA já dispõe de norma, acrescentando que "o Norte já está dado. O difícil agora ser a ação para que a reforma agrária se concretize, dentro de óbices que por certo a nova configuração política e administrativa vão trazer. Essa nova configuração acarretará a necessidade de outros tipos de trabalho, principalmente o de consolidação dos planos e projetos".

Agricultores querem terras que Negrão tirou

As pílulas anticoncepcionais não devem ser usadas indiscriminadamente e o médico que induzir suas pacientes a delas se utilizarem sem antes lhes dar conhecimento ou obter sua aprovação estará ferindo a ética profissional e atentando contra as liberdades individuais, com pena prevista no Código Penal — declarou o dr. Manoel Clemente de Souza e Melo.

No entanto acredita o médico ginecologista, assistente do Superintendente de Saúde Pública da Secretaria de Saúde, que as pílulas anticoncepcionais usadas no Brasil há mais de sete anos trazem um benefício: evitam a utilização de métodos inadequados e até mesmo o abôrto.

INÍCIO

As pílulas anticoncepcionais até sua composição atual passaram por diversas etapas de pesquisa em laboratórios até chegar à sua fórmula mais recente. Porém as pesquisas não pararam aí: os cientistas estudam agora a possibilidade de reduzir o tratamento de 20 para 1 pílula, conseguindo-se o mesmo resultado clínico. Os primeiros medicamentos anticoncepcionais eram pílulas de fórmula igual que deveriam ser ingeridas pelas pacientes em vinte doses diárias, mas já agora novos tratamentos vêm se verificando devido ao aperfeiçoamento que os estudiosos da matéria vêm imprimindo às tão faladas drágeas.

APERFEIÇOANDO

Como o ciclo genital feminino é dividido em duas partes, a primeira genital e a segunda promovida pelo hormônio progesterona, surgiram novas seqüências de tratamento visando substituir ou acompanhar o ciclo do organismo da mulher. Assim é que as mais modernas pílulas anticoncepcionais, que imitam o ciclo orgânico, estão divididas também em duas fases: os 16 comprimidos iniciais têm uma fórmula, os cinco restantes outra, formando um total de 21 pílulas.

PSICOSE

Diz ainda o dr. Clemente:

"Às vêzes ocorrem certas reações referidas por pacientes submetidas ao tratamento anticoncepcional, decorrentes do uso inconstante, com efeitos secundários, mas êstes me parecem estar mais ligados ao domínio da medicina psicossomática". Os efeitos secundários aparecem em forma de cura da frigidez e nervosismo, sendo que no primeiro caso nas pílulas anticoncepcionais agem como psicotrópicos, pois a incapacidade sexual feminina decorre, na maioria das vêzes, do receio de engravidar quando as condições sociais e financeiras do casal não permitem a manutenção e criação de um filho.

ESTERILIDADE

Quanto à possibilidade de haver na mulher submetida ao tratamento dos anovulatórios durante vários meses a possibilidade de tornar-se estéril, afirma o especialista — "os anticoncepcionais não produzem esterilidade permanente; pelo contrário, parecem favorecer e aumentar a capacidade fecundativa da mulher após a suspensão do seu uso. Cientes desta característica do medicamento, há mulheres que, desejosas de conceber, se submetem ao tratamento durante alguns meses crendo na possibilidade de engravidarem no mês subseqüente ao término do tratamento.

FAMÍLIA

É necessário o planejamento da família — diz o médico — principalmente nos países subdesenvolvidos, e concordo em que o uso de métodos primitivos é decorrente da falta de meios econômicos que permitam à mulher pobre adquirir pílulas anticoncepcionais.

COLUNA de HEDYL RODRIGUES VALLE

I - O FATO ECONÔMICO

Castelo e Campos imprensam o Govêrno contra a parede

Já agora ninguém mais pode esconder o significado das declarações de membros do antigo govêrno contra certas medidas na área econômica, tomadas pelo govêrno atual.

Interpretadas, inicialmente, como "mais uma inabilidade do Roberto", essas declarações ao ganharem em seguida a cobertura do sr. Glycon de Paiva — amigo dileto do ex-presidente Castelo Branco — e depois o apoio do ex-ministro Nascimento Silva, quando aguardava a chegada de Castelo Branco no Aeropôrto de Belo Horizonte, revelaram logo que *se integravam num esquema prèviamente traçado*. O inefável Thibau também não pôde ficar quieto: "apóio as declarações de Campos, pois somos uma equipe", disse êle, deixando claro que o grupo não foi desfeito com o fim do govêrno.

Está, assim, temporàriamente criada a dualidade do poder na área econômica, sobretudo porque os mentores atuais da política econômica agem, ainda, com notória timidez. Contràriamente, o govêrno anterior, agora pela bôca do sr. Thibau, na presença do internacionalmente silencioso Castelo, demonstra continuar a funcionar como um todo e imprensa o govêrno de agora para que não se afaste das normas que traçou. E joga com trunfos que considera poderosos. Quais são?

Em primeiro lugar e sobretudo a posição diante das entidades internacionais. Registre-se que os pronunciamentos são feitos, exatamente, no momento em que o sr. Delfim Neto tem que enfrentar o Fundo Monetário Internacional e pleitear a flexibilização da posição dêsse órgão. Exatamente nesse momento chega a equipe de Campos e claramente ameaça através dêle próprio, de Glycon de Paiva, de Nascimento Silva, de Thibau: "ou vocês nos seguem e nos aceitam ou passaremos a tratá-los nacional e internacionalmente como se fossem o Jango Goulart".

Êsse o claro sentido da manobra do grupo que acaba de deixar o poder. Êle quer deixar o govêrno atual diante de uma alternativa que querem fazer passar como única: submissão à sua política ou "janguismo".

É claro que essa alternativa única é falsa, é uma cilada para os que ficam, uma forma de voltar a penetrar no poder a influir nas decisões. Mas, é claro também que o govêrno atual precisa ser muito firme, enérgico e inteligente para não se deixar enredar nela.

A declaração do general Aurélio Lira Tavares deve ser, assim, entendida como uma esquiva, uma primeira jogada para não ser colocado irremediàvelmente diante da alternativa. Ao anunciar que não reverá as cassações, o govêrno se mantém fiel à Revolução e aos grupos militares que a fizeram. Mas reparem também que em seguida a essa declaração vieram ainda da área militar a declaração nacionalista do mesmo Lira Tavares em sua ordem do dia e o incisivo pronunciamento anti-Campos do general Albuquerque Lima.

Parece, pois, que o Govêrno está compreendendo o lance adversário e age em função dêle.

II - O NEGÓCIO

Quem deve ter confiança em Beltrão e Delfim? Costa e Silva ou Campos?

Um aspecto importantíssimo da tentativa de criar a dualidade de poder por parte do grupo Campos foi a declaração de Roberto, com ar protetor, de que "Beltrão e Delfim continuam a merecer a minha confiança", publicado no "O Globo" de segunda-feira.

Essa, a nosso ver, a declaração mais contundente do ministro, muito mais que as gracinhas feitas ao senhor Magalhães Pinto. Pois afinal Campos dá a impressão de que Beltrão e Delfim dependem mais da sua confiança que da de Costa e Silva.

É uma declaração cuja interpretação se encontra no que dissemos no primeiro comentário: Campos julga seu grupo dono das decisões internacionais e julga o Brasil inviável sem êsse apoio internacional, apesar de o sr. Kubitschek haver demonstrado o contrário durante cinco anos. Considera-se, pois, o dono do poder; e resolve então "dar uma colher de chá" ao Beltrão e ao Delfim, mantendo sua confiança nêles.

Se o govêrno Costa e Silva continuar assim, nesse clima de indefinição, quebrada exclusivamente pelo ministro Albuquerque Lima, com seu vigoroso pronunciamento anti-Campos, e pelo ministro Andreazza, com sua já notória posição agressivamente desenvolvimentista, as perspectivas para o País não serão das melhores.

Pois se analisarmos as declarações dos membros do govêrno atual veremos que, na realidade, êles estão na defensiva; o sr. Hélio Beltrão, de quem temos o melhor conceito, colocou-se, na verdade, nessa posição. Julgou-se obrigado a dar explicações a Campos quando informava "que não voltaremos ao assistencialismo etc." e as boas piadas de depois não foram suficientes para esconder êsse fato importante. Tão importante que proporcionou a Campos a oportunidade de aceitar as explicações de Beltrão e ainda lhe renovar a confiança, como se fôsse o seu auxiliar.

Resta do incidente a conclusão de que o grupo Campos se não deu uma impressão total de que o atual govêrno o teme, isso se deveu exclusivamente ao pronunciamento do general Afonso, que colocou as coisas nos seus devidos têrmos e que inclusive mencionou que abandonou seu silêncio para sair em defesa de companheiros de Ministério.

Mas que o grupo Campos contou muitos pontos no incidente, graças à indefinição e à timidez — reconhecamos! — a um certo complexo que domina alguns membros do govêrno atual, não há dúvida que contou. Essa a informação que tem a dar o frio analista dos fatos. Mau grado seu.

III - NOTÍCIAS

1 - Negrão quer "pendurar" o BID

Incrível, mas verdadeiro: O sr. Ruy Leme, presidente do Banco Central, embarcou correndo para Washington para participar da Assembléia do BID — Banco Interamericano de Desenvolvimento. Motivo: conter a delegação do Estado da Guanabara que para lá foi, composta pelos senhores Luiz Alberto Bahia e Márcio Alves, e que ia cometer uma loucura: iam simplesmente solicitar o adiamento do pagamento das dívidas do Estado da Guanabara ao BID pretendendo uma "composição", coisa que o BID nunca fêz.

Se Bahia e Márcio chegassem a concretizar sua proposta (que ninguém até hoje fêz ao BID, extremamente rigoroso na cobrança de seus créditos) talvez obtivessem alguma coisa diante da situação de fato; mas estariam, ao mesmo tempo, criando uma dificuldade quase definitiva para o Brasil obter novos empréstimos na instituição.

2 - A ação contra o Banco F. Barreto

A ação de 500 milhões da firma Svacina contra o Banco F. Barreto parece bastante fundamentada. Confirma-se agora que o banco mandou apontar duas letras de câmbio de 4 milhões já inteiramente pagas por via do cheque 595.100 do Banco de Crédito Real de Minas Gerais.

A Svacina, que é uma tradicional emprêsa importadora de máquinas pesadas, teve ocasião há pouco tempo de pôr à prova sua solidez quando viu créditos seus, no valor de 930 milhões de cruzeiros, ficarem presos na concordata da Companhia Técnica de Estradas. Depois de se sair corretamente dêsse incidente, vê a Svacina seu nome injustamente exposto a um aponte que possivelmente poderá lhe ter abalado injustamente o crédito. É claro que alguém terá que pagar por isso.

3 - E o preço da AMFORP?

Insistimos em nossa pergunta à nova direção da Eletrobrás: foi ou não foi reajustado o preço de venda da Amforp diante do laudo que avaliou seu acêrvo em menos do que o preço por que foi comprado? Os têrmos do contrato determinavam êsse reajuste do preço: foi êle feito ou não? Pois até agora ninguém contestou nossa afirmação de que o laudo sueco avaliou a totalidade do acêrvo em 152 milhões de dólares, o que dá para a totalidade das ações apenas 105 milhões, quando é sabido que compramos o ferro-velho por muito mais.

4 - Mais desnacionalização

A Vemag era portadora de ações da Massey Ferguson do Brasil e da Minuano. Agora informa a "Brazilian Letter" da Câmara Americana de Comércio que o grupo Massey Ferguson dos Estados Unidos adquiriu as ações que a Vemag possuía na Massey Ferguson do Brasil. E mais ainda: adquiriu também as ações da Vemag na Minuano, tornando-se — segundo ainda a Brazilian Letter — a maior acionista da Minuano.

Agora a informação importante da Brazilian Letter e que confirma o processo de desnacionalização e sua origem no empobrecimento das emprêsas que foi intencional: "Vemag, que sempre teve ligações com a Massey Ferguson desde sua fundação, aplicará o produto da venda de suas ações para reforçar seu próprio capital de giro". "Vão-se os anéis, ficam os dedos" foi o grande lema da indústria nacional no período Roberto Campos.

5 - Fluminense lançará títulos

A diretoria do Fluminense reuniu-se e deliberou lançar uma nova série de títulos de sócios proprietários. O valor nominal será de 2 milhões de cruzeiros e o número de títulos a lançar será apenas de 100, havendo assim uma entrada de 200 milhões. Pretende-se ainda facilitar o pagamento dos títulos. A medida não enfrentou qualquer oposição dos demais sócios.

6 - Banco Central previne-se contra bancos de investimento

O Banco Central — podemos informar com absoluta segurança — já está tomando medidas preventivas no sentido de impedir que os bancos de investimento de capital estrangeiro (como o que o sr. Roberto Campos dirige) se aproveitem do Decreto 157 para utilizar recursos provenientes do Impôsto de Renda no financiamento de firmas estrangeiras. Êsses bancos estão extremamente ativos em busca das poupanças nacionais (vide coluna de ontem de Hélio Fernandes).

7 - Crise na indústria siderúrgica

Uma crise ainda desconhecida da maioria e que está grassando eriçando quase tão séria quanto a da indústria de tecidos: a da indústria siderúrgica e metalúrgica brasileiras. O motivo é o mesmo: carência de capital de giro. Há milhares de desempregados no setor, aumentando diàriamente. O assunto vai crescer nas próximas semanas.

IV - O QUE SE OFFRECE AO PÚBLICO

1 - Automóvel Clube da Guanabara

Confirmaram-se as notícias aqui divulgadas ontem de que o sr. Carlos Virzi, que dirigiu o Consórcio Brasileiro de Imóveis, é um dos organizadores do Automóvel Clube da Guanabara. Outros membros da equipe que trabalhou no Consórcio Brasileiro de Imóveis, o famoso CBI que estourou há alguns meses atrás, estão também ali trabalhando.

Por outro lado, a Caledônia, uma das empreendedoras, teve um título apontado há dois dias atrás.

2 - Hospital Silvestre

Recebemos o balanço e outras indicações sôbre o Hospital Silvestre, que pertence ao mesmo grupo da SENASA — Segurança Nacional da Saúde. O cabeça do grupo é o médico Edgar Berger, pioneiro do seguro-saúde no Brasil.

Uma primeira vista de olhos sôbre a situação do Hospital Silvestre nos causou boa impressão para um empreendimento dessa categoria. Vamos analisar mais detalhadamente êsse empreendimento e o seguro social da SENASA.

Roberto Campos quer dar lições a Costa e Silva, Beltrão e Delfim; mas eis os verdadeiros resultados de sua fracassada política econômica

Reportagem de HEDYL RODRIGUES VALLE

O fracasso da política econômica do sr. Roberto Campos já foi por êle próprio confessado ao admitir, há meses atrás, fazendo auto-crítica, que seu êrro principal havia sido aquêle apontado pelo professor Herman Abs: ter tratado a inflação brasileira como se fôsse um abscesso localizado, quando era uma septicemia generalizada.

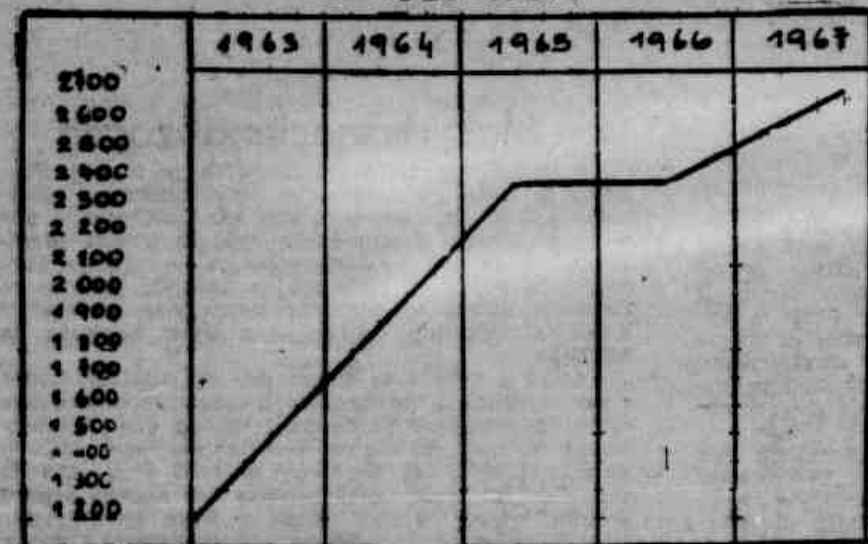
Tendo errado grosseiramente no diagnóstico só podia, òbviamente errar na terapêutica. E o êrro era imperdoável. Pois nem mesmo a um estudante de Medicina do 6.° ano, colocado em último lugar, em sua turma, permitir-se-ia confundir um abscesso (uma coleção de pus localizada e com limites definidos) com uma septicemia generalizada que representa a invasão total da torrente circulatória por agentes infecciosos.

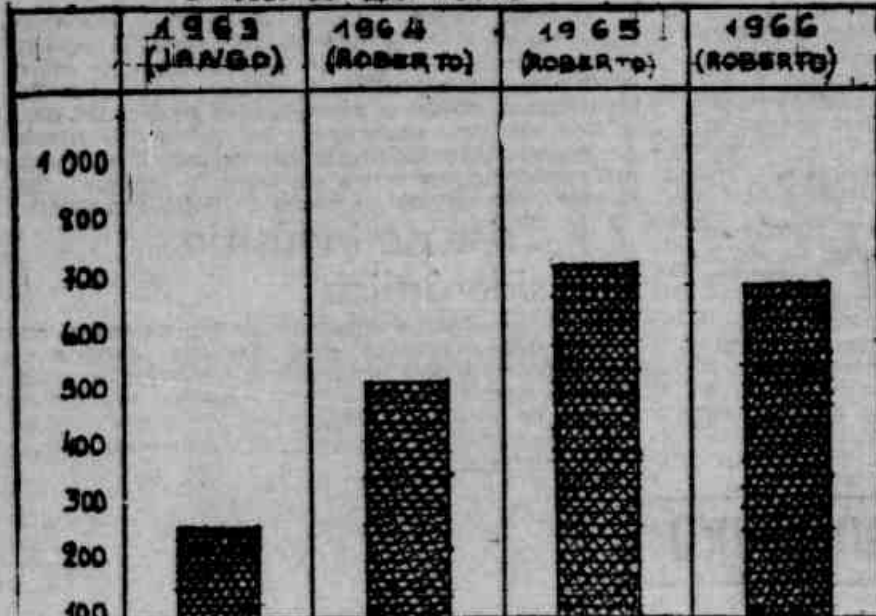
E o médico que utilizasse a terapêutica em função dêsse trágico êrro de diagnóstico, certamente teria matado o doente e sido levado às barras dos tribunais pelos parentes dêste, por crime de imperícia.

Campos que errou no diagnóstico econômico do grande doente que é o Brasil e aplicou-lhe, em conseqüência, o remédio errado durante três anos, além de continuar tranqüilamente a passear pelas ruas, ainda se dá ao despiante de recomendar sua falida receita aos novos médicos.

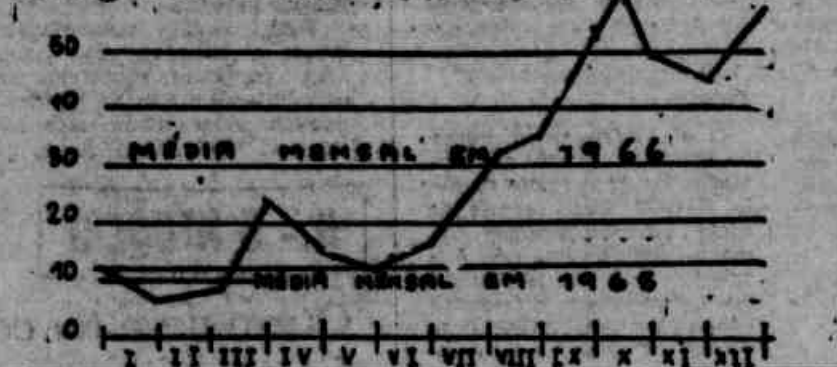
E para que ninguém esqueça do estado em que êle deixou o doente com sua mezinha econômica que se elaborou a reportagem de hoje.

1 — Custo de vida não foi contido apesar dos sacrifícios

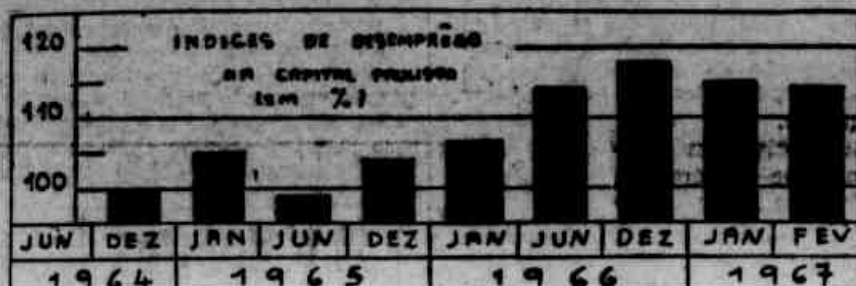
Impondo à Nação, durante 3 anos, pesados sacrifícios, justificados com a necessidade de estabilizar o custo de vida, Roberto Campos fracassou totalmente em seus objetivos. O gráfico acima que parte apenas do ano de 1965 (considerando-se que o ano de 1964 ainda recebia forte influência janguista) revela que a partir de janeiro de 1965 até dezembro de 1966 o custo de vida subiu 120%. E isso de acôrdo com os dados oficiais da Fundação Getúlio Vargas, que estão abaixo dos das donas-de-casa. Sòmente êsse dado seria suficiente para comprovar o fracasso da política de Campos cujo objetivo principal não foi alcançado, objetivo em tôrno do qual se apelou para o sacrifício do povo brasileiro. Êsse sacrifício, como se vê, foi inútil.

2 — Cruzeiro valeu cada vez menos em relação ao dólar

Mais um aspecto do fracasso da política de estabilização: o cruzeiro aviltou seu valor mais ainda em relação ao dólar. Partindo da taxa de 1.200 cruzeiros no dia 2 de abril, a política do sr. Roberto Campos fêz a taxa do dólar atingir os 2.700 cruzeiros na véspera ainda de deixar o govêrno, legando a seu sucessor a obrigação de não estabilizar a vida por muito tempo. O recibo final do fracasso não pôde deixar de ser passado: pois nada mais expressivo da derrota de uma política antiinflacionária que tomou depois de 3 anos de luta, como uma das últimas medidas, exatamente mais uma desvalorização da moeda

TOTAL EMITIDO ATÉ CAMPOS ... : 888 bilhões
TOTAL EMITIDO ATÉ BELTRÃO-DELFIM ... : 2.700 bilhões
EMITIDO EM TRÊS ANOS ... : 1 trilhão e 800

3 — Campos emitiu mais que todos que o antecederam

Tendo em sua oposição a governos anteriores feito constante guerra às emissões de papel-moeda Roberto Campos foi o planejador e executor da política econômica que mais emitiu em tôda a história do Brasil. Desde Tomé de Sousa até hoje somados todos os governos não se chegou nem à metade do que êle emitiu. Até Jango tínhamos 888 bilhões de papel-moeda em circulação. Roberto Campos mandou emitir mais 1 trilhão e 800 bilhões durante seus três anos anunciando sempre que sua intenção era diminuir as emissões. Há necessidade de mais provas do fracasso da política antiinflacionária?

4 — Concordatas revelaram a angústia das emprêsas brasileiras

No processo inflacionário em que vivia anteriormente o Brasil registrava-se, em contrapartida, pelo menos uma certa euforia nos negócios. Um crescimento embora um pouco aventureiro, mas de qualquer forma um crescimento das emprêsas.

Sem ter conseguido dominar a inflação Campos conseguiu porém criar o clima da deflação: o consumo diminuiu, aumentaram os estoques das emprêsas e as falências e concordatas começaram a atingir as emprêsas preferentemente as nacionais, que não dispunham de fontes de capital fácil. O quadro acima mostra o trágico crescimento das concordatas em São Paulo, a "crueldade da hora presente". A média de 1966 foi superior a de 1965; como seria 67 se ELES continuassem?

5 — Pela primeira vez desemprêgo no Brasil

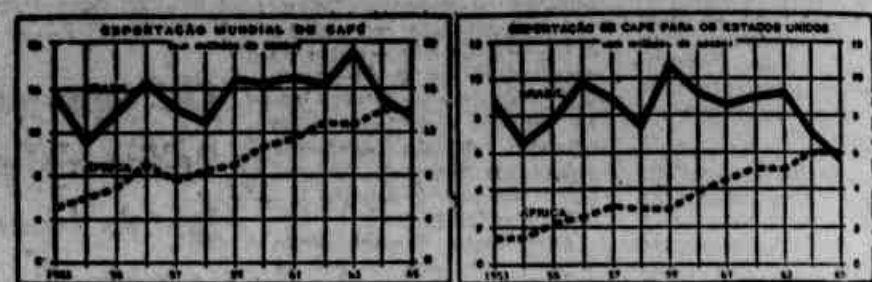
Pela primeira vez na história do Brasil o espectro do desemprêgo em massa, com significação social, surgiu e isso sòmente depois da política econômica do sr. Roberto Campos.

O quadro acima mostra o comportamento dos índices de desemprêgo na capital paulista originados como será fácil ver na política econômica posta em vigor em 1964

6 — Caindo assustadoramente a produção automobilística

A indústria automobilística, hoje a mais forte do Brasil e a que mais paga impostos ao govêrno iniciou, em conseqüência da política econômica do Roberto Campos, um processo de regressão a partir de agôsto do ano passado traduzido por uma constante queda de produção. O gráfico acima mostra que a produção de automóveis que era de 20.783 em agôsto foi caindo sucessiva e permanentemente de mês para mês, baixando para os seguintes números: 19.67?, 17.644, 15.696, 15.309 e 14.237, nível em que se manteve durante dois meses. A queda da produção automobilística tem efeitos sôbre tôda a indústria de autopeças que a cerca e sôbre a indústria de aço, que já diminuiu sua produção nos primeiros meses de 1967.

7 — Orçamento de Campos dá mais para Segurança que para Educação, Agricultura e Transportes

Ao organizar seu orçamento-programa, Roberto Campos revelou a verdadeira face de sua política. Ao invés de adotar o moderno conceito de que a segurança de um país está ligada a seu desenvolvimento econômico, Campos, adotando as teses da chamada Sorbonne brasileira, destinou verbas de 1 trilhão e 200 bilhões de cruzeiros para Segurança Nacional e Segurança Pública, enquanto que para Transportes entregava apenas 770 bilhões e para Educação menos da metade do que atribuía à Segurança. Num país de grandes espaços vazios como o Brasil, destinavam-se apenas ridículos 20 bilhões de cruzeiros para colonização e povoamento, enquanto que a Agricultura tinha apenas 300 bilhões. Era a política hitlerista do "canhões ao invés de manteiga". Com a diferença que os canhões de Hitler se voltavam contra o estrangeiro; e os do nosso orçamento devem se voltar contra quem, uma vez que não estamos guerreando nem pretendemos guerrear ninguém?

8 — Política de café de traição aos interêsses nacionais

Repetimos o gráfico já publicado por êste jornal e que revela haver Roberto Campos mantido e acentuado a política de café que representa verdadeira traição aos interêsses do país.

Basta ver os gráficos acima para sentir o quanto se faz contra o Brasil em matéria de café; êles revelam que há 12 anos atrás exportávamos 4 ou 6 vêzes mais café que os países africanos; que nos dias de hoje êsses países já nos ultrapassaram. Mesmo para o mercado norte-americano a situação é essa: em 1953 ao deixar o sr. Getúlio Vargas o poder, vendíamos 9 milhões de sacas nos Estados Unidos e os africanos apenas 1 e meio. Hoje êles vendem mais do que nós para "os nossos irmãos do norte".

9 — Desnacionalização assumiu proporções assustadoras

A desnacionalização das emprêsas brasileiras durante a execução da política de Roberto Campos assumiu proporções assustadoras: sem dinheiro e carentes de capital de giro inúmeras emprêsas brasileiras se entregaram às estrangeiras por qualquer preço aumentando a influência dos centros de decisão do estrangeiro sôbre nossa política econômica.

Mas a maior desnacionalização do tempo de Campos foi no setor do petróleo; conseguiu-se retirar a petroquímica da área do monopólio estatal da Petrobrás e o resultado é que ela estará quase tôda entregue em mãos estrangeiras. O quadro acima mostra êsse fato estarrecedor: a indústria petroquímica, a ser instalada sob a inspiração da política de Roberto Campos, se constitui de 80% DE EMPRÊSAS ESTRANGEIRAS E APENAS 20% DE EMPRÊSAS NACIONAIS!

PRODUÇÃO INDUSTRIAL
primeiro bimestre 66 - primeiro bimestre 67

PRODUTOS	1966	1967	DIFERENÇA
Aço	389.000 t	363.000 t	- 6,6 %
Cimento	908000 unid	810.000 t	- 10,0 %
Automóveis	36.000 unid	28.571 unid	- 20,0 %
Tratores	1.247 unid	810 unid	- 30,0 %

10 — A conseqüência trágica: cai em 1967 tôda produção industrial

E qual o resultado de todos êsses erros? Evidentemente a estagnação, a queda da produção industrial. Êsse o grande problema que enfrenta o govêrno atual: a retomada do ritmo de desenvolvimento sem o que o país perecerá. E contra isso que Campos se opõe quando insiste em dar prioridade ao combate à inflação alegando que a ordem dos fatôres altera o produto. E isso o que ninguém quer.

Pois vejam o quadro acima que representa o resultado final da política de Campos: nos dois primeiros meses de 1967 produzimos menos aço, menos cimento, menos automóveis, menos tratores. E êsses são os grandes indicadores da produção neste país.

Se o govêrno quiser continuar a política de Campos é um direito que lhe assiste; as conseqüências êle bem já sabe quais são. São as do quadro acima se estendendo por todo o país.

TRIBUNA DA IMPRENSA

GILKA SERZEDELLO MACHADO

Meias e peles— cuidados

As meias merecem, sem a menor dúvida, cuidados especiais. Devem ser colocadas bem esticadas, e com o fio bem no lugar. No momento, a moda em matéria de meias, está com as rendadas, coloridas, de fio grosso, tipo arrastão.

Se você quiser que as suas meias durem muito tempo, faça o seguinte:

1) ao tirá-las à noite, lave-as com sabonete ou sabão de côco. Depois de bem lavadas, sem esfregar, e bem enxaguadas (não tôrça as meias). Pendure-as. É muito importante lavar as meias sempre que usadas, porque o suor do pé, enfraquece os seus fios;

2) ao comprar as meias, escolha o tamanho exato, nem maior, nem menor que o seu pé;

3) compre sempre dois pares iguais, pois quando uma puxar o fio, você ainda terá três pés para usar;

4) quando notar um começo de desfiado e não puder trocar de meia imediatamente, coloque na parte onde o fio puxou um pouquinho de goma arábica ou clara de ôvo;

5) as meias de arrastão ou de fio de helanca não devem ser lavadas tôda vez que usadas. Use-as umas duas ou três vêzes e depois lave-as com água fria e sabão em pó. Não esfregue e não tôrça. Leve-as para secar sôbre uma toalha felpuda.

As peles também exigem cuidados contínuos. Entre nós, onde o inverno não é nem um pouco rigoroso, elas ficam muito mais tempo guardadas do que em uso.

Se você deseja que suas peles tenham muita duração, faça o seguinte:

1) se você molhou sua pele com chuva, ao chegar em casa enxugue-as com um pano sêco e não a guarde logo para que seque completamente;

2) se deixou cair um pouco de bebida sôbre ela, ao chegar em casa passe no lugar manchado, um paninho úmido, para evitar as baratas;

3) não ponha perfume no fôrro de sua pele;

4) as peles brancas são limpas com talco, magnésia ou fécula de bata, bem quente. Esfrega-se qualquer um dêsses pós sôbre a pele, até desaparecer todo o sujo. Sacode-se depois, retirando o pó que ainda ficou, com uma escovinha macia;

5) as peles devem ser guardadas dentro de um pano limpo;

6) de um inverno para outro, as peles devem ser guardadas dentro de geladeiras das casas especializadas. É a maneira mais acertada de proteger sua pele do calor, que é um de seus piores inimigos.

O QUE SE ESTÁ USANDO

Redingote em crepe de lã. Gola ajustada ao pescoço, mangas abrindo para os punhos. Três grandes botões.

Saia pregueada, com casaco em lã azul marinho. Botõezinhos dourados. Por dentro, uma suéter em gola rolê listrada.

Para o lanche

Vamos preparar coisas gostosas para o nosso chá?

Brioches: 250 gramas de farinha de trigo, 25 gramas de fermento fresco, 250 gramas de manteiga, 3 ovos, meia colher de açúcar, sal. Faça uma massa com todos os ingredientes. Quando estiver crescida, forme umas bolas e faça com os dedos uma cavidade, na qual se colocam pequenos pedaços de massa. Deixe crescer, pincele com gema de ôvo e leve ao forno para alourar.

Pão doce: duas xícaras de maizena, duas xícaras de farinha de trigo, uma xícara de açúcar, um litro de leite, 4 gemas, duas claras, duas colheres de sôpa de fermento. Faça uma massa com os ingredientes e ponha numa fôrma untada de manteiga.

Bôlo mármore: meia xícara de manteiga, uma xícara de açúcar, duas xícaras de farinha de trigo, meia xícara de leite, 3 claras, 3 colheres de chá de fermento, meia colher de baunilha. Fôrma untada de manteiga.

Biscoito meia lua: 400 gramas de farinha de trigo, 200 gramas de manteiga, uma colher de sôpa de açúcar. Misture tudo e corte as meias luas com a bôca de um copo. Depois que sair do forno (fôrma untada de manteiga e farinha) passe no açúcar e recheie com geléia.

Biscoito de queijo: dois pires de chá de araruta, um pires de chá de farinha de trigo, um pires de chá de açúcar, um pires de chá de queijo ralado, meia xícara de café de banha derretida, uma colher de café de fermento, uma colher de sôpa de manteiga. Misture tudo, faça bolinhas pequenas e leve ao forno em tabuleiro untado de farinha e manteiga.

Tribuna Social

GILKA SERZEDELLO MACHADO

ESQUECIMENTO

Gisa e Renato Graça Couto receberam para caviar, patê e champanha. Muita gente chegou depois do balé do Municipal. Noite divertida, aliás, como sempre acontece na casa dos Graça Couto. Entre os presentes: Renato e Madeleine Archer, Maria e Maurício Roberto, Dedê e Athayde Lopes, Sônia e Luiz Fernando Sêco, Maria Lúcia e Roberto Moura.

Só no dia seguinte, Gisa verificou que tinha esquecido completamente de servir o jantar.

JANTAR

O embaixador Gianrico Bucher, da Suiça, recebeu para jantar. Era seu aniversário, mas, apesar de querer passá-lo desapercebido, foi descoberto por todos os presentes. Lá estavam: Beti e Lourdes Faria (de branco), Hans e Becky Nobre de Almeida (de vermelho), Geraldo e Frida Pena (com argolas enormes), Álvaro e Lourdes Catão (de dourado), Evinha Monteiro de Carvalho (de rosa). Houve muitos parabéns e não menos champanha.

DESFILANDO

Luiza Maranhão trocou completamente o cinema pela passarela. Acaba de assinar contrato de cinco anos, para desfilar para Marc Bohan. Antes disso, a môça vai levar para Paris vinte modelos de Vera Figueiredo, que vão ser passados no "vernissage' da exposição de Henrique Ribó, sôbre coisas do Brasil.

AVISO

Não é por nada não, mas os guardas do Aeroporto Santos Dumont deviam ser avisados de que não existe mais táxi com zona marcada (Norte-Sul). Tem pelo menos dois anos que isso acabou, mas até agora os moços ainda não tomaram conhecimento.

Não custa nada mandar um avisozinho para os moços, vocês não acham?

DE SÃO PAULO

1) Teve jantar na casa de Andréia e George Moroni. A anfitrioa usava um longo todo de florzinhas e de veludo. Eram convidados dos Moroni: os Alcântara Machado (Maria Cecília usava um longo em tecido impermeável), Renato e Lygia Caiuby, Otávio e Maria da Glória Camargo Pacheco, Felicio e Carlota Cintra Prado (com tailleur impermeável, que está super na moda em São Paulo), Titina Crespi (sem Adriano, que estava em Ubatuba), os Cunha Bueno (Luiza Clara usava um broche do Tadini, em forma de cesto).

2) A condessa de Latour está preparando uma grande "avant-première" do último filme de Brigitte Bardot, que acontecerá em maio e em benefício da Casa de França de São Paulo.

3) Clodovil é o costureiro que está fazendo sucesso na paulicéia. Acabou-se o império Denner. Só para o mês de junho, o costureiro em questão vai fazer vinte vestidos de noiva.

4) No "Ton-Ton-Macoute" (que é o "Bateau" de lá) houve homenagem para Ana Maria Moraes e Barros e o príncipe Dom Eudes de Orleans e Bragança.

FESTA INFANTIL

Arnaldo e Lucília Borges receberam para festa infantil. Cecília fazia seis anos. Como sempre, a mesa de doces e salgados foi das coisas mais divinas do mundo. É o tipo da festinha a que nenhuma mãe deixa de comparecer. Levando seus filhos: Diva Leite Garcia, Maria do Carmo Borges, Sílvia Amélia Marcondes Ferraz, Angela Mailman, Sandra Haegler, Lúcia Madureira do Pinho, Nonô Séve, Silvinha Vidal, Maria Lúcia Moura, Jô Anne Azambuja, Julietinha Aranha.

CINEMA

Becky e Hans Nobre de Almeida receberam para cineminha. Mais tarde foi servida uma canja. Entre os presentes: Jacira e Alfredo Tomé, Odila e Oswaldo Schuback, Nenen Baroukel.

Zozimo Barroso do Amaral sendo "paparicadíssimo" por Teresa de Sousa Campos e Guiomar Magalhães.

GIRO No "Balaio", numa mesma mesa: Aluizio Salles, Renato e Medeleine Archer. ★ Amanhã, na embaixada inglêsa, recepção para Margot Fonteyn e Rudolf Nureyev, que embarcam para Londres depois do espetáculo do Maracanãzinho. ★ Voltam a circular os boatos de que o marechal Dutra vai casar. Mas até agora ainda não houve confirmação oficial. ★ Será amanhã o batizado do quinto filho (menina) de João Carlos e Kiki Almeida Braga. Será na capela da casa dos Nabuco e depois haverá drinques. ★ David Silveira da Mota é o mais forte candidato à chefia do Cerimonial do Itamarati. ★ Mariano e Elizabeth Raggio estão participando o nascimento de Ana Luiza. Serão seus padrinhos: Maria José Magalhães Pinto e Ronaldo Barros Barreto. ★ Rudolf Nureyev na outra noite resolveu tomar banho de mar, de roupa e tudo. Poucos assistiram ao show, mas na hora de entrar no hotel, foi um verdadeiro espetáculo. ★ Verinha Armanino agora está em Roma. Estêve em Genebra para ver colégio para sua filha Célia Maria. ★ Hoje, "happening" bem em frente ao Metro Copacabana. Será às 18 horas e todo o elenco de "Os Sete Gatinhos" lá estará distribuindo folhetos e assinando autógrafos. ★ Mariza Alves Lima promovendo desfile de Solange Escoteguy, no Museu de Arte Moderna, no dia 27. ★ O Teatro Copacabana levará hoje, em sessão especial, "Sabiá 67" (Onde Canta o Sabiá). ★ Flávio Rangel seguiu ontem para São Paulo, a fim de esperar o elenco de "Edipo Rei" que está vindo de Pôrto Alegre, depois de ter feito o maior sucesso. ★ Fernanda e Zezito Colagrossi jantando no "Chateau". ★ Gilda Müller foi convidada para dar curso de etiquêta no Várzea Country Club. Até agora ainda não deu a resposta. ★ Gilza Stérea indo passar uns dias em Buenos Aires. ★ Vidal Sassoon já confirmou a sua vinda para o Congresso de Inter-Coiffeur. ★ Será mesmo no dia 4 de maio a estréia de "Meia Volta Vou Ver", no Teatro de Bôlso.

Clubes

"A Bahia volta ao Vila" é a denominação do baile do dia 30, na Associação Atlética Vila Isabel, com o conjunto de Ed Lincoln. Baianas autênticas servirão os pratos mais deliciosos da terra do Senhor do Bonfim.

● O comendador Barbosa, presidente da Casa da Vila da Feira e Terras de Santa Maria, comemorando seu natalício numa mesa enorme da Adega de Évora.

● A Associação Cristã Feminina do Rio de Janeiro realizará logo mais, às 17 horas, uma palestra do professor Tôrres Pastorinho, sôbre o tema "Palavras do Evangelho".

● A inauguração da Boate Boa Bola, do Copa Leme Boliche, está marcada para o dia 14 de maio, já que seu funcionamento depende da licença, que será dada ainda nesta semana.

● Após o coquetel à imprensa, no Radar, de Copacabana, a cantora italiana Nietta Di Meris voltou a mandar suas brasas na televisão carioca.

● O Centro Cívico Leopoldinense também vai homenagear o trabalhador brasileiro, com um espetacular baile no dia 1.º de maio, animado pelo conjunto de Barroso e na base do traje esporte.

● Realmente, o caso da revistinha do Olímpico tem se transformado numa novela. Antônio Bianco, um dos mais capazes relações-públicas que conhecemos na cidade, é o responsável pela sua tiragem. Entretanto, não sabemos porque cargas dágua, está atrasada há mais de quatro meses, o que já é demais. O pior é que não existe perspectivas sôbre a data da saída.

● Será ridículo, isso afirmamos tranqüilamente, se a revista sair com fotografias de carnaval, eleição da diretoria no ano passado e mais um mundo de fatos que já deixaram de ser notícia há muito tempo. Vamos aguardar, porque ainda achamos que Antônio Bianco é o menos culpado por êsse lastimável atraso.

● Mas do Olímpico surgem boas notícias. E dadas pelo diretor-social Carlinhos Reis, que revelou em pouco tempo (depois de alguns percalços) sua boa vocação para o cargo. Quando citamos o diretor-social é porque o departamento de RP, comandado por Marinho, tem sido de uma omissão injustificável. Não que o titular seja omisso, mas porque tem afazeres demais, e isso prejudica a promoção do bom clube da Pompeu Loureiro.

● Mas vamos, finalmente, às notícias do Carlinhos Reis. O Olímpico Clube, numa das mais louváveis promoções, vai lançar, a partir de sábado, em sua boate, "shows" exclusivamente para iniciantes à carreira artística.

● O jornalista Carlos Frota vai comandar o "show" e o desfile de fantasias em Manhuaçu, a cidade onde os "guerrilheiros" estão ou estiveram operando, seguindo após para as cidades de Guanhães e Sabará. Pelo que vemos, vamos perder um colega na redação, visto que se dedica cada vez mais às lides artísticas.

● Ainda do nosso coleguinha Carlos Frota, que também é diretor-social do Clube do Professorado da Guanabara e está prometendo grandes realizações no clube das cascatas, realizando, já no próximo dia 14 de maio, um "show" — "Noite Cigana" — em homenagem ao Dia das Mães.

● O consagrado teatrólogo Ariano Suassuna, que escreveu o "Auto da Compadecida" e "A Pena e a Lei", êste último sendo apresentado, atualmente, no Teatro Jovem (com grande sucesso), pelo Grupo Visão, está no Rio, onde deverá tratar, inclusive, de uma produção cinematográfica.

● A reabertura da boate do Country da Tijuca foi um grande tento da direção social. Os associados, familiares e convidados poderão ter sempre uma reunião agradável ao som de um bom piano.

● O fim de semana está sendo aguardado com a maior ansiedade no Catumbi. Explicamos: sábado é o dia do aniversário do Minerva, o mais animado carnaval da cidade, o mais autêntico iê-iê-iê dos sábados. Acho que basta isso.

METEOROLOGIA DOS CLUBES

Tempo instável com muita falta de notícias da Associação dos Subtenentes e Sargentos Pára-quedistas. Temperatura em declínio nas programações do Imperial Basquete Clube. Máxima: a promoção do Olímpico, visando a incentivar os novos cantores. Mínima: no departamento de RP do Motel Country Clube Bandeirantes.

JORGE ALVES

Informe

Deixando atras de si rolos de fumaça com um barulho ensurdecedor, parte rumo aos céus um foguete norte-americano.

Cientistas e técnicos observam a sua partida da plataforma de lançamento. É um teste para verificação de várias facetas das operações de lançamento, uma de numerosas providências que impulsionam os Estados Unidos na direção de sua meta de enviar homens à Lua.

Como é sòmente um teste de lançamento o foguete uma vez no alto não tem mais serventia. Por isso, um sinal de rádio enviado de terra dispara um dispositivo de detonação no interior do foguete e êle se desintegra, caindo os pequenos fragmentos de seus restos no oceano.

Quando uma nave espacial está no ápice de um foguete dêsses, naturalmente não pode ser feito um teste dessa natureza. Êsse foguete deve funcionar então com absoluta precisão digna de tôda confiança. Todos os testes dêsses foguetes devem ser feitos com a devida antecedência através de meios não destrutivos.

O "teste não destrutivo" se tornou um importante aspecto da tecnologia norte-americana nos últimos 25 anos. É usado não sòmente no ar e nos domínios espaciais mas também na manufatura de aparelhos domésticos, produtos industriais, alimentos e fibras e quase todos os outros produtos importantes.

É realizado através de radiação invisível, som inaudível, instrumentos magnéticos e elétricos, "fotografia de calor", ondas de rádio, agentes químicos e outras técnicas altamente elaboradas.

Por exemplo, as mesmas espécies de Raios X com as quais os médicos examinam ossos e órgãos internos de doentes são empregadas em algumas fábricas a fim de observar o interior de metais e plásticos para descobrir estragos causados por impurezas ou verificar a parte de dentro de componentes fechados ou montados, sem separá-los ou estragá-los.

O teste não destrutivo não é a mesma coisa que a amostragem, que vem a ser a verificação periódica de produtos em uma linha de produção na suposição de que algumas amostras de produtos são representativas de tôda a produção.

Em vez disso, o teste não destrutivo permite o exame completo de tôdas as unidades que estão sendo produzidas, ou de grandes aparelhos como uma espaçonave sem prejudicar, desta ou daquela forma, o seu uso futuro. Tem sido usado para verificar ligamentos e juntas de objetos tão diversos quanto pontes e submarinos.

Em Los Angeles, o Centro de Câncer da Califórnia do Sul, uma instituição filantrópica dedicada primordialmente aos cuidados e tratamento de portadores de câncer, opera suas duas gigantescas máquinas de Raios X de dois milhões de volts exclusivamente para aquêle fim todos os dias, das oito da manhã às cinco da tarde. Mas para ajudar a financiar esta operação o equipamento é usado das cinco da tarde às oito da manhã do dia seguinte para atender a emprêsas vizinhas de aeronáutica e espaço, que o utilizam para inspecionar fundições, soldas e forjas até 30 centímetros de espessura.

Em San Diego, Califórnia, a Divisão de Astronáutica da General Dynamics Corporation possui um sistema de Raios X que projeta suas imagens aumentadas, até 30 vêzes sobre uma tela de televisão.

Isto permite aos técnicos inspecionarem milhares de minúsculos componentes eletrônicos diàriamente para triagem dos que estão defeituosos antes da montagem de complexos instrumentos aeronáuticos ou espaciais.

Motores que alimentam aviões comerciais a jato, nos Estados Unidos, têm sido desmontados uma vez por mês para fins de inspeção e depois montados de nôvo — uma precaução de segurança que exige cêrca de cinco dias e custa US$ 500 para cada motor. Agora algumas linhas aéreas estão usando energia atômica para fazer um teste não destrutivo igualmente eficaz, que leva sòmente cêrca de cinco horas e custa apenas US$ 20 por motor.

Uma cápsula, do tamanho aproximado de um apontador de lápis, contendo irídio fortemente radioativo, é introduzida nos motores. Uma tira de película de raio X industrial é enrolada na parte exterior do motor. A radiação gama emitida por essa pequena fonte de radiação é suficientemente forte para produzir uma fotografia minuciosa de raios X das centenas de lâminas que sugam o ar para dentro do motor, o comprimem e levam para as câmaras de combustão.

Uma "câmara de calor" é usada para testar o isolamento do refrigerador, torradeiras, e uma legião de outros aparelhos e equipamento industrial.

O instrumento registra radiação infravermelha que consiste em invisíveis ondas de calor. As imagens que resultam de emissões de calor mostram se o isolamento é eficaz ou, como no caso das torradeiras, se a distribuição do calor é uniforme.

Este é um dos testes que não expõe os objetos a serem testados a radiação exterior nem a qualquer contato físico dêste ou daquela espécie; é denominado "teste sem contato".

Instrumentos magnéticos e elétricos testam a pureza e condutibilidade de metais e ligas, e a uniformidade e densidade de revestimentos. Microondas de rádio e ultra-som (som em freqüência além do alcance do ouvido humano) dirigidos a objetos resultam em reflexos ou "ecos" que podem ser analisados para detectar falhas nos materiais.

Estas e outras técnicas semelhantes se tornaram tão importantes e tão amplamente usadas na indústria norte-americana que os engenheiros e outras pessoas interessadas nesta especialidade formaram uma organização profissional, "A Sociedade de Testes Não-Destrutivos", que possui mais de 5.000 membros, presentemente.

Naturalmente, o teste não-destrutivo [illegible] de tempos imemoriais, os agricultores encostam no ovo à chama de uma vela para verificar se está fresco. Os que preparam vidro o examinam contra a janela aberta para a claridade, a fim de ver se contém falhas e os especialistas em metais batem nêles com um martelo, reconhecendo através do som que a pancada emite falhas ocultas, impurezas ou inconsistências.

Mas êsses métodos não bastam mais. Os produtos cada vez mais complicados de hoje dependem, para sua segurança e confiança, de testes e exames igualmente complicados.

SAMUEL MACIEL

Teatro

★ Não há dúvida de que se trata duma das poucas lendas vivas do nosso século o jovem bailarino russo de 28 anos, Rudolf Nureyev. Quem o assistiu no Municipal concordará comigo que o moço pode dizer aos jornalistas que foram entrevistá-lo: "Não me façam perguntas. Eu sou a resposta". Êste jovem, que através da sua arte dá uma nova dimensão de vida aos que o assistem não deveria existir fora do espetáculo. Será realmente um crime se forem verdadeiros os boatos de que Nureyev e a mais diáfana mulher do mundo, Margot Fonteyn, não se apresentarão para o grande público, a preços populares, no Maracanãzinho.

◆ Domingo passado, na recepção que Dalal Achcar ofereceu em sua residência à dupla Fonteyn-Nureyev, encontrei Giani Ratto, que, aliás, coordenou o espetáculo do Municipal ("Giselle", de Gauthier), e Flávio Rangel. O primeiro embarcará em breve para São Paulo, onde dirigirá uma peça, de Bráulio Pedrosa, escrita em colaboração com Walmor Chagas, chamada "Isso deveria ser proibido", que, segundo Ratto me explicou, é uma tentativa de estabelecer a posição do ator dentro do painel social contemporâneo.

◆ Quanto a Flávio, estava retornando de Pôrto Alegre, onde deixou no palco do Teatro São Pedro o seu espetáculo "Édipo Rei", de Sófocles. Flávio, entusiasmadíssimo, é natural, informou-me que a primeira peça policial escrita no mundo está batendo recordes de bilheteria em Pôrto Alegre, como, aliás, já havia acontecido em Curitiba, onde o espetáculo foi apresentado em curta temporada. Essa notícia deixou-me particularmente satisfeito, pois veio ao encontro de uma velha afirmação minha: "Se o público não vai assistir aos trágicos gregos, podem crer que a culpa não é dêstes, pois não foi à toa que resistiram mais de dois mil anos, mas sim dos diretores e atores que se limitaram a tratá-los como se tratassem com brontossauros sagrados". Enfim, os gregos faturam. A estréia de "Édipo" está marcada para o dia 4 de maio, em São Paulo, e darei um pulo até lá para logo lhes dizer alguma coisa.

◆ Por mais duas semanas permanecerá em cartaz no Teatro Mesbla o espetáculo, de Millôr Fernandes, "O Homem do Princípio ao Fim", que já está se aproximando do seu primeiro ano de encenação consecutiva no Rio e em outros Estados. Fernanda Montenegro, Sérgio Brito e Fernando Tôrres não terão oportunidade de prolongar a temporada no "Homem" no Mesbla, de vez que já têm quase pronta a peça de Harold Pinter, "Volta ao Lar", com a qual pretendem estrear no mês que vem no Teatro da Praça (Gláucio Gill). No elenco da peça de Pinter: Fernanda, Sérgio, Fernando Ziembinski, Paulo Padilha, Cécil Thiré e Delorges Caminha.

◆ Ainda esta semana, provàvelmente, publicarei as críticas de "Os Sete Gatinhos", de Nélson Rodrigues, e "A Pena e a Lei", de Ariano Suassuna, espetáculos que estão sendo apresentados por grupos jovens, respectivamente nos Teatros Jovem e Miguel Lemos.

◆ Na minha agenda: ontem, às 21hs, a convite de João Ruy Medeiros, João Medeiros Filho e Eurico Amado, dei um pulo à galeria Goeldi para testemunhar o lançamento do livro de Antônio Carlos de Brito, "Palavra Cerzida". Hoje à noite: em primeiro lugar, irei ver os trabalhos de Maria Teresa, na Galeria G4, e, em seguida, atendendo ao convite de Ricardo Cravo Albin, vou até o Museu da Imagem e do Som para assistir ao filme de Bergman, "Sorrisos de uma Noite de Amor".

◆ Hoje à noite, em sessão especial para a classe teatral, o espetáculo "A Saída, onde fica a Saída?". De um modo geral, os espetáculos para a classe revertem em benefício da Casa dos Artistas. Excepcionalmente, a renda da sessão da noite de hoje reverterá em benefício do contra-regra do Grupo Opinião, Leônidas Lara, que foi atropelado e encontra-se hospitalizado, em estado grave. Uma razão para ninguém faltar.

FAUSTO WOLFF

Delorges Caminha, um ator seguro e competente, está no elenco de "Volta ao Lar", de Harold Pinter, espetáculo que estreará no mês que vem no Teatro da Praça (Gláucio Gill) sob a direção de Fernando Tôrres

Discos

Eliana Pittman teve dois discos lançados pela Copacabana, o compacto "O Mundo Encantado de Monteiro Lobato" e o Lp "É Preciso Cantar" com um coquetel na Boate El Cordobés, dia 24

SMETANA — QUARTETOS 1 E 2 — MOCAMBO/SUPRAPHON 80.016

São apresentadas pela fábrica Rozenblit mais duas obras inéditas no Brasil; os dois Quartetos do célebre compositor tcheco Bedrich (Frederico) Smetana (1824-1884). Smetana, que pode ser considerado como o pai da música moderna tcheca, escreveu êsses Quartetos na maturidade e fêz dêles obras autobiográficas.

O Quarteto n.º 1 em mi menor é intitulado "Minha vida" (Z mého zivota) e trata de episódio de sua vida: as inclinações artísticas e românticas da mocidade, no 1.º movimento; a Polka recordando os alegres dias da mocidade quando compunha músicas de dança, o Largo Sustenuto que evoca o seu primeiro amor e o final Vivace em que descreve a alegria de poder produzir música nacional e a submissão ao destino em conseqüência da crescente surdez. É uma bela peça em que pela primeira vez em música de câmara é empregada uma Polka e é também superior ao Quarteto n.º 2. Êsse segundo Quarteto em ré menor foi escrito dois anos antes de morrer, já surdo e atacado de forte depressão nervosa. Smetana o descreve como "o turbilhão da música no cérebro de uma pessoa que perdeu a audição". Em ambos a influência da música popular tcheca é forte.

A execução dessas peças pelo Quarteto Smetana é excelente reproduzindo muito bem a alegria da dança como na Polka ou os momentos de maior seriedade apaixonados ou dramáticos todos com diálogo muito equilibrados entre os instrumentos.

É um excelente lançamento, que recomendamos com empenho.

CHRIS MONTEZ
— TIME AFTER TIME
— FERMATA/A M RECORDS 173

Êsse é o segundo Lp do jovem cantor que teve enorme aceitação cantando The more I see you. Em Time after time achamos que está ainda melhor. Sua voz continua um pouco infantil mas em questão de ritmo e de expressão sente-se que os progressos foram grandes. Esta produção de Herb Alpert tem excelentes arranjos de Nick de Caro muito bem interpretados pela orquestra acompanhante e um programa de bom gabarito, no qual figura A Garôta de Ipanema.

Eis o programa: Time after time, I wish you love, Sunny, Keep talkin', Our day will come, The girl from Ipanema, Lil Red Riding Hood, Going out of my head, What a Difference a day made, Elena, Yesterday e Just friends.

A gravação é de ótima qualidade. Cotação ★★★★

JUCA CHAVES — COMPACTO RCA VICTOR — J. C. canta As quatro estações e Rosamor (Do filme Uma rosa para todos). Cotação: ★★★

RISADINHA — COMPACTO RCA VICTOR — Risadinha canta o samba Palma no portão e uma seleção de sambas-canções — Se eu errei, Eu não tenho ninguém e Uma promessa. Cotação: ★★★★

JACQUES DUTRONC — COMPACTO MOCAMBO/VOGUE — Cantor francês interpreta Les play boys (melhor do disco) e L'operation. Cotação: ★★★

CLEYDE MAGALHÃES — COMPACTO MOCAMBO — C. M. canta o samba-canção Quem é quem e a versão da balada vencedora de San Remo 67, Non pensare a me. Cotação: ★★★

L. P. BRACONNOT

Movimento

No subúrbio de Marselha, a "Compagnie Maritime d'Expertise" preparou quarenta mergulhadores-mecânicos atualmente em atividade nos estaleiros submarinos. Três dêsses técnicos (dois mergulhadores e um observador) experimentaram em águas profundas, na baía de Cassis, um sino de mergulhador podendo ser imergido a 180 metros de profundidade. É a primeira vez, na França, que um aparelho dêsse tipo alcança tal profundidade.

O engenho (diâmetro: 2,30; altura: 3,60 m; pêso: 4,5 t) é concebido como uma base-relê entre o local de trabalho dos mergulhadores e a superfície. Sôbre a água, uma estação flutuante com duas carcaças paralelas (um "catamaran"). O sino, suspenso em um pórtico, desce entre as duas partes do pontão. Em uma destas foi instalado um caixote de descompressão. O conjunto é puxado por um rebocador.

A presença de dois mergulhadores é prevista a bordo do aparelho: uma cúpula perfurada de olhos-de-boi cobre um cone invertido. Nessa última parte se encontra o dispositivo de equilibração que permite comunicar com o mar e que comporta duas saídas, uma dando para a água, outra para a própria cabina. Os homens evoluíram, dois a dois, diversas vêzes entre 60 e 100 metros. Antes da saída a pressão interna fôra progressivamente reduzida.

Os mergulhadores respiravam uma mistura de hélio-oxigênio-azoto preparada pelos laboratórios da COMEX. Estavam ligados ao sino por um cordão umbilical contendo um tubo respiratório e um fio elétrico para aquecer [illegible].

Debaixo d'água os homens evoluíram [illegible] com [illegible] um programa de trabalho pré-estabelecido [illegible]. O sino [illegible] a bordo foi finalmente "reparafusado" sôbre o caixão de descompressão, as fases de retôrno à pressão normal operando-se sob a vigilância de médicos.

Assim os mergulhadores subiram imediatamente à superfície após executarem o trabalho. Os mancais de descompressão necessários foram observados no caixote, na cobertura do navio que, uma vez remontado o sino, poderá partir para outro local de trabalho. Tais experiências tornam-se necessárias porquanto cada vez mais a indústria precisa de técnicos para atividades submarinas: para verificar a estanqueidade de um conduto, a solidez dos "pés" de uma plataforma de perfuração ou desminar uma cabeça de poço de petróleo.

PARA O MELHORAMENTO DAS TÉCNICAS DE DEPURAÇÃO DA ÁGUA

Entre os programas "de ação combinada" do CNRS consta, como se sabe, aquêle que interessa à água, sua melhor utilização, sua poluição e depuração. O comitê de estudos preliminares [illegible] elaborou um anteprojeto sôbre as técnicas de depuração da água, donde são extraídas as seguintes indicações: o objetivo dessas técnicas concerne essencialmente à destruição dos resíduos antes de seu lançamento no circuito de água natural, pois os produtos criados diàriamente pela indústria — sobretudo a indústria química — suscitam novos problemas para o tratamento das águas poluídas [illegible] descobrir novos meios para tratar e aperfeiçoar as técnicas existentes.

Para tal fim, os laboratórios especializados [illegible] ocupação particularmente:

— da técnica da retirada das matérias orgânicas das águas fluviais;

— da [illegible] dos micróbios nas águas correntes;

— da admissão de efluentes industriais nas [illegible] estações de depuração que existem nas aglomerações urbanas;

— [illegible] de efluentes urbanos [illegible] estações de depuração de águas [illegible] industriais.

MAC MAHON

Cinema

Hoje, no circuito Ópera-Rio-Caruso-São Bento, onde se realiza uma "semana de pré-estréias", primeiras exibições comerciais de A Opinião Pública, de Arnaldo Jabor, no Rio. Antes teve um bom movimento de bilheteria em Salvador.

★ Um longa-metragem sôbre a História do Cinema Brasileiro, já em fase de estudos por uma equipe de críticos e homens de cinema, será uma das primeiras realizações do Instituto Nacional de Cinema no terreno cultural.

★ Uma "Homenagem a Walt Disney" está prevista no quadro do Festival de Cannes, que terá início amanhã. Repetindo 1966, o 21.º Festival será verdadeira maratona: dezesseis dias (vai até doze de maio). Por falar em Disney: domingo, na semana de pré-estréias liderada pelo Ópera, o programa é (uma reprise...) "Aventuras de Peter Pan".

★ Após uma expectativa de alguns anos, deverá ser lançado, ainda em 1967, o filme de montagem realizado por Jorge Ileli, "O Mundo em que Vargas Viveu". Colaboraram com Ileli nesse filme o jornalista (ex-colaborador da TRIBUNA) Orlando Carramanho, e o crítico Valério Andrade, respectivamente roteirista e assistente.

Anny Duperey, rosto novo do cinema francês. Está em posição estelar no filme de Michel Boisrond "L'Homme que Valait des Milliards", em produção

★ Não demora o lançamento carioca de "A Condêssa de Hong Kong": próximo cartaz do Veneza. O "trailer" que acompanha "Um Homem... Uma Mulher" quase nada mostra do filme. A ênfase é posta sôbre a figura de Chaplin como criador — diretor, produtor, ator (faz uma "ponta" sòmente), roteirista e autor da partitura musical —, através de fotos fixas.

★ Filmes em cartaz, ràpidamente. Para quem ainda não se cansou do assunto cotidiano dos jornais: "Vietnã em Chamas", com um elenco americano-asiático liderado pelo ex-"cow-boy" Jack Mahoney. ◆ De Fielder Cook, cineasta originário da TV que mostrou qualidades há vários anos em "Patterns" (História de um Egoísta), temos esta semana "Jogada Decisiva" (Big Deal at Dodge City), um "western" credenciado por bom elenco. Henry Fonda em destaque. ◆ Estréia de comédia amanhã, em algumas salas do circuito programador da M-G-M: "Doutor, o Senhor Está Brincando!" (Doctor, you've to be kidding), com Sandra Dee & George Hamilton. ◆ O diretor Silvio Narizzano, de quem podemos ver esta semana um ensaio de horror "Die! Die! My Darling" (Fanatismo Macabro), chamou atenção no Festival de Berlim de 66 com a comédia "Georgy Girl". "Fanatismo Macabro" tem a veteraníssima Tallulah Bankhead no papel central. ◆ E "Doutor Jivago" — um "show" de cinegrafia em côres — vai cumprindo sua segunda exclusividade — no Metro-Copacabana.

★ Luigi Chiarini foi confirmado diretor da Mostra Internacional de Arte Cinematográfica de Veneza para o corrente ano. Declarou que o cinema "é uma coisa séria", citando como prova a mostra do ano passado, a qual, caracterizada por uma seleção feita com rigoroso critério cultural, produziu, na venda de ingressos para o público, dez milhões de liras mais do que a mais alta arrecadação que se verificou no pós-guerra. Também êste ano a mostra será mantida em elevado nível cultural: além de rigorosa seleção dos filmes em competição, haverá uma retrospectiva do "western" e uma mesa-redonda sôbre o tema "Mayer e o cinema alemão no movimento expressionista como forma de arte integral", com relatórios de estudiosos e filmes de Mayer. Afirmou também que sempre sonhou em unir cinema e cultura e crê que conseguirá realizá-lo no que se refere ao festival de Veneza. Êste ano irá a Paris, Londres e Nova York, para realizar entrevistas coletivas com a imprensa e o mundo cinematográfico, a fim de melhor explicar o caráter da mostra e provocar as reações dos produtores.

★ Os liames da "internacionalização" do cinema europeu serão ampliados em breve, com a criação de um Banco Europeu do Cinema. Os estudos começaram na Itália e já se conta com a adesão da Espanha e da Suíça.

ELY AZEREDO

Música

MAURÍCIO DE PAIVA, da TV-Rio, enviando ao cronista dois convites para o "show" de aniversário de Roberto Carlos, "para V. presentear dois brotinhos da família" — êles adoraram! ★ Atracando no Rio o navio soviético trazendo todo o material cênico (116 volumes) do ballet Berioska, que estreará no Rio em princípios de maio. ★ BERIOSKA, conjunto que vem ao Rio trazido pela senhora Tamara Taisline, viajará diretamente de Moscou ao Rio no avião "Iliushim 18", da Aeroflot. ★ VIEIRA DE MELO em sucessivos contatos com Nova York para a vinda de Bidu Saião, que além de outras homenagens virá inaugurar uma exposição sôbre a sua carreira gloriosa, no Museu de Teatros do Municipal. ★ BIDU SAIÃO, que estreou no Municipal em 1926 (Rosina, do "Barbeiro de Sevilha"), aqui participou no todo de 56 récitas de ópera (fora os concertos), tendo aqui sido a primeira intérprete brasileira do "Barbeiro", "Manon" e da "Traviata". ★ BORORÓ, que já teve uma noite triunfal na Lapa (homenagem na sede dos Tenentes do Diabo pelos seus 70 anos), terá em breve (dia 28) sua obra poética incluída numa peça sinfônico-coral de Radamés Gnatalli incluída na temporada da Sala Cecília Meireles, a dois passos do tradicional clube carnavalesco. ★ MARIA DA PENHA, pianista de tão alto mérito e que apesar disso pouco se apresenta, reaparecendo com uma interpretação excepcional do concêrto para a mão esquerda de Ravel, na vesperal de sábado passado da OSB, sob a regência de Simon Blech. ★ A RÁDIO MEC apresentando na programação de ontem o regente Herbert Von Karajan com a Filarmônica de Berlim (Intérpretes Famosos) e, no Concêrto PRA2, árias cantadas por Maria Lúcia Godoy, a cantora brasileira que tanto êxito acaba de obter no Carnegie Hall, de Nova York.

★

GISELLE (em continuação ao nosso breve comentário de ontem) tem, graças sobretudo a Tatiana Leskova, um supporting cast de primeira, desde o segundo papel feminino, vivido com dignidade e a necessária formação técnica pela uruguaia Margaret Graham, até ao conjunto, êste formado por elementos recrutados entre os melhores da Escola de Dança do Municipal e remanescentes do Ballet do Rio de Janeiro. Curioso é que Margaret Graham, que foi tão convincente num papel tão difícil sob o ponto de vista técnico-interpretativo, não tenha dado o necessário relêvo ao outro papel, êste apenas episódico, que desempenhou no 1.º ato: o da altiva princesa Batilda. Desempenho prejudicado também pela indumentária (um vestido côr de rosa desmaiado e diadema, como se se tratasse de um "destaque" de nossas escolas de samba), quando o traje clássico é o veludo e chapéu de plumas, o que lhe dá maior majestade e salienta a pomposa frieza. Elogiável, também, a atuação de Nelly Laport, na mãe de Giselle, e do bailarino (repetimos, não tivemos programa) que fêz o Hilarion. Uma inovação para a platéia do Rio nessa versão de Giselle: um pas-de-deux incluído no 1.º ato, a que se deu equilíbrio e caráter virtuosístico (mormente no que se refere ao bailarino), na interpretação de Eduardo Ramirez e Alice Colino, mas número cuja inclusão atrapalha o entrecho, justamente ao se avizinhar o final dramático e a cena da loucura. Êsses e outros reparos aqui caberiam, mas feitos apenas por um imperativo de quem deve honestamente comentar, apenas adcolorandum, como se diz na linguagem forense, mas sobrepondo a tudo o que significou em audácia, esfôrço e tenacidade — à frente Dalal Achcar — essa breve temporada do duo de ballet mais famoso da atualidade.

★

Ontem à noite, com um êxito de público ainda maior — porque mais variado o programa e dando maior oportunidade a Nureyev —, tivemos no Municipal a segunda récita dessa breve temporada de Margot Fonteyn entre nós. Para os que não conseguiram ingressos, a récita será repetida amanhã no teatro, sendo provável também que êsse seja o programa a ser levado em récita popular de sábado, no Maracanãzinho.

MÁRIO CABRAL

Espetáculos

Filmes

ESTA NOITE ENCARNAREI NO TEU CADÁVER. Nacional. José Mojica Marins, Tina Wohlers e Nádia Freitas. Nos cines: Plaza, Coral, Florida, Olinda, Mascote, Rio Branco, Regência, São Pedro, Matilde e Alfa. Sem indicação de horário. (18 anos).

CLEO DE 5 A 7. Francês. Com Corinne Marchand e Antoine Bourseiller. Um filme de Agnes Varda. No cine Paissandu: 2 — 4 — 6 — 8 — 10 horas. (14 anos).

VIETNÃ EM CHAMAS. Com Jock Mahoney e Pat-Li Youn. Direção de Man-Li Lee. No cine Bruni-Copacabana, Festival e Bruni-Piedade. Sem indicação de horário. (18 anos).

AURORA DE SANGUE. Soviético. Com Rufina Nifontova e Vadim Medé. Em cartaz no cine Alaska.

MIL SÉCULOS ANTES DE CRISTO. Americano. Com Raquel Welch e John Richardson. Nos cines Vitória, Rex, Leblon e América: 2 — 4 — 6 — 8 — 10 horas. (14 anos).

POR UM MILHÃO DE DÓLARES. Italiano. Com Vittorio Gassman e Jean Collins. Nos cines: São Luís e Santa Alice: 2 — 4 — 6 — 8 — 10 horas.

JOGADA DECISIVA. Americano. Com Henry Fonda, Joanne Woodward. Nos cines: Capitólio, Rian, Miramar e Carioca: 2 — 4 — 6 — 8 — 10 h. (14 anos).

UM HOMEM, UMA MULHER. Francês. Com Anouk Aimée e Jean Louis Trintignant. Cine Veneza: 4 — 6 — 8 — 10 h. (18 anos).

O CAÇADOR DE AVENTURAS. Americano. Com Paul Newman e Lauren Bacall. Cine Odeon: 2 — 4 — 6 — 8 — 10 horas. (18 anos).

ANGÉLICA E O REI. Francês. Com Michèle Mercier e Robert Hossein. Nos cines Condor-Copacabana, Plaza, Olinda e Mascote: 2 — 4 — 6 — 8 — 10 h. (18 anos)

JOHNNY YUMA. Western. Com Mark Damon e Rosalba Neri. No cine Bruni-Méier. Sem indicação de horário. (14 anos).

LADRÕES DE SOBRA. Americano. Com Peter Falk e Britt Ekland. Nos cines Pathé, Metro-Tijuca, Ricamar, Asteca, Paz, Para Todos.

NEVADA SMITH. Americano. Com Steve McQueen, Karl Malden e Brian Keith. No cine Bruni-Flamengo: 2,30 — 5 — 7,30 — 10 h. (18 anos).

007 CONTRA A CHANTAGEM ATÔMICA. Com Sean Connery. No cine Rex. (18 anos).

A SEGUNDA ESPÔSA. Comédia italiana. Com Raymondo Vianello e Margaret Lee. Nos cines Art-Palácio-Copacabana, Art-Palácio-Tijuca, Art-Palácio-Méier, Bruni-Ipanema, Paris-Palace e Kelly. Sem indicação de horário. (18 anos).

TÉCNICA DE UM HOMICÍDIO. Com Robert Webber e Jeanne Valéria. No cine Condor Largo do Machado: 2 — 4 — 6 — 8 — 10 horas. (18 anos).

Informativo evangélico

I SEMINÁRIO REGIONAL DE OBRAS SOCIAIS — ÊXITO ABSOLUTO — Constituiu-se de sucesso total a promoção do Conselho Regional de Obras Sociais da XVII Região Administrativa. E no próprio dia do encerramento os participantes puderam verificar, jubilosos, os primeiros frutos do I Seminário Regional de Obras Sociais.

Na abertura, dia 20, por encontrar-se doente, não compareceu a professôra Sílvia Ludolf, que no entanto fêz questão de enviar, através do assistente social Dailto, Vale dos Santos, diretor da Divisão de Obras Sociais do Departamento de Orientação Social do Estado, sua conferência, que foi lida pela srta. Lenir Martins, assistente social da XVII RA, a quem cabe uma referência especial.

Desde os primeiros dias de organização do Seminário que a srta. Lenir se empenhou ao máximo, entusiástica e dinâmicamente, para que tudo corresse bem. E até o último dia sua participação foi integral e incansável, devendo-se a seu desempenho profissional, vocacionada que é, grande parte da vitória conseguida.

Todos os conferencistas foram do agrado do público presente — representantes das diversas obras sociais da região e convidadas especiais, principalmente da XXII RA — Anchieta, que deseja fazer trabalho semelhante naquela região administrativa.

O prof. Luís Bravo, que falou sôbre a mobilização de voluntários pelas obras sociais, foi muito aplaudido, agradando, principalmente, pela técnica do áudio-visual, que explorou muito bem durante sua palestra.

O prof. Heitor Calmon, falando sôbre o papel das obras sociais na formação do bem-estar social e no final de sua brilhante palestra ofereceu seus serviços e seu escritório para a realização de um trabalho especial do Conselho.

O prof. Tarso Coimbra, após falar sôbre o Centro de Orientação de Proteção Comunitária do Ministério da Educação e Cultura, do qual é coordenador, apresentou a possibilidade de abertura de um Curso de Socorristas Sociais, pelo COPROC-MEC, através do Conselho de Obras, e o presidente do SASE nacional, na ocasião, fêz oferecimento oficial do hospital do SASE e tôdas suas instalações para a realização do referido curso.

Cêrca de 120 pessoas participaram do Seminário, recebendo diplomas de participação, no domingo, dia 23.

O diretor da Divisão de Obras Sociais, assistente social Dailton Valle participou integralmente do Seminário, juntamente com mais quatro assistentes sociais do Estado que prestigiaram todo o conclave.

As mantenedoras do SASE, lideradas pela d. Adélia Meneguetti, fizeram excelente recepção aos participantes, especialmente quanto ao lanche, sempre pontual e delicioso.

Todos, sem exceção alguma, saíram satisfeitíssimos com a realização do Seminário; e desejando que bem depressa outras atividades interessantes como esta sejam promovidas na região.

SASE MAGÉ — No próximo dia 29 de abril, sábado, será inaugurado o Serviço Social Evangélico de Magé, Estado do Rio. Estarão presentes autoridades civis e eclesiásticas, representações de todos os SASES regionais, bem como Caravana Especial do SASE Nacional. Todos os evangélicos das adjacências são convidados.

BRASIL SASE N.º 5 — Será editado até julho o próximo número da revista "Brasil SASE", órgão oficial do SASE. Todos os presidentes de SASEs Regionais deverão enviar, urgentemente, a matéria correspondente ao seu SASE regional, para o secretário da revista, Samuel Maciel.

8.ª CONFERÊNCIA MUNDIAL PENTECOSTAL — Os pentecostais do Brasil inteiro mobilizam-se para receber no Estado da Guanabara participantes do mundo inteiro da 8.ª Conferência Mundial Pentecostal, a ser realizada nos dias 18 a 23 de julho do ano corrente, no Maracanãzinho. O encerramento, no dia 23, será realizado no Maracanã.

Todos os que desejarem participar da conferência, vindos do interior do Brasil, poderão fazê-lo, hospedando-se, com muitos outros irmãos, no Pavilhão de São Cristóvão, que foi contratado com êste fim, pagando apenas a quantia de NCr$ 35,00 (trinta e cinco cruzeiros novos) e mais NCr$ 3,00 (três cruzeiros novos) como taxa de inscrição. Estarão presentes autoridades mundiais da Igreja Pentecostal, que usarão da palavra no decorrer da conferência. Desejamos pleno êxito a esta grande festa espiritual da Igreja Pentecostal no mundo inteiro e brevemente divulgaremos maiores informes sôbre tão importante conclave.

NOTÍCIAS PARA ESTA COLUNA — Escrevam para Samuel Maciel — Informativo Evangélico — T. IMPRENSA — R. Lavradio, 98 — ZC 58 — Rio de Janeiro — GB.

WALTER FROEHLICH

Ciência

— Já no século passado começaram as tentativas de acelerar o crescimento das plantas em estufas por meio de luz artificial. Pouco depois de se ter inventado a lâmpada elétrica de fio de carvão, os botânicos começaram a experimentar com esta fonte de luz relativamente barata e cômoda. Nem essas primeiras tentativas nem a aplicação, nos anos de trinta, de lâmpadas de luz amarelada, de vapor de sódio, deram os resultados esperados. Verificou-se ainda ser inútil o recurso à luz infravermelha, se bem que o calor irradiado tenha influenciado favoràvelmente o crescimento das plantas.

Só há pouco se sabe que nestas tentativas o essencial não é a espécie da luz, mas o comprimento de ondas. Investigadores na República Federal da Alemanha descobriram que luz com comprimentos de onda entre 440 e 480 milionésimos de milímetro favorecem extraordinàriamente o processo de foto-síntese, ou seja, a formação de substância orgânica vegetal. Uma vez feita esta descoberta no laboratório, procedeu-se a experiências em grande escala em estufas, constatando-se um surpreendente aumento do crescimento das plantas. O professor Ulrich Ruge, diretor do Instituto de Botânica Aplicada em Hamburgo, publicou recentemente, na revista "Umschau in Wissenschaft und Technik", um interessante artigo sôbre as bases teóricas dêsse fenômeno.

Enquanto ondas de determinado comprimento promovem o crescimento das plantas, luz de outros comprimentos de onda têm o efeito oposto. Luz com um comprimento de onda de 730 milionésimos de milímetros (vermelho-escuro) é capaz de paralisar quase por completo o crescimento das plantas. A luz de comprimentos de onda favoráveis ao crescimento das plantas é de um azul-pálido, de aparência sobrenatural. As recentes investigações indicam que a sensibilidade à luz das plantas se distingue essencialmente da respectiva sensibilidade da vista humana. Enquanto a esta é mais agradável uma luz amarelada, as plantas preferem uma luz azul, levemente avermelhada.

Um grupo de investigadores alemães estabeleceu uma "Curva de Abastecimento com Luz" que indica os comprimentos de onda da luz mais convenientes nas estufas. Já estão em uso em muitas estufas modernas na Alemanha lâmpadas correspondentes aos valôres indicados nesta curva. Quem hoje viaja de noite na região situada entre o Reno e o Elba pode observar um sem-número de estufas iluminadas, provas evidentes dos esforços dos jardineiros de aperfeiçoarem a sua produção.

Nos últimos anos verificaram-se na República Federal da Alemanha extraordinários progressos no domínio da cultura de plantas em estufas. A área total das estufas na República Federal da Alemanha é de 25 quilômetros quadrados. Nas estufas mais modernas automatizou-se o abastecimento das plantas com água, assim como a umidade do ambiente. A temperatura é regulada eletrônicamente. Até já se desenvolveram sistemas de regular automàticamente a entrada dos raios de sol e do ar.

ENTRE FÍSICA E QUÍMICA

Já se sabe há muito que num processo de transformação químico, por exemplo, na combinação de dois átomos de hidrogênio com um átomo de oxigênio, formando-se água, têm-se de distinguir várias escalas intermédias que até agora não tinham merecido a devida atenção. Quer dizer que, antes de as duas substâncias se unirem, no nível molecular decorrem alguns processos que o químico designa de reações transitórias ou intermediárias ou também de "complexos ativados". Apesar de tôdas as transformações químicas decorrerem em várias dessas escalas, há poucos anos ainda não se podia investigar experimentalmente êstes processos que decorrem em frações de segundo, na maioria dos casos nem mesmo em milionésimos de segundo.

Só hoje em dia e graças às aparelhagens e aos métodos de medição altamente aperfeiçoados é possível penetrar nestas "zonas intermédias da química". É evidente que êste nôvo avanço no domínio dos processos moleculares poderá conduzir a resultados de extraordinária projeção. Os resultados destas investigações significam, simultâneamente, progressos no conhecimento da estrutura e do mecanismo da matéria.

Estas investigações estão sendo levadas a cabo com maior intensidade nos Estados Unidos e na República Federal da Alemanha. Um dos métodos de investigação desenvolvidos nos Estados Unidos consiste na tentativa de "caçar" as substâncias que durante o período extremamente breve resultam dessas reações intermédias e que muitas vêzes retardam o processo de transformação. Desenvolve-se assim uma autêntica química dos produtos intermédios. Os investigadores alemães empenharam-se na investigação das reações intermédias por meio de catalisadores.

Uma nova aparelhagem recentemente desenvolvida no Instituto de Química Física da Universidade de Kiel promete novos resultados. Os trabalhos de investigação em Kiel são chefiados pelo professor H. Martin. Por meio da aparelhagem, as duas substâncias químicas cuja reação se pretende estudar são decompostas em finíssimos jatos moleculares introduzidos numa câmara de reação de vácuo, refrigerada por ar líquido. Da reação que se processa no centro da câmara os jatos moleculares atingem, em determinados ângulos, as paredes da câmara onde são captados e analisados por meio de detectores e espectógrafos.

CID SÁ

Revista

Pela quarta vez consecutiva, o Concurso Internacional de Música Dimitri Mitropoulos, recentemente concluído, foi dedicado à arte da regência.

Instituída em 1961, para o desenvolvimento do intercâmbio cultural e a cooperação entre nações, bem como para honrar a memória daquele ilustre regente, a competição, a princípio, foi criada para pianista, passando, no ano seguinte para um campo que oferece menos oportunidade para o reconhecimento e o talento.

A reação do público ao primeiro concurso de regência foi tão favorável, que os patrocinadores decidiram prosseguir nesse campo. Hoje, o Concurso Dimitri Mitropoulos é um dos mais prestigiosos certames musicais do mundo e como tal, tem atraído jovens artistas da batuta de um grande número de países.

Os candidatos viajam para Nova York, a fim de participarem do concurso, como enviados oficiais dos países que representam ou apoiados por entidades públicas ou privadas de reconhecida autoridade musical. Êste ano, os concorrentes foram em número de 41, representando 16 nações, inclusive a longínqua República da China. O aumento do limite máximo de idade, de 30 para 33 anos, sem dúvida, contribuiu para o inusitado e elevado número de competidores.

Leonard Bernstein, diretor musical da Filarmônica de Nova York, serviu novamente como presidente da comissão julgadora, da qual faziam parte importantes nomes entre regentes e compositores, tais como Fausto Cleva, Carlos Chavez, Fritz Mahler, Gian Carlo Menotti e Howard Mitchell. A êles coube a difícil tarefa de selecionar apenas 13 semifinalistas, sete finalistas e os quatro vencedores do primeiro prêmio.

Durante o concurso, os juízes testavam a habilidade dos concorrentes no estabelecimento de um bom contato com a orquestra, no comando sôbre os músicos e na interpretação de elaborados trechos orquestrais.

Nessa fase do concurso, os juízes não levavam em consideração apenas a técnica exibida, mas também o potencial de cada um.

A fim de relaxar a tensão entre os candidatos, os patrocinadores providenciaram refeições em conjunto, durante as quais êles tiveram a oportunidade de se conhecer mùtuamente.

Postados diante da orquestra, no venerável Carnegie Hall, de Nova York, os concorrentes transfiguravam-se em líderes dinâmicos e persuasivos, cujos gestos atestavam a sua imensa musicalidade. De maneira clara e inequívoca, êles proclamaram o elevado gabarito artístico dos jovens regentes do mundo de hoje.

Os sete candidatos que lograram chegar às finais do concurso foram os seguintes: Helen Quach (República da China); Elio Boncompagni (Itália); Paul Capolongo (França); Paul Freeman (Estados Unidos); Enrique Garcia-Arsensio (Espanha); James Rives Jones (Estados Unidos) e Alois Springer (Alemanha).

Na fase final da competição, cada um dos concorrentes regeu uma complexa peça orquestral, escolhida 36 horas antes. Alguns demonstraram satisfação com seu desempenho, outros lamentaram exiguidade do tempo para ensaio.

Após quase uma hora de deliberações por parte da comissão julgadora, Leonard Bernstein subiu ao palco para anunciar os resultados. Os quatro primeiros prêmios do concurso foram atribuídos a Helen Quach, Paul Capolongo, Enrique Garcia-Asensio e Alois Springer. Cada um dêles recebeu a Medalha de Ouro Mitropoulos; um prêmio em dinheiro no valor de US$ 5.000 e um contrato como regente-assistente para a próxima temporada.

O segundo prêmio — US$ 2.500 e uma medalha de prata — foi conferido a Paul Freeman, de São Francisco, o qual declarou que "a pior coisa do concurso era encarar os perdedores. Conhecemo-nos mùtuamente durante duas semanas e... foi verdadeiramente penoso para os vencedores ver os companheiros que não se classificaram".

O terceiro prêmio — US$ 1.000 em dinheiro e uma medalha de bronze — foi conferido a outro finalista dos Estados Unidos, James Rives Jones e o quarto prêmio — US$ 750 e uma medalha de bronze — foi para Elio Boncompagni, da Itália, que viajou imediatamente após o concurso para reger uma série de concertos na Ópera de Viena.

Quatro noites após o certame, os quatro detentores do primeiro prêmio regeram a Filarmônica de Nova York em um concêrto especial. Todos êles receberam elogios entusiásticos da crítica especializada. A presença de Helen Quach entre os vencedores (a segunda vez que uma mulher obtém a primeira classificação no Concurso Dimitri Mitropoulos) despertou interêsse especial. Com apenas 26 anos de idade, bonita e talentosa, ela ofereceu uma inesquecível performance, ao reger a dramática abertura "Leonore N.º 3", de Beethoven.

Nascida em Saigon, no Vietname, de pais chineses e educada na Austrália, onde iniciou sua carreira musical, a arta. Quach também regeu concêrtos na Europa e, atualmente, é regente-assistente na Houston Symphony Orchestra

No final do concurso, os três candidatos selecionados para a temporada como regentes-assistentes da Filarmônica de Nova York foram: Quach, Capolongo e Springer. O quarto vencedor, Garcia-Asensio, servirá, na mesma qualidade, com a Sinfônica Nacional de Washington.

LILLY LEINO

Enrique Garcia Asensio (Espanha), Alois Springer (Alemanha), Helen Quach (República da China), Paul Capolongo (França), Elio Boncompagni (Itália), Paul Freeman (EUA) e James Rives Jones (EUA), classificados no concurso internacional para regência de orquestra. (foto USIS)

Fatos & Gente

BARÃO DE SIQUEIRA JR.

● Eu a conheci engatinhando no Clube dos Caiçaras, quando o papai engenheiro Leôncio de Andrade era o comodoro, e assim, decorridos muitos anos, a bonita Eliane estará, logo mais, às 18 horas, subindo o altar da Capela de São Pedro de Alcântara, na Reitoria da Universidade do Brasil, ao encontro do engenheiro Luís Antônio Cattapan. Eliane de Andrade nos revelou telefônicamente, um tanto emocionada, os detalhes dêste encontro nupcial: decoração do templo do arquiteto Valdir, oficiada pelo padre Leme Lopes, do Colégio Santo Inácio, vestido da modista Sílvia de Sousa Dantas, padrinhos: industrial e sra. Raimundo Pessoa Sabóia e industrial Gerônimo Coimbra Bueno e senhora, e lua-de-mel em Paris e adjacências. Iremos, assim, logo mais, abraçar os dois amigos Luís Antônio e Eliane, com a presença do "society".

● Cinco lindos superbrotos fizeram sucesso em recente conclave dos presidentes em Punta del Este, como funcionárias do Itamarati e supervisionando todos os trabalhos de nossa delegação, sob o comando do presidente Costa e Silva. Ei-las: Anamaria Jucá, Dulcinea Vargas Moreira, Dulce Martins de Araújo (mineirinha e secretária do chanceler Magalhães Pinto), Marília Gomes Vilela e Laurita Mourão (filha do presidente do Superior Tribunal Militar, general Mourão Filho). Elas fizeram sucesso no Cassino de Punta del Este, no Country Clube, no restaurante La Cassarola (igual ao nosso Le Bistrô) e na Boate Zorba, que fica à beira-mar, perto de San Rafael, onde foi realizado o encontro dos primeiros mandatários das Repúblicas americanas. Anamaria Jucá nos revelou que gostou da experiência excursionária e pretende bisar. Ela é uma das assessôras do ministro Magalhães Pinto.

● Um dos grandes boêmios da atualidade é o jovial ministro Delfim Neto, que pode ser visto em sucessivos jantares e em circuladas noturnas, no Chatô, no Le Bistrô, no Bateau, e fazendo sucesso, recentemente, em jantar da senhora Ruth Almeida Prado. O conhecido economista, solteirão de 38 anos, parece mesmo que vai deixar o celibatarismo, pois está sempre muito bem escoltado de lindas jovens. Todo mundo comenta suas andanças noturnas.

● O deputado José Adolfo Chaves Amarante, que ontem almoçava com um grupo de amigos, no Bife de Ouro, do Copa, nos revelava sua investidura na vice-presidência da Comissão de Relações Exteriores da Câmara Federal. José Adolfo integrou a comitiva do presidente Costa e Silva ao Uruguai.

● Geraldo Sá e Lusia Gervais dando os últimos retoques na exclusiva audição de amanhã, às 24 horas, do fabuloso cantor Chris Montez, nos salões da Sociedade Hípica Brasileira, com os sócios pagando 30 cruzeiros novos e os convidados, quarenta. Se você ainda não retirou o seu lugar, vá imediatamente, pois não deve perder um "show" maravilhoso proporcionado pela diretoria da Hípica ao seu quadro social e à sociedade carioca. E não se esqueçam: é a única audição do cantor Chris Montez na Guanabara!

O cantor Roberto Carlos, coqueluche da brotolândia, que aniversariou e cantou em noitada do Grajaú Tênis Clube, com grande sucesso. Infelizmente, não pudemos atender ao seu amável convite

GENTE JOVEM

COMENTA-SE nos bastidores da Casa de Rio Branco que a bonita Anamaria Amaranto Jucá deixou alguém apaixonado nas plagas uruguaias. Quem será? ◆ Foi um sucesso o programa "Rio Jovem Guarda" em comemoração ao aniversário do cantor Roberto Carlos, na última sexta-feira, transmitido diretamente do Grajaú Tênis Clube. Infelizmente, por estarmos ausentes do Rio, não pudemos comparecer. ◆ No Country, em grandes papos: Ana Luísa Color de Melo, Soninha Tomé, Regina Lúcia Vieira de Melo e Patrícia Assunção. ◆ Na porta do Jóquei, em grandes papos econômicos: Leopoldo Color de Melo e Dionísio Taunnay. Depois foram almoçar neste elegante local. ◆ Almoçando no restaurante do Hotel Serrador as conhecidas figuras de Antônio Paulo Serrador e Paulo Protásio. Eram assuntos de ordem financeira no Index. ◆ Sábado próximo, às 18 horas, a minha debutante Cristina Brasil Dauldt estará recebendo suas colegas de "début" de 28 de outubro, em sua mansão da Fonte da Saudade. Será no "carnet" o segundo encontro preparatório. Peço às debs-67 que não faltem a êste encontro, quando serão filmadas e fotografadas. ◆ O nosso Bento Cunha prometendo mais novidades para a "Hora Jovem", no Hotel Quitandinha.

O seu horóscopo

RANA MAHAL

Para amanhã, quinta-feira

NA GUANABARA — Vitória para políticos da oposição...

NO BRASIL — Acordos comerciais de grande envergadura e melhorias para classes de trabalhadores. Possibilidades de alguns atos de terrorismo, armados pela direita, no Dia do Trabalhador.

NO MUNDO — Ameaça de golpe em país do sudeste asiático. Novas perspectivas para a justiça social, através das posições assumidas pelo Papa Paulo VI.

AQUÁRIO (De 21 de janeiro a 20 de fevereiro) — Sucesso para os assuntos sentimentais. Tudo indica que uma mudança para melhor se verificará nos próximos dias.

PEIXES (De 21 de fevereiro a 20 de março) — Não dê ouvidos a falatórios e mexericos. Cada um tem seu destino a cumprir e provocações de amigos não ajudarão em nada a conseguir sua paz.

ARIES (De 21 de março a 20 de abril) — Empreendimentos rendosos e lucrativos com amigos e associados. Novas oportunidades no campo profissional e relações úteis.

TOURO (De 21 de abril a 20 de maio) — Mau funcionamento do aparelho circulatório. Convém descansar por períodos maiores e evitar excessos de tarefas. Sonhos agradáveis.

GÊMEOS (De 21 de maio a 20 de junho) — Falha na execução de tarefas e deveres por excesso de sensibilidade e irritação do sistema nervoso. Uma surprêsa de amigos.

CARANGUEJO (De 21 de junho a 20 de julho) — Amizades e associações com pessoas de boa posição social. Tenha prudência com gastos excessivos e uma tendência a ultrapassar seu orçamento.

LEÃO (De 21 de julho a 20 de agôsto) — Melhoras no campo sentimental. Você vencerá uma antiga disputa com pessoas invejosas e inferiores. Sua estrêla volta a brilhar.

VIRGEM (De 21 de agôsto a 20 de setembro) — Compreensão por parte dos familiares e bons pensamentos. Mais tranqüilidade e alegria no convívio doméstico. Êxito financeiro.

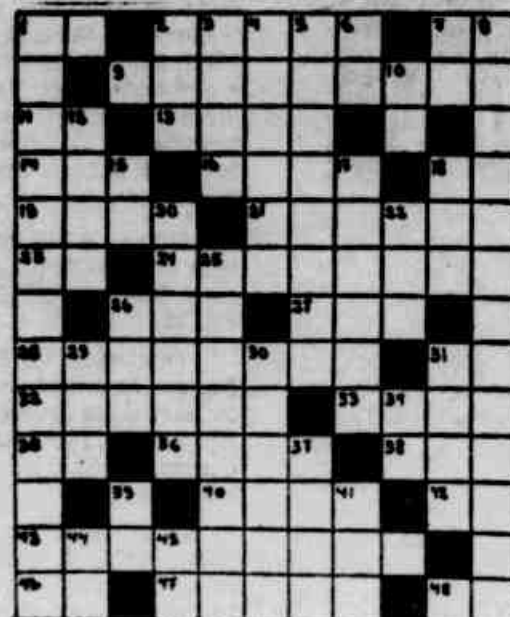
BALANÇA (De 27 de setembro a 20 de outubro) Sorte em novos empreendimentos. Você poderá comparecer a nôvo local de trabalho. Uma surprêsa importante no campo sentimental.

ESCORPIÃO (De 21 de outubro a 20 de novembro) — Sucesso em suas relações com a pessoa amada. Felicidade e sorte em seus caminhos. Surprêsas agradáveis no campo profissional.

SAGITÁRIO (De 21 de novembro a 20 de dezembro) — Excesso de pessimismo poderá prejudicar seus empreendimentos. Tenha mais paciência e acredite que a sorte voltará a brilhar para você.

CAPRICÓRNIO (De 21 de dezembro a 20 de janeiro) — Seu futuro dependerá ùnicamente de você, de sua confiança nas próprias qualidades e de uma dose de humildade para aprender a vencer. Sorte nas finanças.

Palavras Cruzadas n.º 144

SANTOS ALVES

HORIZONTAIS:

1 — Gume ; 2 — Avarento; 7 — Eles; 9 — Planta orquidácea; 11 — Freguesia de Portugal; 13 — Interj.: adiante; 14 — Insignificância; 16 — (Bibl.) Cidade do Sannaar pertencente ao reino de Nemrod; 18 — Clima; 19 — Faísca; 21 — Gostaste; 23 — Morrer; 24 — Casamentos; 26 — Sílaba sagrada dos hindus; 27 — Bebida alcoólica; 28 — Instrumento de carpinteiro, semelhante à plaina, porém maior do que esta (pl.); 31 — Sobrenome; 32 — Aplica a empalação a; 33 — (Bibl.) Acampamento dos israelitas antes de sua chegada ao deserto a leste de Moab; 35 — Símbolo do níquel. 36 — Traço direito; 38 — Sapo americano; 40 — (Ant.) Mato, brenha; 42 — (Suf.) profissão; 43 — Simples; 46 — Isolado; 47 — Falsear; 48 — Parir.

VERTICAIS:

1 — Que servem para apertar os tecidos vivos; 2 — Rio que separa o Brasil do Paraguai; 3 — Ninfas dos rios e das fontes na mitologia báltica; 4 — Venenas 5 — Relembra; 6 — (Bibl.) A cidade que Ezequiel denominou nulidade; 7 — Divindade egípcia; 8 — (Quím.) Reduzir ao estado de sobressaturação; 12 — Gemer; 15 — Estudei; 17 — Famoso cantor italiano; 18 — Ações; 20 — Relativo aos olhos; 22 — Consentimento 25 — Tornar mole; 26 — Nome de três cidades dos Estados Unidos; 29 — Servo de Salomão; 30 — Anda de patins; 31 — Preparado químico-terapêutico; 34 — Ama de leite; 37 — Elemento prefixal: arte; 39 — A ti; 41 — Afluente do Reno; 44 — Tecido fino como a cambraia; 45 — Sigla de Mato Grosso

SOLUÇÃO DO PROBLEMA ANTERIOR (N.º 143) — HOR.: Almiscarado — Aloético — Ib — Gro — Má — Mas — Tá — TR — Agir — Lidara — Lar — Morosos — It — Furar — Mi — Cesuras — Abo — Ilesos — Anal — Dá — Is — Ido — Av. — Mel — Ag — Amenizar — Aceleradora. VER.: Animalicida — Ma — Ilg — Soro — Céo — A.T. — Rimador — Aca — Dó — Bagatela — Craniologia — Sir — Tiras — Trombada — Loras — As — Muros — Fusível — Sé — Ani — Reza — Ame — Mir — Lad — A.C. — Ne — Ro.

NA BASE DO RELÓGIO

Fragonard tem ótimo trabalho para o GP

OSCAR GRIFFITHS

Excepcional o exercício de distância do alazão Fragonard. Não só marcou tempo excepcional como também impressionou lisongeiramente pela disposição do arremate: 1.600 em 102" cravado, derrotando Eddie, que largou com mais de três corpos na frente. O tordilho imprimiu "train" violento, a ponto de passar os primeiros 600 em 36" e o quilômetro em 63". No entanto na entrada da reta Fragonard igualou a linha do "sparring" percorrendo os últimos 600 em 39", com 13" cravados para os derradeiros duzentos metros. Para que se tenha uma idéia de como foi bom o floreio do alazão basta dizer que a melhor marca depois dos 102" de Fragonard, foi registrada pelo Tajar que no pêso pluma de J. Borja cravou 104" para a mesma distância. Tajar tirou prova de parelha com Halcysta, esta com apenas 40 quilos. Saiu com vários corpos na frente, obrigando o castanho a sair do natural para segui-la. O resultado foi o que se viu no final: Tajar não conseguiu dominá-la, arrematando em 14"3/5 e perdendo por um corpo. Mesmo assim o trabalho agradou *** Blazon na manhã de sábado e no bridão de J. B. Paulielo, floreou a milha em 106" fazendo todo o percurso pelo centro da cancha, fácil e visivelmente contido. Arrematou muito bem deixando boa impressão *** Kalapalo com o J. M. Santos assinalou 109" cansando um pouco na reta e marcando 15" para os últimos duzentos, e Adelmo conduzido pelo freio Antônio Ramos floreou na base do carreirão em 110", saindo e chegando na mesma toada.

URBELO PROGRIDE

Continua progredindo o potro Urbelo, podendo agora ser o ganhador. Esta semana floreou suavemente, mas na semana passada registrou 78"2/5 para os 1.200 metros, finalizando com impressionante mobilidade e distanciando a um companheiro, que na largada pulou com mais de dois corpos na frente. Urbelo venceu com facilidade evidenciando sensíveis melhoras em sua forma. *** Mocklin, no freio de Paulo Alves floreou o quilômetro em 68"2/5 terminando regularmente, já que marcou mais de 14" para os derradeiros duzentos. *** Suez não convenceu com quase 70", partindo ligeiro para arrematar cansado. *** Algaroba na manhã de quinta-feira passada trabalhou os 1.000 em 66"2/5, surpreendendo pela facilidade do arremate. Chegou com grande sobra e fazendo fôrça no bridão de Francisco Estêves *** Flora Catita, dirigida pelo Tinoco, cravou 81 segundos, terminando com boas sobras. *** Uvacha, treinada pelo Claudemiro, possui dois bons trabalhos: um com o Carlos Morgado em 80" e outro, na manhã de sábado passado em 82", contida pelo Ricardo, que deverá ser o seu jóquei no quarto páreo de sábado.

ELOGIO COM ORACI

Elogio progrediu e ficou [illegible] depois que passou a ser exercitado pelo Oraci Cardoso. Há duas semanas que o freio gaúcho vem trabalhando e galopando o castanho Sábado em pista "agarrando". Elogio trabalhou 1.300 em 87", saindo e chegando na mesma toada. Fêz todo o percurso pelo centro da cancha e com ação desenvolta. Anteriormente, marcara os mesmos 87", da mesma forma e em pista igual. Como se vê, tem condições de surpreender na prova em que está inscrito. *** Bojudo dirigido pelo S. Silva, assinalou 87"2/5, mas chegou tocado e com final discreto *** Enoch floreou em mais de 90" finalizando regularmente *** Cabreira cravou 96" nos 1.400, agradando em cheio, pois finalizou a puro galope, e Guardi, no freio de Porfilho, registrou 109" correndo com ótima disposição e mostrando perfeitas condições de treino.

ARISCO TININDO

Arisco anda tinindo, devendo obter sua segunda vitória na Gávea. Trabalhou 1.200 em 80", num autêntico passeio na raia. Dias antes fôra visto numa partida de 700, percorridos em 43"2/5, correndo como um craque *** Ezarté, sempre no freio de Carlos Morgado, floreou na manhã de sábado em 82", saindo e chegando no mesmo estilo. *** Timeu, sem preocupação de tempo, assinalou mais dois quintos. *** Lermaus, no bridão de Marçal, cravou 94" nos 1.400, impressionando bem. *** Gália registrou 66" no quilômetro, com espantosa facilidade e fazendo todo o percurso pela grade de fora. Alegoria cravou 68" vindo de maior distância, mas parada no final.

GUARULHOS EM 99"

Agradou plenamente o exercício de distância de Guarulhos, 1.500 em 99" finalizando firme depois de ter partido com parciais violentos. Assinalou 39" para os últimos 600 e 14" cravados para os duzentos. *** Lune, o freio de F. Menezes percorreu 1.300 em 90", floreando à vontade e contida em tôda reta de chegada *** Fair Girl assinalou 96"2/5 nos 1.400, agradando bastante já que arrematou com visíveis reservas. *** Urquiza, no bridão de Machadinho, cravou 67" para o último quilômetro, completando bem a reta de chegada *** Miss Alegria não deixou muito boa impressão com 68"2/5, no quilômetro. *** Guirlanda chegou firme em 67"3/5. *** Suvenir deu um galope em 70", sempre pelo miolo da raia e contida *** Quarentena marcou mais de 69", passeando na raia, e Gaiapa assinalou 68", correndo com reservas.

PENÓGRAFO

Penógrafo realizou um dos bons exercícios da semana: 1.000 metros em 66" arrematando com grande disposição e cravando 13" nos últimos duzentos. *** Birbante, surpreendendo pelo arremate, cravou 80" nos 1.200. Finalizou esplêndidamente e sem ser exigido pelo seu jóquei *** Honest Man no bridão de Boquinho, assinalou 67"3/5, mas finalizou ajustado e sem reservas. *** Xirol com R. Carmo floreou em 68", revelando alguns progressos, e Guinéu com Oraci Cardoso, 70, saindo e chegando da mesma forma.

FLANEUR E FOUQUET

Flâneur e Fouquet alistados de parelha no oitavo páreo de domingo trabalharam esplêndidamente. O primeiro tirou prova no freio de Haroldo Vasconcellos, cravando 92" para os 1.400 metros. Arrematou à vontade em estilo de campeão. Flâneur, no pêso pluma de L. Carvalho assinalou 85"2/5 para os 1.300, ajustado sòmente nos derradeiros duzentos metros. *** Venuto com Paulielo cravou 87" nos 1.300, terminando com boas reservas. *** Krivolo assinalou 95" nos 1.400, floreando alegremente. Fôsse de confirmar e já teria saído da turma *** Ragamuffin naquele seu estilo de sempre, registrou 100" nos 1.400 correndo encolhido, apesar de castigado pelo Bezão *** Hal-Sol não convenceu muito com 8[illegible]" para os 1.200 *** El Maestro 89" nos 1.300, galopando à vontade *** Snowking 81" para os 1.200 galopando fácil *** Printer, 81" arrematando ajustado *** Emperrari 80"2/5, com ótima desenvoltura e Bacharel 68", saindo e chegando contido.

Aimberê realizou o melhor apronto: 360 em 22"

Aimberê, muito sapecado em partidas, realizou o melhor apronto de ontem, assinalando 22" para os 360 metros, com final de 11"4/5. Chegou com tudo, mas correndo muito e mostrando que mesmo em 1.300 metros será dos primeiros no final. Aimberê volta com trabalhos no sistema de partidas, técnica usada pelo treinador Zilmar Guedes para colocar o cavalo em condições de correr a distância, pois como se sabe Aimberê vem de várias carreiras em tiros de meio fundo. Com os diversos piques curtos realizados no correr da semana passada, o pilotado de Antônio Ramos ficou na ponta e pronto para enfrentar os mais velozes do páreo.

Galardão, alistado no mesmo páreo também produziu bom apronto: 700 em 44"2/5, arrematando com ação vistosa. Nevaly floreou muito à vontade em mais de 40" para os 600 metros da reta de chegada, e Quamásia, agora nos cuidados de Rodolfo Costa surpreendeu com 33"2/5, contida pelo Laércio Santos. Quaranta, uma das favoritas, assinalou 38"3/5, finalizando firme, mas sem agradar tanto quanto Aimberê, Galardão e Quamásia.

O estreante Bananoso, muito falado nos bastidores, não aprontou. Galopou na raia pequena, sem preocupação de tempo. Trata-se de um castanho de porte médio e que vem do sul onde conseguiu duas vitórias. Nurmi, um dos principais adversários do provável favorito, agradou inteiramente com 24" suavemente nos 360. Pirina, sempre esperada e falhando, assinalou 40"2/5, contida pelo Pouca Roupa, e Quamásia, na manhã de sexta-feira passada, floreou o quilômetro em 68".

Apesar de ter aprontado suavemente, Sivel deixou muito boa impressão. Registrou 41"2/5 nos 600, num autêntico passeio na cancha. Trovão ganhou de um companheiro em 40"2/5, enquanto Disto registrava 38"3/5, ajustado pelo Luiz de Carvalho. Donato, que correu na prova especial de domingo, galopou suavemente.

MONTARIAS PARA AMANHÃ

1.º Páreo — às 20.30 horas — 1000 metros — NCr$ 1.100,00

		kg
1—1	Bananoso A. Nery	58
2—2	Nurmi J. Borja	58
3	La Boo J. Martins	58
3—4	Quanuma M. Silva	56
5	B. Prenda J. Veiga	56
4—6	Pirina J. Pedro F.º	56
7	Sen Oliör S. Alves	58

2.º Páreo — às 21 horas — 1600 metros — NCr$ 1.100,00

		kg
1—1	Tabacal J. Santana	56
2—2	Carapálida Não corre	56
3	Duncia A. Fernandes	56
3—4	Labeu H. Vasconcelos	56
5	Previnida C. Morgado	55
4—6	Altalin M. Silva	56
"	Fass_Bier S. Silva	57

3.º Páreo — às 21.30 horas — 1200 metros — NCr$ 1.600,00 — (Prêmio Associação dos Ex-Alunos do Colégio Militar)

		kg
1—1	Porrobono F. Per. F.º	56
2—2	Trovão H. Vascone	57
3—3	Disto L. Carvalho	54
4	Sivel O. Cardoso	56
4—5	Donato J. Machado	54
"	Extra_Dry A. Ricardo	57

4.º Páreo — às 22 horas — 1200 metros — NCr$ [illegible]

		kg
1—1	Giraluz J. Machado	53
2	Ana Lúcia F. Per. F.º	56
2—3	Armadilha O. F. Silva	52
4	Arapuana L. Corrêa	54
3—5	Arabela C. Morgado	56
6	Sana_Mine J. Ped. F.º	56
4—7	Pequera J. Santos	54
8	Halestina A. Ramos	54

5.º Páreo — às 22.35 horas — 1[illegible] metros — NCr$ 1.300,00 — (Betting).

		kg
1—1	Batenzambá C. R. C.	57
2	Tenente O. Cardoso	57
2—3	Ha_Baltico C. Morg.	57
4	Tartufo M. Alves	57
"	Rogam F. Alves	57
3—6	Voltaire A. Ramos	57
"	Purião A. M. Cam.	57
7	Atirador J. Souza	57
4—8	Larghetto J. Reis	57
9	Massacre O. F. Silva	57
"	Empelux A. Ricardo	57

6.º Páreo — às 23.05 horas — 1300 metros — NCr$ [illegible] — (Betting)

		kg
1—1	Aimberê A. Ramos	59
2	Quaranta [illegible]	[illegible]
2—3	Nevaly J. Machado	[illegible]
4	[illegible]	[illegible]
3—5	Quamásia J. B. Paul.	[illegible]
6	[illegible]	[illegible]
4—7	[illegible] J. Borja	61
8	[illegible]	[illegible]

7.º Páreo — às [illegible] horas — 1000 metros — NCr$ [illegible] — (Betting)

		kg
1—1	[illegible] L. Santos	[illegible]
2	[illegible]	[illegible]
2—3	[illegible] J. B. Paul.	[illegible]
4	[illegible]	[illegible]
5	[illegible] L. Corrêa	[illegible]
3—6	[illegible] M. Silva	[illegible]
7	[illegible]	[illegible]
8	[illegible]	[illegible]
4—9	[illegible]	[illegible]
10	[illegible]	[illegible]
"	[illegible] L. Roberto	[illegible]

PROGRAMA PARA SÁBADO

1.º Páreo — às 13.30 horas — 2100 metros — NCr$ 960,00

		kg
1—1	Crispin	58
2—2	Hepata	58
3—3	Nagib	52
4—4	Coccinelle	54
5	Lançâo	54

2.º Páreo — às 14 horas — 1200 metros — NCr$ 800,00

		kg
1—1	Resgate	54
2—2	Hully_Gully	54
2—3	James Bond	57
4	Tracoloma	58
4—5	Tharta	57
"	Balmain	54

3.º Páreo — às 14.30 horas — 1200 metros — NCr$ 2.000,00

		kg
1—1	Mocklin	55
2	Outonal	55
2—3	Carajá	55
4	Umeral	55
3—5	Urbelo	55
6	Suez	55
4—7	Britânico	55
"	Oericia	55
8	Seven to Seven	55

4.º Páreo — às 15 horas — 1200 metros — NCr$ 2.000,00

		kg
1—1	Uvacha	55
2	Urdarela	55
2—3	Esula	55
4	Algaroba	55
3—5	Urussaba	55
6	Melibea	55
7	Flora Catita	55
4—8	Bebel	55
9	Happy Spring	55
10	Thelena	55

5.º Páreo — às 15.35 horas — 1300 metros — NCr$ 1.100,00

		kg
1—1	Elzec	56
2	Libório	56
2—3	Olo Paulino	56
4	Uncle	54
3—5	Bucainho	55
6	Bojudo	54
4—7	Jimba_Loo	53
8	Excursor	54

6.º Páreo — às 16.10 horas — 1300 metros — NCr$ 1.100,00

		kg
1—1	Lone	56
2	Elogio	56
2—3	Cuidado	58
4	Mister Charles	57
3—5	Bharandiso	58
6	Saturday	58
4—7	Enoch	54
8	Cabuçu	53

7.º Páreo — às 16.45 horas — 1600 metros — NCr$ 1.100,00 — (Betting)

		kg
1—1	Emenda	55
2	Birk	54
2—3	Uru'ap	57
4	Cambrocira	52
3—5	Guardi	55
6	Bigurrilho	54
4—7	Juc_Jac	54
8	Mangetout	55
9	Ural	55

8.º Páreo — às 17.[illegible] horas — 1200 metros — NCr$ 1.[illegible] — (Betting)

		kg
1—1	Arcos	[illegible]
2	Royal Fox	[illegible]
2—3	[illegible]	[illegible]
4	[illegible]	[illegible]
3—5	[illegible]	[illegible]
6	Fullsize	[illegible]
4—7	[illegible]	[illegible]
8	Querubim	[illegible]
9	Ouvião	[illegible]

9.º Páreo — às 17.55 horas — 1200 metros — NCr$ 1.[illegible] — (Betting)

		kg
1—1	Lodermaus	[illegible]
2	Alegoria	[illegible]
2—3	Arasia	[illegible]
4	Elgina	[illegible]
3—5	Gália	[illegible]
6	Albione	[illegible]
7	[illegible]	[illegible]
4—8	Flora Bonnes	[illegible]
9	Dunarilo	[illegible]
10	Gurja	[illegible]

PROGRAMA DE DOMINGO

1.º Páreo — às 13.45 horas — 1500 metros — NCr$ [illegible].000,00

		kg
1—1	Ambrosso	56
2—2	Rock_Gin	56
3—3	Guarulhos	56
4—4	Garbo	56
5	Neléu	52

2.º Páreo — às 14.15 horas — 1200 metros — NCr$ 1.100,00

		kg
1—1	Urquiza	55
2—2	Rainha Bela	55
3	Eulala	53
3—4	Fair Girl	56
5	Happy Princess	55
4—6	Lune	58
"	Santilina	53

3.º Páreo — às 14.45 horas — 1300 horas — NCr$ 1.300,00

		kg
1—1	Beaurevers	57
2	Grajaú	57
2—3	Himation	57
4	Massacre	57
3—5	Purião	57
6	Forgo ten	57
7	Lippi	57
4—8	Sotero	57
9	Atirador	57
"	Prisco	57

4.º Páreo — às 15.15 horas — 1000 metros — NCr$ 1.600,00

		kg
1—1	Farplease	56
2	Guirlanda	56
2—3	Suvenir	56
4	Happy Climax	56
3—5	Farlady	56
6	Gaiapa	56
7	La Sonata	56
4—8	Miss Alegria	56
9	Quarentena	56
10	Jessama	56

5.º Páreo — às 15.50 horas — 1600 metros — (Grande Prêmio Gervásio Seabra) — (Clássico) — NCr$ 5.000,00

		kg
1—1	Fragonard	60
2	Adelmo	56
2—3	Seymour	60
"	Rangpur	60
3—4	Mestre Juca	60
5	Tajar	56
4—6	Kalapalo	60
7	Aperitivo	56
8	Blazon	60

6.º Páreo — às 16.25 horas — 1200 metros — NCr$ 1.300,00 — (Betting).

		kg
1—1	Venuto	56
"	Fuco	52
2—2	Flâneur	52
"	Fouquet	52
3—3	Krivolo	56
4	Mengo	52
4—5	Mangazo	52
6	Ragamuffin	52
7	Guienard	52

7.º Páreo — às 17 horas — 1000 metros — NCr$ 1.[illegible] — (Betting).

		kg
1—1	Penógrafo	[illegible]
2	Honest Man	[illegible]
2—3	Genghis Khan	[illegible]
4	[illegible]	[illegible]
5	Xirol	[illegible]
3—6	Mambrum	[illegible]
7	Dunhill	[illegible]
8	Gran Vizir	[illegible]
4—9	Guinéu	[illegible]
10	Chipiá	[illegible]
11	Birbante	[illegible]

8.º Páreo — às 17.35 horas — 1200 metros — NCr$ 1.300,00 — (Betting) — (Areia).

		kg
1—1	Bandido	57
"	Emperrari	57
"	Honest Smile	57
2—2	Celso	57
3	Paganini	57
4	Hal_Sol	57
3—5	Faulkner	57
6	Bacharel	57
7	Empedam	57
4—8	Snowking	57
9	Printer	57
10	El Maestro	57
11	[illegible]	57

PROGRAMA DE SEGUNDA-FEIRA

1.º Páreo — às 13.30 horas — 1300 metros — NCr$ 1.300,00

		kg
1—1	La Garçone	57
2—2	Kirinea	57
3—3	Ridare	57
4	Getecê	57
4—5	Gigue	57
"	Boa Luz	57

2.º Páreo — às 14 horas — 1500 metros — NCr$ 1.600,00

		kg
1—1	Geneve	56
2—2	Tabauna	56
3—3	Gateza	56
4	Flora Mascarada	52
4—5	Tabarana	56
"	Gloss	56

3.º Páreo — às 14.30 horas — 1400 metros — NCr$ 1.300,00

		kg
1—1	Pides	56
2	Halcysta	56
2—3	Eryma	56
4	Joceline	56
3—5	Town Guarda	52
6	Solderã	54
4—7	Rondadora	52
"	Azorer	52

4.º Páreo — às 15 horas — 1000 metros — NCr$ 1.600,00 — (1.º de Maio)

		kg
1—1	Goga	56
2	Meia Lua	56
2—3	Diffah	56
4	Fain	56
3—5	Groelândia	56
6	Scella	56
7	Guarapari	56
4—8	Angana	56
9	Quartinha	56
10	Mascotita	56

5.º Páreo — às 15.35 horas — 1200 metros — NCr$ 1.100,00

		kg
1—1	Esu	56
2	Jilto	55
2—3	Ezte	55
4	Haval	54
3—5	Descarte	57
"	Jangadeiro	55
6	Deléu	54
4—7	Lieutenant	56
8	Cami	53
"	Evreux	57

6.º Páreo — às 16.10 horas — 1500 metros — NCr$ 1.300,00 — (Areia)

		kg
1—1	Dr. Ounane	57
"	Salvatore	57
2	Mr. Fogg	57
3	Delegado	57
3—4	Muiraquitã	57
5	Guy	57
4—6	Hal_Astro	57
7	Carinho	57
8	Molicho	57

7.º Páreo — às 16.45 horas — 1500 metros — NCr$ 1.300,00 — (Betting) — (Areia).

		kg
1—1	Fair Storm	57
2	Arabiue	57
2—3	Monteó	57
4	Miss Kadina	57
3—5	Estoniana	57
6	Dioring	57
7	Ameline	57
4—8	Della	57
9	True Vamp	57
10	Quataine	57

8.º Páreo — às 16.45 horas — 1500 metros — NCr$ 1.300,00 — (Betting) — (Areia).

		kg
1—1	Pralinete	57
2	Vivandiere	57
2—3	Quarés	57
4	Ellane A.	57
3—5	Falaise	57
6	Secret Love	57
7	Velocity	57
4—8	Neidoce	57
9	Old Cat	57
10	Dote	57

9.º Páreo — às 17.55 horas — 1300 metros — (Variente) — (Betting) — (Areia) — NCr$ 1.100,00

		kg
1—1	Negro do Sul	56
2	Féerie	56
2—3	Benonita	53
4	Majô	53
3—5	Bela Luiza	56
"	Miss Morumbi	54
4—6	Joinha	54
7	Jazida	56
8	Fafa	58

MARACANÃ TEM BOM JÔGO E BANGU PEGA O INTER

Vasco e Botafogo — teòricamente no páreo para a classificação no Torneio RGP — jogam logo mais, às 21,30 horas, no Maracanã. É uma partida interessante pelo que de bom poderão fazer, pois tanto um como outro conseguiram superar deficiências e já podem mostrar um bom futebol aos seus torcedores. Os vascaínos estão em quarto lugar no Grupo B, com 10 pontos perdidos e a 2 do líder, que é o Palmeiras, enquanto o Botafogo figura em terceiro no Grupo A, somando 10 pontos, sendo que o Corintians lidera êsse grupo com 4 pontos perdidos.

O juiz do encontro será o sr. José Mário Vinhas, auxiliado por Jorge Paes Leme e José Silveira, estando os quadros assim escalados: VASCO — Franz; Jorge Luís, Ananias, Fontana e Oldair; Maranhão e Danilo Meneses; Zèzinho, Adilson, Nei e Morais. BOTAFOGO — Cao; Paulistinha, Zé Carlos, Leônidas e Dimas; Nei e Gérson; Rogério, Paulo César, Enos e Afonsinho (Humberto).

NO OLÍMPICO

PÔRTO ALEGRE (Especial para a TI) — Em jôgo cuja renda deverá ultrapassar os NCr$ 40 mil, Internacional e Bangu lutam hoje à noite pela classificação. Êste é o penúltimo jôgo dos locais, cuja situação no Roberto Gomes Pedrosa é invejável. O juiz será o sr. José Teixeira de Carvalho e os times jogam assim: INTERNACIONAL — Gainete; Laurício, Scala, Luís Carlos e Sadi; Lambari e Êlton; Marinho, Bráulio, Didi e Dorinho. BANGU — Ubirajara; Cabrita, Luís Alberto, Pedrinho e Ari Clemente; Jaime e Ocimar; Ladeira, Fernando, Parada e Aladim.

NO MINEIRÃO

BELO HORIZONTE (Sucursal) — O Corintians defenderá a liderança, hoje à noite, contra o Atlético, em jôgo interessante e com o técnico Zezé Moreira mantendo o mesmo time. Os quadros estão escalados e firmam assim: ATLÉTICO — Luisinho; Variel, Vander, Grapete e Décio Teixeira; Vanderlei e Amauri; Buião, Santana, Lacir e Ronaldo. CORINTIANS — Marcial; Jair Marinho, Ditão, Clóvis e Maciel; Dino e Rivelino; Marcos, Tales, Sílvio e Gilson Pôrto.

NO PACAEMBU

S. PAULO (Sucursal) — O São Paulo sem esperanças de classificação e a Portuguêsa, com alguma chance, jogam hoje à noite, no Pacaembu. Pirilo e Wilson Alves escalaram os times, que formarão inicialmente assim: S. PAULO — Fábio; Renato, Belini, Dias e Edilson; Lourival e Nenê; Válter, Adilson, Nelsinho e Canhoto. PORTUGUÊSA — Félix; Zé Maria, Jorge, Marinho e Augusto; Pais e Lorico; Ratinho, Leivinha, Basílio e Rodrigues.

Oldair marcará Rogério logo mais

RGP dá bom lucro e 14 têm chance

O Torneio Roberto Gomes Pedrosa vem provando que o equilíbrio financeiro dos clubes brasileiros está aqui mesmo, quando se organiza um certame com critério, não necessitando, portanto, de se lançarem em excursões nem sempre lucrativas. Isso vem à baila pelo sucesso financeiro do RGP — já foram arrecadados quase NCr$ 3.500.000 —, devido à feliz idéia de se aumentar o número de participantes do antigo Rio-São Paulo em mais 5 clubes (2 mineiros, 2 gaúchos e um paranaense), juntando-se aos já tradicionais 5 paulistas e 5 cariocas.

Mas, a razão maior das boas rendas se deve à nova fórmula do torneio, com todos os participantes jogando entre si, porém, marcando os pontos em sua respectiva série (uma com sete clubes e outra com oito), saindo dois de cada grupo para o turno final.

Na chave B a situação está mais complicada, pois os seis primeiros colocados estão embolados. Eis as possibilidades: Palmeiras (líder), com mais chance e só lhe restam dois jogos; Portuguêsa, vencer os últimos cinco jogos e esperar a descida do Grêmio e êste a descida da Portuguêsa e vencer 4 vêzes; Santos, ganhar três jogos e contar com a queda do Grêmio e Portuguêsa; Vasco, o mesmo que Santos, mas lhe restam 5 partidas; Atlético (faltam 4 jogos) e Flamengo (3 partidas) precisam vencer e esperar a descida dos cinco dianteiros, mas a classificação é quase impossível.

A classificação dos 15 clubes, por pontos perdidos, é a seguinte: CHAVE A — 1.º) Corintians, 4; 2.º) Bangu, 9; 3.º) Cruzeiro, Botafogo e Internacional, 10; 5.º) Fluminense e São Paulo, 12. CHAVE B — 1.º) Palmeiras, 8; 2.º) Portuguêsa e Grêmio, 9; 4.º) Vasco e Santos, 10; 6.º) Atlético, 11; 7.º) Flamengo, 12; 8.º) Ferroviário, 16.

Teòricamente, todos os clubes (com exceção do Ferroviário) ainda têm chance de participar do turno final, uns dependendo de suas próprias fôrças e outros das quedas dos coirmãos. Fazendo-se uma análise da Chave A, vê-se que ao líder Corintinas bastam duas vitórias nos seus quatro jogos restantes; o Bangu precisa vencer os últimos quatro compromissos; o Cruzeiro ganhar as três últimas partidas e contar com a descida do Bangu, Botafogo e Internacional; o Botafogo está na mesma situação do Cruzeiro, porém lhe restam cinco partidas; o Internacional em melhor situação depois do Corintians, pois lhe faltam dois jogos (Bangu e Vasco), ambos no Estádio Olímpico, e esperar a descida de Cruzeiro e Botafogo; e Fluminense e São Paulo com remotíssimas possibilidades, porque não podem perder e ainda têm cinco clubes pela frente.

Gérson é agora a grande esperança do Botafogo

Ademar quer aumento e César pede acêrto

Ademar declarou ontem que deseja permanecer no Flamengo até 31 de dezembro, mas irá reivindicar uma melhoria salarial, cujas bases preferiu manter em sigilo para apresentar ao presidente Veiga Brito.

O atacante César, ao contrário, disse que seu contrato acaba em agôsto, e desta forma, o Flamengo deverá renová-lo, apesar de jogar por empréstimo, no Palmeiras, pois se não o fizer ficará livre. Também aceita a prorrogação do empréstimo, mas com aumento salarial.

AMISTOSO

O Flamengo enfrenta hoje uma seleção catarinense em amistoso programado para o Estádio Municipal de Florianópolis, mediante cota líquida de NCr$ 10 mil.

O ponta-direita Néviton estreará, como teste, pois Renga decidiu descansar Pedrinho, em virtude de ser amistoso. Osvaldo será o ponta-esquerda e Ditão, já recuperado do distúrbio gástrico e emocional, joga pelo menos um tempo.

O time será o seguinte: Marco Aurélio; Murilo, Ditão (Itamar), Jaime e Paulo Henrique; Carlinhos e Américo; Néviton, Almir, Ademar e Osvaldo.

EMBARQUE

A delegação rubronegra viajou ontem, às 10,30 horas, pelo vôo 123 da VASP, sob a chefia do funcionário Aristóbulo, porque sòmente hoje o sr. Agustin Valido poderá viajar.

A maioria dos jogadores, talvez pela baixa temperatura, viajou de paletó. O último a chegar ao Santos Dumont foi Paulo Henrique e o sr. Flávio Soares de Moura, nem chegou a falar com os jogadores pois chegou muito atrasado.

Rodrigues foi ao Santos Dumont e na ocasião disse que viaja sábado, para Curitiba, em companhia do sr. Flávio S. Moura, para enfrentar o Ferroviário.

O atacante João Daniel viaja hoje para os exames médicos, no Palmeiras, mas Gildo só virá em maio, para a excursão à Europa, porque já atuou pelo clube paulista no "Robertão".

Juvenil tem jogos hoje

América x Vasco, no Estádio Vôlnei Braune, no Andaraí, é o jôgo mais importante desta tarde, em seqüência ao Campeonato Carioca de Juvenis, agora em sua 6.ª rodada do turno. Líder isolado, o Flamengo jogará em casa contra o Bonsucesso.

JOGOS E JUÍZES

Eis os jogos que serão realizados, todos com início às 15,30 horas:

NO ANDARAÍ, América x Vasco — juiz, Geraldino César; auxiliares, Hélio Alves e Ronald Monassa.

NA GÁVEA, Flamengo x Bonsucesso — juiz, Eurípedes Mattos Carmo; auxiliares Aílton Sampaio Duque e Glênio Guimarães.

NO ESTÁDIO PROLETÁRIO, Bangu x Fluminense — juiz, Carlos Floriano Vidal; auxiliares, Ademar Pereira da Cruz e José Felício Lopes.

EM GENERAL SEVERIANO, Botafogo x Portuguêsa — juiz, Carlos Costa; bandeirinhas, Edelmar Freire e Erichl Schwarz.

NA RUA BARIRI, Olaria x São Cristóvão — juiz, Elir Pires Teixeira; auxiliares, João Mazolli e Rubens Carvalho.

NO ESTÁDIO ÍTALO DEL CIMA, Campo Grande x Madureira — juiz, Antônio da Graça; auxiliares, José Ferreira de Sousa e Sebastião Bahia.

Maio é mês de Arlindo

Arlindo dos Santos Cruz, ex-meia do Botafogo e craque do Campeonato de Futebol Amador promovido pela TRIBUNA há vários anos, está no Rio desde a madrugada de domingo e contou o seu verdadeiro objetivo: vai casar, dia 27 de maio, com a senhorita Marli, regressando em seguida ao México, para cumprir um contrato renovado, segundo êle, em bases excelentes.

A permanência de Arlindo no Rio será até fim de maio. Ontem o antigo jogador alvinegro comemorou o seu aniversário ao lado da família e no sábado cumprirá um dos muitos compromissos sociais, almoçando com o jornalista Amsterdã Cavalcante, da TRIBUNA, e responsável por seu ingresso no Botafogo, em 59.

Arlindo, atualmente com 26 anos, confirmou ter sido realmente convidado a ingressar num clube norte-americano, mas, como a Liga dos EUA, a Inter Soccer, ainda não foi filiada à FIFA, sentiu que poderia ter seu vínculo cassado.

Martim na berlinda

Um porta-voz do Bangu confidenciou, ontem, que Martim Francisco chegou a ser interpelado pelo presidente Eusébio de Andrade acêrca das 3 derrotas consecutivas do time alvirubro e na oportunidade deu uma série de justificativas, que vão desde o fato de muitos jogadores terem se contundido, ao mesmo tempo, ao detalhe do ataque não prender a bola e assim sobrecarregar a defesa e o meio-campo.

A pergunta de "seu" Zizinho foi objetiva:

— O que está havendo com o time, Martim? Falta alguma coisa?

Martim, então, explicou que o ataque não vinha produzindo o esperado, porque não sabia prender a bola, deixando que o adversário atacasse com insistência.

— E outra coisa, presidente — disse Martim — o Bangu parece que virou time de basquete. Fui forçado a fazer tantas modificações que isto tirou o necessário entrosamento. Nunca um time teve que fazer tantas modificações em tão pouco tempo. Posso lhe dizer entretanto, que não faltou espírito de luta e entusiasmo dos jogadores — concluiu.

América pede Leon

O presidente Vôlnei Braune tentou comprar o passe de Leon ao Flamengo, durante uma visita que fêz ao escritório do sr. Gunnar Goranson, mas a resposta foi negativa porque Renganeschi necessita do concurso do lateral.

As plantas do Estádio "Vôlnei Braune" foram aprovadas pelo Ministério de Viação e Obras e agora o dirigente vai iniciar o plano de lançamento dos Títulos Patrimoniais Desportivos, que serão vendidos a NCr$ 120,00 e darão como direito aos adquirentes apenas o futebol.

Um emissário do Guarani de Bagé deverá chegar ao Rio, para vender o passe de Didi e os entendimentos, apesar dos desmentidos, estão caminhando para uma solução na base de NCr$ 50 mil e não NCr$ 80 mil, como queria o clube gaúcho, pagando o América o sinal de NCr$ 20 mil.

Berto, um quarto-zagueiro de 22 anos, do Vila Nova de Goiânia, poderá ser comprado pelo América. As referências de Paulo Amaral e Daniel Pinto são as melhores possíveis e o jogador atuou muito bem no amistoso entre o Guarani de Volta Redonda e o São José do Rio Prêto.

Ainda o COB

É inacreditável que o sr. Sílvio Magalhães Padilha declare o que declarou em São Paulo, sôbre o corte da seleção de futebol amador. O que êle procura é justificar uma medida que não tem justificativa. É como dissemos ontem: O COB é nocivo ao esporte brasileiro. O sr. Padilha, além de presidente do COB é também vice-presidente do CND e deveria ter mais tato, pelo menos no que diz.

O sr. Padilha, como autoridade em esporte, não devia dizer que os clubes não colaboram; que os clubes negam jogadores. Isso está previsto nas leis esportivas brasileiras. Por elas, o clube é obrigado a dar os jogadores, sejam quais forem, para as seleções não só brasileira como regionais. Se o cargo lhe dá o direito de usar a lei e não a usa, é porque deve ter alguma coisa que êle tema, para não usar da autoridade que tem e da lei que possui. Assim, desmoraliza-se, ao dizer que a seleção não vai, porque os clubes não dão jogadores. Passa, por declaração própria, de inépito a desmoralizado, o Comitê Olímpico Brasileiro.

Mas não vamos ficar aí: Disse o sr. Padilha que o sul-americano do Paraguai foi um teste para a seleção amadora de futebol. Isso chega a ser desfaçatez.

A seleção que estêve no sul-americano não foi a brasileira e sim regional (1);

A seleção que foi a Assunção não deu sequer um treino no Brasil, (2);

A seleção brasileira ficou entre os primeiros lugares sim, foi à semifinal e perdeu (como já dissemos ontem) para a seleção campeã, importando isso em classificá-la (pois classificação não houve) entre 2.º, 3.º e 4.º lugares (3);

A seleção brasileira não podia fazer teste para os jogos pan-americanos, no sul-americano, pura e simplesmente porque uma das condições exigidas no sul-americano é a do jogador que já tivesse atuado pelo menos uma partida em equipe profissional não poderia jogar (o Brasil cumpriu fielmente o regulamento e houve quem não cumprisse) e no pan-americano o critério é diferente: desde que seja amador pode figurar; assim o sul-americano não pode servir de teste para o pan-americano, em futebol amador (4);

O sr. Padilha errou também ao dizer que, pelo fato dos clubes não darem jogadores êles iam formar uma seleção com um jogador das Fôrças Armadas e outro da várzea etc.

Ocorre, sr. Padilha, que a experiência demonstra que as equipes brasileiras (juvenis sempre) nas Olimpíadas, têm sido integradas por jogadores de até 18 anos e contra homens de maior maturidade levam desvantagens físicas. O torneio que a CBD organiza é visando as Olimpíadas e não o pan-americano. Neste só seriam usados dêsses jogadores se aparecesse algum excelente. O sr. Padilha não sabe que o Torneio terá até jogador juvenil, e é confronto-teste para os adultos amadores, sejam êles do D.A., da Marinha, dos Bancários e também dos clubes independentes que o sr. Padilha, como bom paulista mas péssimo dirigente, costuma chamar de várzea (5);

O sr. diz que uma seleção formada pelos juvenis com os adultos do Rio e São Paulo (tem também mineiro e gaúcho na mira o sr. não sabe, mas nós lhe informamos) não seria a fôrça máxima do futebol brasileiro. Aí o sr. está bem errado: procure ver os resultados das seleções do Departamento Autônomo pela Europa e África e compare com clubes de primeira divisão do Rio e de outros centros e vai ter uma grande surprêsa. Acresce que as seleções do D.A. não tiveram a filtragem, o refôrço e o preparo que terão os jogadores que jogarão na Olimpíada (6);

O sr. Padilha diz ainda que não houve nada de prático por parte do futebol, e isso define bem a quem está entregue o COB (7).

Finalmente, o sr. Padilha diz que todos os outros esportes já estão com tudo pronto. Estão sr. Padilha? Estão mesmo! Então diga de público o que fará o atletismo, com os últimos resultados do Troféu Brasil? Sr. Padilha, o sr. não deve ter visto o Troféu Brasil, mas é simples, peça à CBD os resultados que ela lhe dará. Confessamos ao sr. que não temos à mão os resultados do Troféu Brasil, mas temos e poderemos fornecer ao sr., por telefone, todos os recordes de atletismo e natação: mundiais, olímpicos, pan-americanos, sul-americanos, brasileiros e os índices para as olimpíadas do México, tanto masculino como feminino.

O que nós não temos é coragem de receber o abatimento de passagens aéreas (dado em passagens) e dizer que elas foram dadas de cortesia. Nós não temos também, sr. Sílvio Magalhães Padilha, parente que esteja para casar e vá ganhar passagem para lua-de-mel. Nós não integramos também, sr. Padilha, delegação brasileira com ajuda de custo a mil dólares.

Sr. Padilha, é por essas e por outras — os clubes não são bobos — que os clubes negam jogadores. Para a CBD êles brigam, gritam, discutem, mas acabam atendendo. Para o Comitê Olímpico Brasileiro é que as coisas mudam. Por que sr. Padilha?